

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

ACTORES, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

CONFLITOS E CONSENSOS NO MUNICÍPIO DE PALMELA

NO LIMIAR DO SÉCULO XXI

(II VOLUME - ANEXOS)

TESE PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTOR EM SOCIOLOGIA

SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA

MARIANA DE JESUS MARTINS DE TORRES VAZ FREIRE CASCAIS

ESTA TESE NÃO INCLUI AS CRÍTICAS E SUGESTÕES FEITAS PELO JÚRI

ANTÓNIO PEDRO SOUSA MARQUES

2006

INDICE

ANEXO 1	3
GUIÃO DA ENTREVISTA REALIZADA	
ANEXO 2	9
OBJECTIVOS PROPOSTOS AOS ACTORES SOCIAIS	
OBJECTIVOS PROPOSTOS AOS ACTORES SOCIAIS E SUA ABREVIATURA	11
ANEXO 3	13
HIERARQUIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS	
ANEXO 4	17
SINOPSES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	
ANEXO 5	65
QUADRO DE ESTRATÉGIA DE ACTORES	
ANEXO 6	87
MATRIZ DOS MEIOS DE ACÇÃO DIRECTOS ENTRE ACTORES (MAD)	
ANEXO 7	91
MATRIZ ACTORES/OBJECTIVOS - 2 MAO	
ANEXO 8	95
OUTPUTS DO MACTOR	
ANEXO 9	133
OUTPUTS DA ANÁLISE DE CLUSTERS	
ANEXO 10.....	137
FINANÇAS LOCAIS 2002-2006	
IMPOSTOS QUE REVERTEM PARA O MUNICÍPIO	139
<i>Contribuição Autárquica/ Imposto Municipal sobre Imóveis.....</i>	<i>139</i>
<i>Imposto sobre Veículos.....</i>	<i>140</i>
<i>Sisa/Imposto Municipal sobre Transacções Imobiliárias</i>	<i>141</i>
<i>Total dos Impostos Municipais</i>	<i>142</i>
FUNDO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO/FUNDOS MUNICIPAIS:	143
PARTICIPAÇÃO DAS AUTARQUIAS NOS IMPOSTOS DO ESTADO (TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS).....	143
<i>Fundo de Base Municipal.....</i>	<i>143</i>
<i>Fundo de Coesão Municipal.....</i>	<i>144</i>
<i>Fundo Geral Municipal.....</i>	<i>145</i>
<i>Total dos Fundos Municipais.....</i>	<i>146</i>
TOTAL DOS IMPOSTOS MUNICIPAIS E FUNDOS MUNICIPAIS	147
ANEXO 11.....	149
INDICADORES DE ADMINISTRAÇÃO LOCAL POR MUNICÍPIOS 2002 E 2003	
ANEXO 12.....	153
CONTAS DE GERÊNCIA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS ANOS DE 2002 E 2003	

ANEXO 13.....	157
RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL DAS CÂMARAS MUNICIPAIS 2002 E 2003	
ANEXO 14.....	161
DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL DAS CÂMARAS MUNICIPAIS 2002 E 2003	
<i>Valores absolutos.....</i>	<i>167</i>
<i>Em percentagem.....</i>	<i>168</i>
ANEXO 16.....	171
DISCREPÂNCIA DA POPULAÇÃO PREVISTA NO PDM E CRESCIMENTO REAL INTER-CENSITÁRIO (1991-2001)	
ANEXO 17.....	175
REGIME DE OCUPAÇÃO DO SOLO/ QUADRO SÍNTESE	
ANEXO 18.....	181
MAPA DE ORDENAMENTO (PDM EM VIGOR)	
ANEXO 19.....	185
MAPA DE CONDICIONANTES (PDM EM VIGOR)	
ANEXO 20.....	191
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ZONAS INDUSTRIAIS	
ANEXO 21.....	195
ÁREAS DAS ZONAS INDUSTRIAIS (OCUPADAS E POR OCUPAR)	
Município de Palmela.....	197
Áreas das zonas industriais e empresas nelas existentes (2002).....	197
ANEXO 22.....	199
ZONAS INDUSTRIAIS E EMPRESAS NELAS EXISTENTES	
ANEXO 23.....	205
INDICADORES DAS EMPRESAS E ESTABELECIMENTOS, POR CONCELHO, 2002 E 2003	
INDICADORES DAS EMPRESAS POR CONCELHO, 2003 E 2004	
ANEXO 24.....	209
PRODUÇÃO VINÍCOLA DECLARADA EXPRESSA EM MOSTO POR CONCELHO, ANOS DE 2003 E 2004	

ANEXO 1

GUIÃO DA ENTREVISTA REALIZADA

AOS ACTORES DO MUNICÍPIO DE PALMELA

GUIÃO DA ENTREVISTA
REALIZADA AOS ACTORES LOCAIS
DO MUNICÍPIO DE PALMELA

1- Gostaria que especificasse a opinião da sua instituição face ao seguinte conjunto de questões:

- Qual a sua opinião acerca do actual estado de desenvolvimento do município de Palmela?

- Acha que esse desenvolvimento foi alcançado, tendo em conta as características do município ou por influência exterior?

- O facto de Palmela possuir um tecido industrial em expansão contribuiu para esse estado de desenvolvimento?

- O que pensa do princípio que o melhor desenvolvimento é aquele que é feito a partir das suas próprias riquezas e potencialidades?

- O que pensa da abertura do município ao investimento exterior?

- Em sua opinião, o município de Palmela é um território alternativo à implantação de novas unidades de produção?

- Essa implantação industrial entra em conflito com a agricultura?

- A proximidade em relação a Setúbal contribuiu para a existência de um comércio incipiente e de pouca qualidade?

- Qual o papel dos Planos Municipais de Ordenamento do Território?

- O lugar central que o município de Palmela ocupa no contexto espacial da Península de Setúbal, vai ser determinante para a fixação empresarial?

- Que tipos de empresa deveriam instalar-se neste município?

- Em sua opinião, a dimensão dessas empresas seria importante?

- No caso das indústrias, acha que só deveria ser permitida a fixação das chamadas tecnologias limpas?

- Acha que os incentivos à implantação industrial, nomeadamente a isenção de taxas e de incentivos comunitários contribuíram para a conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção?

- O crescimento populacional contribuiu para a implantação das unidades de produção?

- Qual o efeito de atracção de populações?

- Acha importante a existência de uma mão-de-obra qualificada nas empresas existentes no município?

- Acha necessária a existência de uma bolsa imobiliária de oferta de lotes industriais e urbanos?

- Palmela deveria apostar na sua especificidade agrícola?

- Acha que os agricultores deveriam apostar na qualidade dos seus produtos?

- Em sua opinião quais seriam os efeitos para a economia do município?

- Acha importante a existência de uma mão-de-obra qualificada nas empresas existentes no município?

- O facto de parte do município de Palmela estar integrado no Parque Natural da Arrábida e na Reserva Natural do Estuário do Sado, contribuiu para o alargamento das suas potencialidades turísticas?

- Em sua opinião, quais são as potencialidades do turismo neste município?

- O que deveria ser feito?

- E quanto ao património edificado? Quem está a preservá-lo?

- Que efeitos terá ?

- Com a nova travessia do Tejo, no Montijo, quais os impactos que se podem já verificar neste município?

- Com a nova travessia ferroviária do Tejo, na Ponte 25 de Abril, quais os impactos que já se podem verificar?

OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO

- Quais os objectivos que a sua instituição tem para o município de Palmela?

- Hierarquize esses objectivos estratégicos

2 - Meios de Acção

- Que meios de acção dispõe a sua instituição para alcançar esses objectivos?

3 - Relação com os outros actores

3.1 - De que outros actores depende a realização dos objectivos da sua instituição?

3.2 - Que importância lhes atribui?

3.3 - O que espera deles?

3.4 - Que obstáculos podem encontrar na concretização dos objectivos que a sua instituição procura alcançar?

3.5 - Quais são os principais interesses que podem ser gerados em torno desses objectivos?

3.6 - Quais são os principais conflitos que podem ser gerados em torno desses objectivos?

4 - O que acha que acontecerá ao município de Palmela nos próximos anos em termos do seu desenvolvimento?

4.1 - Quais os factores-chave por onde passa a mudança?

4.2 - Quais os factores-chave por onde se pode dar a sua estagnação?

ANEXO 2

OBJECTIVOS PROPOSTOS AOS ACTORES SOCIAIS

OBJECTIVOS PROPOSTOS AOS ACTORES SOCIAIS E SUA ABREVIATURA

OBJECTIVO	ABREVIATURA
1 – Alteração da estrutura da população residente	O1
2 - População activa predominante nos sectores secundário e terciário	O2
3 - Grandes áreas expectantes	O3
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e Reserva Natural do Estuário do Sado	O4
5 - Existência instrumentos de Planeamento	O5
6 - Preservação das zonas históricas	O6
7 - Tecido industrial em expansão	O7
8 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção	O8
9 - Alternativa a Setúbal quanto à fixação de novas unidades de produção	O9
10 - Comércio dependente de Setúbal	O10
11 - Especificidade Agrícola do Município	O11
12 - Centralidade do Município de Palmela no contexto espacial da Península de Setúbal	O12
13 -Efeito de atracção de populações	O13
14 - Dinâmica do sector imobiliário	O14
15 - Necessidade espacial do secundário	O15
16 - Efeitos da Ponte Vasco da Gama	O16
17 - Efeitos do <i>comboio da Ponte</i>	O17

ANEXO 3

HIERARQUIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS

HIERARQUIA DE OBJECTIVOS

OBJECTIVOS	0	1	2	3
1- Alteração da composição da população residente				
2- População activa maioritariamente não agrícola				
3 - Existência de grandes áreas expectantes				
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e Reserva Natural do Estuário do Sado				
5 - Existência de Planeamento				
6 - Preservação das zonas históricas				
7 - Tecido industrial em expansão				
8 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção				
9 - Alternativa a Setúbal quanto à fixação de novas unidades de produção				
10 - Comércio dependente de Setúbal				
11 - Especificidade Agrícola do Município				
12 - Centralidade do Município de Palmela no contexto espacial da Península de Setúbal				
13 - Efeito de atracção de populações				
14 - Dinâmica do sector imobiliário				
15 - Necessidade espacial do secundário				
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama				
17 – Impacto do Comboio da Ponte				

Valores a atribuir:

O OBJECTIVO			
- 3	Põe em causa o actor na sua existência	+ 3	É indispensável para a sua existência
- 2	Põe em causa o êxito dos projectos do actor	+ 2	É indispensável para o êxito dos projectos
- 1	Põe em causa de modo limitado no tempo e no espaço, os processos operatórios	+ 1	Favorece de modo limitado no tempo e no espaço, os processos operatórios (gestão,
0 Pouco consequente, é indiferente			

ANEXO 4

SINOPSES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

ACTOR ENTREVISTADO Órgão Autárquico Âmbito Local	Câmara Municipal de Palmela (CMP)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	- o crescimento industrial a partir da fixação da Autoeuropa - é um pólo inquestionável de desenvolvimento da região de Lisboa
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	- contribuiu para o turismo do município - criar as condições para grandes áreas de turismo - os projectos incidem no turismo de lazer e com o turismo de residência sobretudo para mercados com elevado poder de compra
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	- há características próprias e exteriores - não há incompatibilidade entre agricultura e indústria - há que haver uma rede de empresas - pequenas e médias empresas de âmbito local e que subam na escala de valor, por exemplo na indústria automóvel - há um número cada vez maior de empresas que vieram atrás da Volkswagen e que cada vez estão menos dependentes da Volkswagen - a mão-de-obra qualificada é fundamental - a mão-de-obra qualificada e adequada às características da região - concordamos com os processos de endogeneidades sem nos esquecermos as oportunidades que se oferecem - o investimento exterior deve ser acarinhado
Figuras de Planeamento	- são muito importantes senão o próprio processo de desenvolvimento sai prejudicado - a primeira geração era meramente de ordenamento, a segunda geração é mais estratégico
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	- a pouca coisa que é feita, é a Câmara que a faz - querem envolver empresas privadas na questão do mecenato
Património/Turismo	- é uma âncora - o castelo e o centro histórico - vão anunciar uma grande intervenção no centro histórico

	- envolver as pessoas nessa recuperação
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	
Características do tecido industrial/empresarial	- a expansão do tecido industrial tem contribuído para o desenvolvimento do concelho - este crescimento é apoiado pela Câmara - turismo e logística são outros sectores que a Câmara apoia
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	- essa conflitualidade não se fez sentir com muita força
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	- Palmela é uma alternativa importante e tentamos captar novos investimentos
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	-estão à procura de apoios para os comerciantes, nomeadamente para o centro histórico
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	- não esquecemos as características agrícolas do concelho - deve continuar a apostar na especificidade agrícola
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	- o lugar da horto-fruticultura merece a nossa atenção - há condições de horticultura de qualidade - passa pelo aumento da qualidade dos produtos -estão a trabalhar com as associações de agricultores e com as cooperativas de consumo - passaríamos a ter condições de escoamento a determinado preço e distribuição
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	- cada vez mais as distâncias medem-se em tempo, pelo que no caso da indústria automóvel isso é crucial
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	
Acessibilidades aos locais de emprego	- o crescimento populacional tem a ver com as acessibilidades - há muita mobilidade entre os locais de residência e o local de trabalho em Palmela
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	- faz sentido uma “bolsa imobiliária” - o mercado imobiliário está desregulado
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	- procuram parcerias com a AIP para criar parques industriais infra-estruturadas e devidamente gerida
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	aumentou a acessibilidade ao concelho de Palmela
Crescimento urbano localizado	
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	- há um problema que se prende na articulação entre o

	comboio e o autocarro
Crescimento urbano localizado	
Hierarquia de Objectivos	
	<ul style="list-style-type: none"> - melhorar a qualidade de vida das pessoas através do investimento público na educação - nas infra-estruturas - a posta no melhoramento da rede viária - a qualificação do serviço público
Meios de Acção	
	tem um corpo de mil funcionários um orçamento claramente insuficiente
Relação com outros actores	
	<ul style="list-style-type: none"> - há uma boa relação com todos os actores em termos de parcerias com muitos deles - a importância em relação a eles é a de colaboração - os obstáculos são algumas insuficiências e irregulares - há escassez de meios financeiros -colaboração entre actores locais e outros nacionais na perspectiva da indústria automóvel, por exemplo
Factores -chave	
	<ul style="list-style-type: none"> - estão definidas as condições de desenvolvimento que envolvem um conjunto de investimentos privados - o ordenamento do território estão a preocupar, novos fenómenos clandestinos, nomeadamente na zona do Poceirão

ACTOR ENTREVISTADO Associação de Comerciantes e de Serviços Âmbito Regional	Associação do Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal (ACSDS)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	- o Pinhal Novo tem tido um grande crescimento populacional
Crescimentos diferenciados	
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	- não tem havido por parte da Câmara uma política de facilitar a instalação de grandes superfícies comerciais
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	- potenciou outro tipo de turismo: o turismo rural e o turismo de interior. O turismo de natureza pode ser explorado - actividades de lazer podem ser desenvolvidas - é necessário divulgar
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	- o desenvolvimento terá de ter as duas vertentes – endógena e exógena. - as empresas a instalar devem ser indústrias limpas - a mão-de-obra terá de ser qualificada
Figuras de Planeamento	- é a definição das decisões a tomar no médio prazo
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	- cabe à Câmara nalguns casos e ao Estado noutros casos
Património/Turismo	- há especulação imobiliária o que torna o comércio inviável, porque há o problema do estacionamento
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	- houve uma grande abertura do município ao investimento industrial - o investimento exterior foi bom para o município - houve uma boa estratégia do município para captar esses investimentos - Palmela será um município que poderá afirmar-se por ele próprio - a mão-de-obra agrícola poderá ter passado para a indústria
Características do tecido industrial/empresarial	
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	- houve alguma conflitualidade e sentiram-se lesados
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	- a proximidade a Setúbal, a Almada, ou a Lisboa leva

	a que as populações procurem outras zonas para comprar - as grandes superfícies “os fóruns” atraem muita gente
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	- Palmela devia apostar na sua especificidade agrícola tem um micro-clima que lhe é propício
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	- deve também apostar na qualidade dos vinhos - aumentaria uma nova dinâmica ao nível da agricultura
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	- Palmela é um lugar mais central do que Setúbal o que levou à fixação de novas empresas
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	- a localização da indústria atraiu mais populações
Acessibilidades aos locais de emprego	
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	- se houvesse uma bolsa imobiliária se calhar desbloqueava muita coisa
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	- traz mais fluidez
Crescimento urbano localizado	- levou a um acréscimo de populações
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	
Crescimento urbano localizado	- ainda não se nota o impacto
Hierarquia de Objectivos	
	- defesa dos interesses dos associados - defesa do “comércio de rua” - tenta-se em Palmela, apoiar os associados que lá existem - têm uma posição de oposição face à implantação de grandes superfícies - organização de processos de candidaturas - há uma candidatura ao nível do Procom para o centro histórico de Palmela
Meios de Acção	
	- recursos humanos - contacto com instituições - fundos comunitários de apoio à renovação do comércio - emitem pareceres
Relação com outros actores	
	- dependem da Confederação do Comércio - de algumas Câmaras Municipais nalguns projectos em termos de parcerias - espera-se a colaboração para conseguir atingir os

	<p>objectivos, numa base de consenso</p> <ul style="list-style-type: none"> - os obstáculos que podem encontrar localizam-se nas burocracias, as vontades de algumas entidades que podem colidir com as questões que pretendem alcançar - as motivações dos comerciantes é devido às questões que são colocados de modo a que os levam a pensar que vão aumentar as vendas - os problemas que surgem prendem-se com vontades diferentes e querem desenvolver as actividades por si próprias
<p>Factores -chave</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> - o reconhecimento do património e desenvolvimento tu risco são os pontos que Palmela pode vir a conhecer - a tomada de consciência das mais-valias do município face aos restantes, será por aí a mudança - a estagnação passa por não existir essa consciência, não ligar ao património, e deixar cair as mais valias

ACTOR ENTREVISTADO Associação de Viticultores Âmbito Local	Associação dos Viticultores do Concelho de Palmela (AVIPE)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	- decréscimo da “mancha agrícola” - o sacrifício da agricultura em prol da indústria
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	- Palmela está num lugar nevrálgico e pode aproveitar para o agro-turismo
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	- o desenvolvimento foi feito nas duas vertentes, interna e externa - houve pressão exterior - há a opção pela indústria - as condições de trabalho são melhores e os salários são melhores que na agricultura - a agricultura é mais sazonal - a Autoeuropa tem um grande impacto na economia do País - o princípio endógeno é interessante mas não pode criar uma atrofia mental que não deixe ver mais nada - houve uma altura, 20 anos atrás as pessoas fugiam da agricultura e iam para a indústria, hoje já não é assim - há necessidade de aumentar a qualidade da mão-de-obra, não só na agricultura como na restauração, por exemplo - ainda não há a consciência de que é preciso aprendi-do - na viticultura o grande “handicape” é a poda, há pouca gente que saiba fazer uma boa poda, muitos cortam à toa
Figuras de Planeamento	- a ordem faz falta, a ordem possível obedece aos Planos - quem decide os Planos e quem decide que aquele terreno é agrícola e o outro é industrial ? muitas das vezes dá-se cabo da vida das pessoas -há muito a fazer em termos de Planos
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	
Património/Turismo	
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	
Características do tecido	

industrial/empresarial	
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	- o facto de se estar próximo de Lisboa, de auto-estrada, da Europa pode ser vantajoso
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	- Palmela deve apostar nessa especificidade mas com qualidade
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	- em termos sectoriais houve uma diminuição – há menos uvas, há menos vinho
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	- tem havido um aumento da qualidade da produção das uvas - a AVIPE tem vivido das medidas agro-ambientais, produção integrada, mas ainda não fazemos a biológica - a AVIPE dá o apoio técnico aos viticultores - antes todos julgavam que sabiam fazer vinho - de há uns seis anos para cá houve um salto qualitativo, e as pessoas têm consciência que não sabem e aceitam o acompanhamento técnico - o “isco” é o subsídio que os viticultores recebem e só em associação é que os recebem e daí terem vindo para a AVIPE
Disponibilidade para o marketing do vinho	- já foi criada da “Rota dos Vinhos”, as adegas com maior envergadura aderiram, mas a maioria delas estão fechadas aos Sábados e Domingos.
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	- são determinantes para a fixação empresarial
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	
Acessibilidades aos locais de emprego	
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	- uma bolsa imobiliária talvez fosse interessante para acabar com a especulação imobiliário
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	
Crescimento urbano localizado	- já houve impactos no Pinhal Novo - o Palmela Village em Quinta do Anjo é prova disso
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	
Crescimento urbano localizado	- já houve um impacto no Pinhal Novo
Hierarquia de Objectivos	
	- dar apoio aos viticultores para obterem melhores uvas - colaboração com a CVR . A montante a AVIPE procura criar as condições para a qualidade das uvas e a CVR, a jusante para certificar a qualidade do vinho

	produzido
Meios de Acção	
	<ul style="list-style-type: none"> - há cinco técnicos - o levantamento do cadastro das vinhas e das castas, situação que anteriormente não existia - realização de um simpósio sobre a vinha, para aprendermos com os outros o que eles têm feito de bom
Relação com outros actores	
	<ul style="list-style-type: none"> - dependemos dos sócios - das medidas agro-ambientais - as parcerias são fundamentais porque ninguém pode estar só. - tem sido proveitoso - as ajudas económicas que podem acabar o que causava um problema grave - os interesses mais motivadores prendem-se com a forma é como a associação é reconhecida pelos associados
Factores -chave	
	<ul style="list-style-type: none"> - a agricultura poderá voltar-se para o agro-turismo - “cada um vai tentando safar-se” - a mudança pode passar pela diferenciação em relação às outras regiões - a estagnação dá-se se nada se fizer

ACTOR ENTREVISTADO Associação de Desenvolvimento Económico Âmbito Local	Fórum Indústria Automóvel de Palmela (FIAPAL)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	- não há uma influência particular ou determinante para o incremento desse turismo
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - as empresas a fixar seriam aquelas que contribuam para o desenvolvimento estrutural da região - todas as empresas candidatas à investigação, que é fundamental, e de inovação estarem ou virem para Palmela - investimentos associados às questões ambientais, associados ao sector automóvel e às questões regionais - tipos de indústrias limpas - a dimensão é irrelevante - estejam ligadas aos sectores de investigação e inovação e que acrescentem valor e criem elas próprias sustentabilidade - a qualificação da mão-de-obra é uma questão central “em qualquer factor de desenvolvimento” e que os portugueses ainda não apostamos significativamente - Palmela não está dependente da mão-de-obra especializada - - “hoje um município rural não sobrevive”. - o município pode acautelar a sua ruralidade numa perspectiva de cuidar de uma determinada componente - Palmela tem os vinhos – produtiva para não perder as características históricas e culturais. Mas não deve ficar assente na ruralidade nem na industrialização
Figuras de Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - os planos têm um papel fundamental. “Se os planos directores dos municípios não perspectivassem minimamente uma organização do território, estaríamos mal” - porque junta várias faces e vários actores fundamentais
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	
Património/Turismo	
7 - Tecido industrial/empresarial	

Processo de industrialização	- há uma modificação substancial de Palmela, nos últimos quinze anos e que tem a ver com todo o investimento que se fez em torno da Autoeuropa - embora tenha havido investimento estrangeiro, o desenvolvimento verificado “não parece” que seja exógeno - a indústria não entrou em conflito com a agricultura - só se entra em conflito com a agricultura se não “soubermos trabalhar na agricultura”.
Características do tecido industrial/empresarial	- o sector automóvel contribui para o desenvolvimento económico da região, quer com emprego quer com perspectivas de desenvolvimento
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	- houve um apoio à Autoeuropa, e os apoios levaram o País abrir-se a outros tipos de <i>know-how</i> e contribuindo para melhoria da qualidade das empresas
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	- o território de Palmela em vindo a posicionar-se como um território que tem oferta - embora não seja um concelho alternativo (porque acha que não há concelhos alternativos) Palmela é um concelho que está atento e está a posicionar bem em relação ao que se está a passar em termos globais
Acessibilidades	
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	- a localização do investimento deveu-se à existência de uma experiência vinda anteriormente, Renault, Simens, Control Data
Acessibilidades aos locais de emprego	
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	- trata-se apenas de abrir espaços à mobilidade
Crescimento urbano localizado	
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	- é a mesma coisa quanto ao que foi dito anteriormente
Crescimento urbano localizado	
Hierarquia de Objectivos	
	- criar um sistema de alerta, de discussão, de discussão

	de um contributo do que pode ser ainda mais estruturante em termos de futuro a longo prazo
Meios de Acção	
	<ul style="list-style-type: none"> - captar informação e integrar-se em projectos europeus - desenvolver fóruns temáticos e convidar outros agentes a participa
Relação com outros actores	
	<ul style="list-style-type: none"> - não dependem de outros actores - há vários parceiros a envolver, a própria câmara, parceiros europeus congéneres, parceiros de inovação - “o maior obstáculo será mesmo a fraca participação dos seus associados” - a “consciência cidadã” é o maior factor aglutinador -há mais um “corpo” e não há qualquer oposição interna
Factores -chave	
	<ul style="list-style-type: none"> - é um município extremamente activo e receptivo a investimentos - um factor-chave para a mudança reside na capacidade de captar mais investimentos para o município - o que está criado em termos de know-how e de conhecimento que deve ser mais endogenizado, há muitas valências - o factor-chave para a estagnação aplica-se no facto de “só olharmos para os fracassos”

ACTOR ENTREVISTADO Associação de Desenvolvimento Rural Âmbito Regional	Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal (ADREPES)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	- não conhece exactamente o que se passou nas várias freguesias, mas parece-lhe que foi Pinhal Novo que apresentou maior crescimento
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	- quando a Autoeuropa abriu as pessoas pensaram que o “mundo rural” ficaria vazio de mão-de-obra, e tal não aconteceu - há nitidamente uma diminuição da população agrícola
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	- Palmela tem de facto muitas potencialidades para as indústrias de implantarem, mas tudo tem o seu lugar
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	- a integração do município no Parque Natural da Arrábida e n Reserva Natural do Estuário do Sado pode trazer vantagens , todavia o Instituto de Conservação da Natureza por vezes toma decisões “radicais” preferindo zonas desertas a zonas cuidadas
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	
Figuras de Planeamento	- as figuras de Planeamento são importantes, nomeadamente o PDM, para que haja a identificação dos vários espaços - a Câmara e os técnicos estão alertados para as questões do planeamento, e não vão deixar que haja grande conflitualidade entre os vários espaços
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	
Património/Turismo	- há muitas capacidades que necessitam ser exploradas, nomeadamente em termos do bio-turismo
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	
Características do tecido industrial/empresarial	
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	- pela sua extensão este município é uma alternativa a Setúbal
Acessibilidades	- em termos de acessibilidades tem vindo a melhorar consideravelmente, mas é “um pau de dois bicos” em termos dos efeitos para as zonas rurais
10 - Comércio dependente de Setúbal	

Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	<ul style="list-style-type: none"> - Palmela tem grandes áreas de produção vinícola e também de maçã riscadinha, que a Câmara tem vindo a tentar obter a certificação de origem - os agricultores têm mesmo que perceber que é necessário apostar na formação. No entanto os modelos de formação que usualmente se têm vindo a utilizar talvez não sejam os mais adequados, porque obrigam pessoas que não estão habituadas a ficar muitas horas sentadas a ouvir um outro a falar. - o grande problema dos produtores é o escoamento do produto que é devido ao facto de não se organizarem
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	- os viticultores estão muito bem informados acerca destes novos processos, quer através da AVIPE, quer através de vários simpósios, como o que ocorreu em Palmela há pouco tempo
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	- há de facto uma melhoria na qualidade da produção vinícola, todavia continua-se a produzir mundo vinho que depois é vendido a granel e não é engarrafado, o que levanta muitas dificuldades em termos de “certificação” que tem a ver com a qualidade
Disponibilidade para o marketing do vinho	- há disponibilidade para o marketing do vinho, mas muitas das vezes o que acontece é que a produção não chega para satisfazer grandes encomendas, ou seja, corre-se o risco de se fazer um grande marketing que resulte em grandes encomendas e depois a produção não consegue dar resposta
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	
Acessibilidades aos locais de emprego	
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	
Crescimento urbano localizado	
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	
Crescimento urbano localizado	
Hierarquia de Objectivos	
	-Valorizar as potencialidades locais do mundo rural
Meios de Acção	
	- contam com o Programa Leader +
Relação com outros actores	
	- há um bom relacionamento com a Câmara Municipal de Palmela e com os outros actores em geral
Factores -chave	
	- em termos de desenvolvimento a tendência é o crescimento da parte urbana

	<ul style="list-style-type: none">- a mudança passa pela aposta na qualidade e na formação das pessoas- a estagnação passa pelo não envolvimento da população
--	--

ACTOR ENTREVISTADO Empresa Privada Âmbito Local	Autoeuropa (AE)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - houve mudanças significativas no concelho de Palmela após a chegada da Autoeuropa - a Autoeuropa desenvolve a cidadania industrial, articulando as suas relações com as potencialidades próprias da região - a Autoeuropa tem tido algumas preocupações sociais e económicas em relação ao concelho e à região - a Câmara de Palmela teve sempre um diálogo frutuoso em relação ao investimento no concelho - não existe conflito com a agricultura aqui existente e damos muito bem “com os nossos vizinhos” - quando temos visitas quer da Volkswagen ou outros estrangeiros damos a hipótese de irem visitar essas empresas de vinhos e fazemos eventos em conjunto com a JP Vinhos, a José Maria da Fonseca, e promovemos a região - vamos produzir “produtos de nicho” - estamos a abrir a possibilidade para virem mais investidores para a região - deveriam instalar-se mais restaurantes na região
Figuras de Planeamento	
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	
Património/Turismo	
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	<ul style="list-style-type: none"> - o investimento da Autoeuropa foi responsável pelo desenvolvimento deste concelho aos vários níveis, não só das infra-estruturas como de hotéis, estalagens, restaurantes
Características do tecido industrial/empresarial	<ul style="list-style-type: none"> - “já fizemos mais de 6 milhões de horas de formação em Portugal e na estrangeiro” - a formação profissional é crucial para poderem desempenhar as funções a desempenhar na fábrica - foi criada a Formauto - foi agora criada no ano passado a APEC , é uma

	ferramenta fundamental no futuro da Autoeuropa, para a Simens, para a Bosch, a Autoeuropa detêm 51% do capital da APEC
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	- houve Conflitualidade no princípio, todavia hoje há uma maior aceitação das pessoas em relação à Autoeuropa, e essa aceitação acentua-se após a visita à fábrica
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	- Palmela tem o perfil apetecível para ter mais investidores industriais
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	- o concelho de Palmela é um concelho extraordinário para se desenvolver a indústria - as infra-estruturas já existem é preciso mantê-las para que se possa atrair outros investidores para mais perto da Autoeuropa , para que a fábrica seja competitiva dentro do grupo Volkswagen
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	- a Autoeuropa atraiu muita gente para esta região
Acessibilidades aos locais de emprego	- houve um aumento das infraestruturas, criando-se novas estradas, melhoraram-se estradas, criaram-se novas ferrovias
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	- desde que a Autoeuropa se instalou houve um aumento dos traçados rodoviários
Crescimento urbano localizado	
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	- há uma estação perto da Autoeuropa (Penalva) mas não há ligação de autocarros da estação para a fábrica, mas tem havido contactos com a Fertagus e Câmaras de Palmela e Barreiro e com o Ministério dos Transportes
Crescimento urbano localizado	
Hierarquia de Objectivos	
	Aplicar o conceito de Lean Production com novos métodos de trabalho

Meios de Acção	
	<ul style="list-style-type: none"> - incentivos oficiais dados pela EU para a produção de novos produtos -a APEC -Conceito de Trabalho de Equipa -Melhoramento contínuo e Formação -Boa comunicação interna e Cidadania empresarial -Hierarquia mínima -Produção sequencial integrada -Parque Industrial integrado
Relação com outros actores	
	<ul style="list-style-type: none"> - dependemos dos fornecedores -dependemos da energia - parceria com a câmara e outros
Factores -chave	
	<ul style="list-style-type: none"> - motivação dos colaboradores para que os objectivos sejam alcançados - um obstáculo é a lei laboral -a flexibilidade de custos - os sábados são pagos entre 200 e 500% enquanto nos países de leste são pagos a 25 a 50% - para mudar é necessário a atitude das pessoas com responsabilidade na região para atrair mais investimento - a estagnação é não ter sensibilidade para criarem condições para que a região possa desenvolver-se

<p align="center">ACTOR ENTREVISTADO Associação de Defesa do Património Âmbito Local</p>	<p>Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela (GACP)</p>
<p>Posição/objectivos face a:</p>	
<p>1 Estrutura da população residente</p>	
<p>Caracterização da população</p>	
<p>Crescimentos diferenciados</p>	
<p>2 População Activa</p>	
<p>Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos</p>	
<p>3 Áreas Expectantes</p>	
<p>Disponibilidade de espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não há uma observância no cumprimento das regras e das boas normas de construção e de expansão urbanística; - Deveria haver algum cuidado tendente a ter alguma contenção na expansão urbanística e que está a ser feita de qualquer maneira - Vistas do Castelo as manchas de construção estão por todo o lado
<p>Potencialidades de implantação industrial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - a Autoeuropa veio em boa altura, em terrenos apetecíveis, terrenos com grande capacidade para a instalação dessas indústrias e que têm tido um papel extraordinário no desenvolvimento do tecido industrial do concelho, que está em expansão e que tem condições para se expandir mais e ao nível económico também tem capacidades e que tem reflexos na receita municipal – a derrama que dá 10% dos lucros para a Câmara Municipal e também tem um papel importante na balança comercial do País que representa 10 % das exportações do País, um virgula qualquer coisa do PIB - a Câmara terá de perceber muito bem o que tem de ser o nosso futuro em expansão industrial. aonde é que essa expansão tem que se dar – conter o incremento de algumas indústrias que estão “por aí” próximo de alguns centros urbanos – próximo de Pinhal Novo , de Quinta do Anjo e não deixar que isso venha a acontecer - devem fixar-se indústrias limpas - não importa a dimensão das empresas desde que tragam mais valias à economia local e à economia do país
<p>Potencialidades de crescimento urbano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As zonas potencialmente destinadas para construção não estão a ser bem aproveitadas em detrimento de construções noutras áreas que poderiam ser utilizadas para outros fins: industriais, agro-pecuários e agrícolas; - em Pinhal Novo há zonas com capacidade para construção, dentro da sua área urbana, e por vezes anda-se a construir nas periferias e nas zonas já dentro do “lado agrícola”, o que é mau. - a Câmara de Palmela permite e fomenta a construção de condomínios privados em zonas agrícolas, o que é mau - o concelho de Palmela é um dos concelhos pioneiros

	em matéria de “clandestinos” e não tem havido uma política eficaz por parte da Câmara para conter o fenómeno – os existentes e os que poderão surgir
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - a sua localização geográfica num dos contrafortes do Parque Natural da Arrábida que a torna numa terra apetecível no ponto de vista do Turismo e que a torna apetecível para viver mas dada a sua diversidade dá-lhe uma grande riqueza e valoriza o concelho de Palmela - as várias diversidades – ambiental, rural: a vinha e os frutos bem como algumas zonas ecológicas muito apetecíveis e muito naturais - ao nível do turismo há grandes potencialidades ligadas ao ambiental, ao ecológico, ao rural que é preciso tirar partido, que é preciso investir, mas que não cabe apenas ao município. Terá que haver uma conjugação de esforços entre a Administração central com o local para potenciar estas qualidades todas - a integração contribui para o incremento para o turismo - Palmela só tem ganho com essa integração
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Refere a existência de um crescimento desordenado, nomeadamente a existência “bolsas de empresas por tudo o que é sítio”. - Não há um ordenamento que permita a existência de espaços muito bem definidos - Este desordenamento tem contribuído para que o urbano se confunda com o industrial - A câmara devia procurar alguma contenção na expansão urbana para as zonas rurais - a construção deveria de ser uma “construção de qualidade” - foram cometidos erros urbanísticos no passado que se deve ao facto do mesmo partido (o Partido Comunista) governar a Câmara nos últimos trinta anos - concorda com o princípio da endogenidade, em termos do desenvolvimento económico uma vez que quem decide, organiza e toma decisões terá de partir das potencialidades do concelho de Palmela e explorar essas capacidades - o concelho tem muitas capacidades para serem potenciadas a favor de uma indústria e de um urbanismo de qualidade - há uma associação do rural com o urbano, um rural numa área enorme e mais de metade do concelho de Palmela, duas grandes freguesias – Poceirão e Marateca – e uma parte de Palmela e Pinhal Novo, com um misto de urbano Pinhal Novo já com mais de 20 mil habitantes e Palmela com 10 mil ou 12 mil.
Figuras de Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - não tem havido preocupação por parte dos governantes de Palmela com as questões do Planeamento; - há uma miscelânea: o urbano confunde-se um pouco com o industrial, o industrial está metido nas zonas agrícolas; - este emaranhado de situações é mau para o futuro;

	<ul style="list-style-type: none"> - não se percebe bem o que é agrícola o que é industrial e acontece o mesmo com o lado urbano. Por vezes o urbano entre pelo campo dentro - os Planos Municipais enquanto instrumentos de gestão que visam assegurar e disciplinar o desenvolvimento sustentado do concelho - cada área deve ser acautelada - o futuro deve ser acautelado no PDM, embora tal não tenha acontecido. -há problemas que estão a acontecer que não foram devidamente planeados., planificados. - há fenómenos que hoje estão a acontecer no concelho de Palmela que não estavam minimamente previstos no PDM. Não está a afirmar que o PDM não está a ser cumprido, mas há que perspectivar o futuro e garantir áreas que visem de facto esse desenvolvimento sustentado - cada coisa no seu lugar. Para ter um concelho arrumado quem que haver ambição, tem de saber escolher e saber quais as áreas do concelho onde de facto deve ser incrementado o desenvolvimento -há que assegurar o futuro em termos de áreas de expansão, de forma contida e de uma forma equilibrada - (o PDM) é um instrumento que gere equilíbrios dentro de uma disciplina de ordenamentos e de expansão
6 - Património urbano e histórico	
<p>Preservação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento urbano sustentado não pode ser encarado só numa perspectiva de crescimento urbano tem ser numa perspectiva de rentabilizar os núcleos históricos que estão completamente abandonados - o núcleo histórico de Palmela está cada vez mais abandonado, e Pinhal Novo também têm e nota-se nalgumas zonas e também em Quinta dos Anjo, por vários motivos - não há investimento da própria Câmara no que diz respeito a permitir que os construtores e os donos das casas tenham condições de recupera-las, em termos de licenças e em termos de taxas. Os construtores que compram essas casas “vêm-se a braços” com dificuldades que a Câmara levanta em relação às fachadas, impedindo o derrube total dos imóveis mesmo havendo o compromisso do construtor em reconstruir igual ao que lá estava anteriormente. Isto torna-se oneroso para quem quer reconstruir sem alterar as fachadas, correndo o risco de ter problemas de “salgadoço” ou outros - as situações dos centros históricos de Palmela e de Quinta do Anjo é a prova de facto do alheamento e desinteresse por parte dos técnicos e da Câmara - a Câmara devia ter outra atenção para os Centros Históricos - Os “Amigos de Palmela” estão preocupados com a situação em que se encontram os Centros Históricos - cada um tem conservado o que é seu, a Igreja conserva a Igreja, a Câmara preserva o edifício da Câmara. Quanto ao Castelo, “já não sei”. Uma parte pertence à Pousada que é património do Estado e que

	<p>agora é gerida por uma empresa privada. Mas a outra parte do Castelo, há coisas que são da Câmara e que preserva determinadas coisas, como o Centro de Estudos da Ordem de Santiago, o Posto de Turismo e “aquelas lojaszecas” . Mas o Castelo no seu todo, ninguém preserva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - quem vá ao Castelo de Palmela e “veja com olhos de ver” repara que são precisas grandes intervenções e de ano para ano essas intervenções são mais caras - é um monumento que está exposto aos ventos de todos os quadrantes, incluindo aqueles que vêm carregados de sal e têm aberto buracos enormes, “não sei quem é que amanhã vai pegar naquilo” - tem de ser o Estado a pegar naquilo, porque é um monumento nacional - na zona histórica de Palmela tem de haver uma sensibilização por parte das Câmaras Municipais junto dos proprietários dos imóveis e tem que haver um mecanismo de incentivos à reconstrução e qualificação deste património, dado que este património é de pessoas pobres - há outras exigências que se fazem aos construtores que compram esses imóveis que eles discordam dessas exigências, referentes às fachadas e às paredes mestras - o que interessa no ponto de vista económico e da eficácia o que lhes interessa é derrubar e fazer igual - compete à Câmara promover essa dinâmica, montar esses mecanismos e facilitar a vida às pessoas na reconstrução e qualificação destes imóveis - se continuar como está o centro histórico de Palmela “é uma coisa morta” - se não for a “Humanitária”, os “Loureiros”, os “Bombeiros”, o “Palmelense”, Palmela é uma terra morta” - a degradação do centro histórico levou ao despovoamento e ao desaparecimento do comércio tradicional - esta situação “devia preocupar a Câmara, mas não a preocupa” - esta questão é fundamental para voltarmos a ter vida em Palmela
Património/Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Rio Frio é uma grande área apetecível para o investimento turístico - o Centro Histórico de Palmela que poderá ser aglutinador para o desenvolvimento do turismo dentro de Palmela - fazer com que o turismo que vai ao Castelo desça à Vila para desfrutar o seu interior, através da gastronomia, do artesanato - há “de tudo” no concelho de Palmela para fazer um dos melhores concelhos do País em termos turísticos - há uma grande diversidade cultural e uma grande riqueza na oferta cultural, que passa pelo artesanato, pela restauração, pela gastronomia – o pão, o queijo e os vinhos – que tem sido muito mal tratado e que a Câmara Municipal está a reduzir a sua influência e o seu investimento nestas áreas - esta redução no apoio (ao Festival do Queijo e Pão e

	<p>do Vinho) em Quinta do Anjo está a gerar descontentamento dos produtores</p> <ul style="list-style-type: none"> - temos condições para sermos um “terminal do turismo” – quem vem do norte ou do sul do País vem sempre este Castelo. Faltam as condições que outras localidades possuem (Sesimbra), com restaurantes, com casas com Fado, casas que tenham a ver com a nossa cultura, artesanato. Há um grande vazio - as potencialidades do turismo tem várias vertentes : cultural – históricos e associativos. - São 820 anos de história deste a Fundação da nacionalidade e remonta ao paleolítico - o movimento associativo tem um vasto património - a Festa das Vindimas tem um papel determinante, são momentos festivos que atraem muitos milhares de pessoas e que visitam o nosso património histórico. - o nosso património histórico “não está muito bem divulgado” - o património deveria ter uma maior conservação - Infra-estruturas turísticas deveriam ser mais e destinadas para qualquer tipo de turismo - o aumento que houve ainda continua a ser pouco - deveria haver programas turísticos que preenchesse o “centro histórico” mas ninguém vem ver “um vazio” e casas desabitadas - de qualquer forma as colectividades têm contribuído para o “turismo cultural” , assim como outras iniciativas promovidas pela Câmara Municipal, que produz e compra - Palmela tem condições para o turismo de massas – a Festa das Vindimas, mas também têm condições para o turismo mais elitista, como alguns eventos mais específicos feitos “pela Pousada” mesmo feito pela Câmara Municipal e até mesmo por algumas Associações - a preservação do Castelo, nomeadamente na Casa onde nasceu Hermenegildo Capelo, o efeito seria benéfico para o turismo. Um monumento nacional bem conservado cria mais atracção - os efeitos no centro histórico tem a ver com a vivência que é preciso retomar, como também o pequeno comércio começa a emergir
7 - Tecido industrial/empresarial	
<p>Processo de industrialização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o processo de industrial embora tardio é um factor de desenvolvimento do concelho - há casos exemplares do ponto de vista industrial no concelho - a Câmara “deu a mão” e também a Administração Central, no caso da Autoeuropa e de outras empresas satélites da Autoeuropa que aqui se fixaram - embora tenha havido erros na definição das “bolsas industriais” que não foram devidamente planeadas - a fixação de grandes empresas cria riqueza no concelho, no País e que contribui para que o desemprego seja minimizado
<p>Características do tecido industrial/empresarial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - deveriam vir vários tipos de empresas, dados o tipo de terreno e de potencialidades e “aqui caberá um pouco de tudo” , excepto as poluidoras que no fundo

	<p>ninguém as quer</p> <ul style="list-style-type: none"> - deveriam ser permitida a fixação de indústrias de tecnologia limpa - a formação profissional “ é determinante para o desenvolvimento dessas empresas” e deve ser permanente, de modo a podermos ser competitivos
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	<ul style="list-style-type: none"> - concorda com o investimento estrangeiro - o município deve criar mecanismos que permitam desafiar o investimento exterior, mas deve acautelar, antes de fazer esses desafios, com áreas que tenham essas capacidades, áreas específicas e muito bem definidas e muito bem delimitadas para que esse investimento seja próspero - muitas vezes corre-se o risco em meter-se empresas “aqui e acolá” como acontece no Lau, sem condições e sem infra-estruturas - a Câmara deve criar mecanismos para desafiar o investimento, mas deve acautelar esse investimento com áreas devidamente infra-estruturadas e em locais com grandes acessibilidades - não acha que existiu uma conflitualidade entre as grandes e as pequenas empresas em matéria de incentivos - deveria haver mais incentivos à implantação de grandes empresas, quer em matéria da Administração Central e Municipal, “sem prejuízo daquelas que já cá estão” mesmo que não tenham sido alvo de benefícios
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	<ul style="list-style-type: none"> - pelas suas características, pela sua dimensão e pelas suas capacidades é um território alternativo - a implantação industrial não entrará necessariamente em conflito com a agricultura - a agricultura terá de ser feita em espaços agrários e que está definido em PDM e as zonas industriais terão de ser feitas em zonas industriais - são coisas paralelas e são coisas que não se chocam que não conflituam, pelo contrário, complementam-se - o nosso concelho tem qualidades industriais e qualidades agrícolas - discordo totalmente com pequenas indústrias-empresas, que estão dentro de zonas potencialmente vitivinícolas, havendo uma confusão entre o industrial e o agrícola. Com o prejuízo do investimento industrial porque não há infra-estruturas. Fazem-se pequenas ETAR’s mas depois os canais de escoamento de drenagem dessa ETAR’s apresentam muitos problemas técnicos de várias ordens - as dimensões do concelho, as acessibilidades e a disponibilidade de grandes áreas dão grandes potencialidades a este concelho, mas cada coisa tem o seu sítio - Há espaços que podem ser potencializados para a implantação industrial - Há ainda “muito mato para desbravar”
Acessibilidades	<ul style="list-style-type: none"> - as condições rodo-ferroviárias que considera excelentes, faz com que o concelho seja uma alternativa aos outros concelhos da região: Setúbal, Sesimbra,

	Montijo - Há ótimas acessibilidades neste concelho que podem facilitar a implantação industrial
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	- a especificidade agrícola “é uma marca cultural do concelho de Palmela” é indiscutível que essa especificidade agrícola deve ser defendida, preservada e desenvolvida, onde a vinha deve ter um papel bem definido nos Planos Municipais que garanta a continuidade e o desenvolvimento dessas vinhas o mesmo acontece com a pastorícia para que se possa ter o “bom queijo de Azeitão” as serras da zona da Arrábida , do Louro, Quinta do Anjo e Cabanas têm de ser asseguradas como áreas destinadas à pastorícia. E isso cabe à Câmara Municipal
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	- temos melhores e mais acessibilidades rodo-ferroviárias para fazer com que as empresas venham prosperar e se desenvolver neste concelho
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	- a Autoeuropa, a Visteon e o grupo de empresas satélites contribuíram para atrair pessoas para aqui
Acessibilidades aos locais de emprego	O alargamento da rede rodoviária e ferroviária teve uma grande importância
Oferta de habitação	- há uma grande oferta de habitação
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	- nunca pensei na necessidade de existência de “uma bolsa imobiliária”
Especulação imobiliária	- essa “ bolsa imobiliária” a existir poderia contribuir para melhorar os aspectos de natureza imobiliária
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	- melhoria da rede rodoviária - o concelho ganhou em acessibilidades - em transportes, a sede de concelho teve a sua ligação melhorada em relação a Lisboa
Crescimento urbano localizado	- aumento demográfico, nomeadamente em Pinhal Novo - não possui conhecimento do aumento do custo do metro quadrado de terreno
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	- já se nota uma maior afluência por parte de pessoas que anteriormente utilizavam a sua viatura particular, porque o transporte é cómodo e tem qualidade - já se vê muitos carros estacionados junto às estações ferroviárias

Crescimento urbano localizado	<ul style="list-style-type: none"> - julgo que o crescimento verificado junto às estações já estava planeado anteriormente, que é o caso de Aires - mas junto à Estação de Palmela já se nota algum crescimento - em Venda do Alcaide esse crescimento já vinha de tempos anteriores
Hierarquia de Objectivos	
	<ul style="list-style-type: none"> - a promoção e a defesa do património histórico, cultural, turístico, social e ambiental do concelho de Palmela
Meios de Acção	
	<ul style="list-style-type: none"> - canais de comunicação que têm abertos com as entidades oficiais e com os organismos com que nos relacionamos. Câmara Municipal, e a Administração Central
Relação com outros actores	
	<ul style="list-style-type: none"> - Os “Amigos de Palmela” não dependem de outros actores para concretizar as suas actividades - procuram outros actores para serem parceiros nas suas actividades: Câmara Municipal, a Adegas Cooperativas, o António Xavier de Lima é associado do Grupo os “Loureiros” é sócio do Grupo, com a Autoeuropa há uma relação institucional, cordial - obstáculos são : a televisão e os meios audiovisuais que fixam as pessoas em casa e não os deixa pensar em questões da cultura - a falta de tempo que as pessoas dizem ter para servir um pouco estas instituições
Factores -chave	
	<ul style="list-style-type: none"> - a “valorização do nosso património” que pode ser usado de formas múltiplas - somos a única instituição existente no concelho neste âmbito. Não entramos em conflito com a Câmara, mas chamamos a atenção para os aspectos do património - a mudança passa pela mudança política da autarquia, na gestão administrativa e financeira do concelho de Palmela - a estagnação reside na continuidade da mesma força política à frente dos destinos deste concelho

<p align="center">ACTOR ENTREVISTADO Cooperativa de Produção e de Comercialização de Vinhos Âmbito Local</p>	<p>Adega Cooperativa de Palmela (ACP)</p>
<p>Posição/objectivos face a:</p>	
<p>1 Estrutura da população residente</p>	
<p>Caracterização da população</p>	<p>- há neste momento uma população heterogénea “que traz o bom e o mau”</p>
<p>Crescimentos diferenciados</p>	
<p>2 População Activa</p>	
<p>Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos</p>	<p>- a tendência é o abaixamento da população agrícola - os agricultores são indivíduos que hoje têm mais de sessenta anos e que daqui a “dez anos” anos já não estarão na agricultura - segunda e terceiras gerações já não estão na agricultura, porque “é muito difícil viver com alguma dignidade viver do produto agrícola” - a viticultura ainda é aquela que ainda tem maior rentabilidade - “em Palmela predomina a pequena propriedade o que vai agravar a situação dos agricultores” - os filhos dos agricultores que já não são agricultores e que receberam as terras dos pais vão desfazer-se delas porque no ponto de vista deles não dá para manter a exploração</p>
<p>3 Áreas Expectantes</p>	
<p>Disponibilidade de espaços</p>	
<p>Potencialidades de implantação industrial</p>	
<p>Potencialidades de crescimento urbano</p>	<p>- hoje aqui muita segunda habitação e também muita primeira e existe muita gente que “se refugia aqui no campo”trabalha em Lisboa e que para aqui veio morar”</p>
<p>4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado</p>	
<p>Turismo</p>	<p>- Palmela é potencialmente uma zona turística - “os que aqui vêm, os nacionais, são pessoas que moram aqui perto, Palmela não é um lugar para passar férias” - esta zona tem todas as condições para se passar aqui algum tempo, mas não para passar oito ou dez dias - os que aqui vêm fazer esse tipo de turismo vêm a “fugir de Lisboa” - a Reserva do Estuário mexe com muitas centenas de milhares de euros e aí os interesses são diferentes - a náutica desportiva no estuário do Sado está praticamente morta, destruíram-na por completo - “o que é natural ainda se vê”, o que mete “mão humana” os “erros vão-se acumulando”</p>
<p>Limitação à construção</p>	<p>- a falta de estratégia por parte dos organismos que superintendem o Parque Natural da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado “é impressionante”. É proibido construir no Parque natural da Arrábida e todos constroem. Há uma pedreira a céu aberto. Há uma cimenteira.</p>

5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - há muitas fábricas que aqui se instalaram o que fez com que se trate de um desenvolvimento positivo para este município - todos os municípios do país tiveram o seu desenvolvimento - as pessoas hoje têm melhor vida e têm mais exigências, e algumas dessas exigências vão tendo algumas respostas - o concelho expandiu-se e desenvolveu-se por influência exterior - há muita gente que trabalha em muitas empresas e que não descuram trabalhar no campo, nas horas vagas - o desenvolvimento “feito a partir só daquilo que temos, não chega, temos de trazer a partir de outros lados as potencialidades de forma a complementar as capacidades de desenvolvimento das pessoas”
Figuras de Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - é preciso não trazer as indústrias para a área rural, “pois a ruralidade é uma parte importante deste município” - embora não seja contra a implantação industrial é preferível colocá-las em sítios que não prejudiquem a ruralidade - os planos devem ser feitos com exigências e com cuidados, pelo que devem conter todas estas preocupações - devem ter elasticidade para que “as coisas trabalhem bem”
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	
Património/Turismo	
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	<ul style="list-style-type: none"> - a Autoeuropa é a maior indústria que aqui está e emprega muita gente que por aqui se fixou - alguém que não tenha formação não dá resposta àquilo que a empresa pretende
Características do tecido industrial/empresarial	<ul style="list-style-type: none"> - a qualificação da mão-de-obra é fundamental para qualquer empresa - enquanto tivermos “pessoas com 50 e mais anos nos campos estamos bem servidos de mão-de-obra qualificada” fundamentalmente “por causa da poda “ porque tem um componente de mão-de-obra muito forte
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	<ul style="list-style-type: none"> - deve haver todo o apoio para aqueles que aqui querem investir - desenvolver o bom senso para manter as empresas e estas manterem os trabalhadores para que a economia não se ressinta
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	<ul style="list-style-type: none"> - “antigamente a única estrada aqui existente, e que faz a ligação da Estação de Palmela ao Cabo Espichel era a única alcatroada” e o resto eram as perpendiculares “que aqui se chamam asseiros”, estradas de terra batida. Hoje já está tudo alcatroado, e os acessos ao “campo” já são feitos de outra maneira

	- há muito que chegou à conclusão que esta é a melhor zona para a instalação de um aeroporto, mas há muitos interesses que acham que não e daí a OTA
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	- estamos numa Europa excedentária de produtos agro-alimentares - na agricultura biológica “já sabemos que depois não temos consumidores, porque por muito bom que seja o produto desde que seja mais caro, já não se compra” - nas culturas forçadas – as estufas – a Espanha arrasa-nos, os nossos custos de produção são elevados
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	- o segredo da viticultura na região está no abaixamento dos custos de produção e baixar custos é baixar drasticamente a mão-de-obra na vinha - os agricultores se não arranjam qualidade acabam mais depressa - na Adega Cooperativa de Palmela todos os anos são alterados os parâmetros de qualidade das uvas com um objectivo “qualidade, qualidade, qualidade” - “quem não colocar qualidade não vai ver o seu trabalho recompensado, e nós pagamos muito mal a má qualidade” - “defendemos a nossa região vitivinícola para defendermos a qualidade” - é essa qualidade que nos garante a concorrência com o vinho que vem de fora a preços muito mais reduzido
Disponibilidade para o marketing do vinho	- actualmente não há mercados consolidados. Até há quinze anos atrás havia três países europeus que tinham os seus mercados consolidados – a França, a Espanha e a Itália - o mercado de exportação português era baseado na exportação de roses e de vinho do porto - os vinhos rose passaram de moda - apareceram potências vitivinícolas muito fortes – Africa do Sul, Austrália, nova Zelândia e EUA – que entram na Europa via Reino Unido - depois vêm os vinhos da América do Sul – Argentina, Chile e Uruguai. - as acções de marketing que são feitas na Europa são patrocinadas pelos governos desses países “com milhões e milhões de dólares” - com os nossos vinhos tal não tem acontecido, nos últimos cinco anos as exportações do rosé baixaram” - “não fomos hábeis para substituir o rosé por outros tipos de vinho” - os Palops surgiram como mercados para a nossa exportação de vinhos - no caso da Adega Cooperativa de Palmela, a opção foi pelo “mercado étnico”.- que sabiam que ia resultar, e “fomos tentados em explorar essa situação” exportando 6 a 7% de vinhos engarrafados para os países de destino dos emigrantes portugueses, o chamado “mercado da saudade”

	<ul style="list-style-type: none"> - o ICEP nunca fez muito em termos de trabalho continuado -a ViniPortugal “vai fazendo o que pode” mas que também está condicionada pelo orçamento - A adega Cooperativa de Palmela tem de escoar cinco milhões e setecentos mil litros de vinho todos os anos” - metade é vendido a granel e metade é engarrafado - as acções de publicidade são muitas das vezes condicionadas por falta de dinheiro uma vez que “todo o dinheiro que arranjam é para pagar aos sócios”
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	- Palmela tem todas as condições em Palmela, dada a sua proximidade com Lisboa para a fixação empresarial
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	
Acessibilidades aos locais de emprego	<ul style="list-style-type: none"> - o crescimento populacional deve-se à proximidade com Lisboa e às comunicações e à “desertificação “ do Alentejo o que traz muita população para esta zona - este crescimento não é devido a qualquer investimento em particular, as pessoas hoje têm transportes e daí que tenham vindo para aqui
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	- levou ao descongestionamento desta zona
Crescimento urbano localizado	<ul style="list-style-type: none"> - “a par do município de Montijo, Palmela foi o mais beneficiado em termos de população”, veja-se “o que está a acontecer no Pinhal Novo e na Quinta do Anjo” - “aquilo não é bem feito, em pouco terreno se coloca muita gente, as densidades populacionais de alguns desses empreendimentos são uma loucura” - “a qualidade de vida que as pessoas procuram aqui não a vão encontrar”
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	- quando a Fertagus começou havia três carros no parque, agora há mais de uma centena” e a tendência “será em aumentar”, porque “o custo do combustível do automóvel vai fazer com que as pessoas comecem a cuidar mais em ir de comboio”
Crescimento urbano localizado	

Hierarquia de Objectivos	
	<ul style="list-style-type: none"> - nunca quebrar nem deixar morrer a expectativa dos associados - o social não pode ter um peso muito grande senão “comprometemos um bocado a sobrevivência disto”
Meios de Acção	
	<ul style="list-style-type: none"> - os quadros comunitários de apoio - projectos comunitários para melhorar o equipamento
Relação com outros actores	
	<ul style="list-style-type: none"> - aproveitam os apoios da Câmara para a divulgação dos produtos - essa ajuda “é sempre importante”
Factores -chave	
	<ul style="list-style-type: none"> - o turismo é o factor-chave para a mudança, Tróia e a Costa Vicentina vão emergir - o factor-chave de estagnação passa pelo encerramento das fábricas que aqui se instalaram

ACTOR ENTREVISTADO Colectividade de Cultura e Recreio Âmbito Local	Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" (SFP)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Esse facto traduz-se, inequivocamente, numa mais valia para o Concelho de Palmela. - De referir que o PNA integra actualmente a rede Natura e está em curso uma candidatura para que venha a ser considerado Património da Humanidade. - Assim sendo, o Concelho poderá beneficiar com a afirmação e a qualificação deste produto turístico, sendo no entanto tal processo incompatível com a instalação da queima de resíduos industriais tóxicos e perigosos na cimenteira existente na área do PNA. - O turismo rural e de habitação são valências da oferta turística que é possível expandir e potenciar atendendo às características do nosso território.
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Qualquer processo de desenvolvimento nos dias de hoje não é independente de um conjunto de processos da evolução europeia e mundial, em que se destacam a crescente internacionalização das actividades económicas e a integração acentuada das economias e das políticas económicas e sociais, cujos efeitos nos condicionam e afectam profundamente. - O desenvolvimento local e regional deve, apesar dessas condicionantes, ser alavancado nas nossas potencialidades e especificidades que nos distinguem e conferem uma identidade própria.
Figuras de Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Os seus objectivos centrais são sem dúvida perspetivar o futuro, agindo sobre o presente, vendo mais além do imediato, e tendo a capacidade de inflectir caminhos sempre que tal se revele necessário ao desenvolvimento local. - No fundo procura-se tornar o Concelho mais competitivo e com maior qualidade de vida, alicerçada não só, mas também, na sua capacidade de crescimento

	endógeno.
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	<p>- A este nível verifica-se um crescimento desinvestimento da administração central. Basta referirmos o estado de degradação a que chegou o Convento de Jesus, na vizinha cidade de Setúbal, considerado um dos monumentos mais importantes do país – há anos votado a um completo abandono.</p> <p>- As autarquias têm as suas competências próprias, agindo em muitas circunstâncias como agentes de pressão na salvaguarda do património local. Não esquecendo contudo as situações de abandono do património municipal.</p> <p>- Aqui também importa percebermos de que património estamos a falar. De património edificado particular, de património de interesse nacional?</p> <p>- A conservação e qualificação do património, seja a que nível de património edificado estejamos a falar, tem claramente repercussões do ponto de vista da afirmação e consolidação de um destino turístico.</p>
Património/Turismo	<p>- Existem vários recursos de que o Concelho dispõe para afirmar e qualificar a sua oferta turística. O desafio é tornar os recursos em produtos turísticos e afirmá-los no mercado interno e no plano internacional.</p> <p>- Temos condições para afirmar como produtos turísticos o nosso património histórico e cultural, o agroturismo e o turismo de habitação, o Golfe, o ambiente, a gastronomia e o artesanato.</p> <p>- A criação e a consolidação de um destino turístico depende da boa interligação entre os vários níveis de administração pública e o sector privado. Neste processo têm particulares responsabilidades o ICEP, a Região de Turismo da Costa Azul e as autarquias.</p> <p>- A actividade turística é transversal. Está intimamente ligada, entre outras, às áreas do ambiente, recursos naturais, às vias de circulação, ao ordenamento do território, ao património histórico e cultural.</p> <p>- Um destino turístico impõe-se pela sua diversidade e pela qualidade. Qualidade na oferta e também diversidade, uma vez que o perfil do turista mudou significativamente nos últimos anos. O perfil do turista que visita actualmente a região, há muito que deixou de ser o do visitante que procura essencialmente o produto Sol e Praia.</p> <p>- Deve caminhar-se no sentido de desenvolvimento de actividades de animação turística de qualidade, fomento da competência e da qualificação dos recursos humanos, dinamização da capacidade empresarial de gestão estratégica, modernização das infra estruturas ligadas ao turismo, promoção da complementaridade com os produtos turísticos existentes noutros Concelhos, criação de novos e diferenciados produtos turísticos.</p>

	<p>ticos.</p> <p>- As nossas vantagens comparativas estão ligadas à capacidade de afirmar a nossa imagem enquanto destino turístico multifacetado, dando ênfase aos nossos produtos tradicionais: o vinho, o queijo, ao património ambiental, à proximidade com a capital, e com as praias da região, nomeadamente as de Setúbal. E a uma oferta cultural de qualidade.</p> <p>- Uma lacuna a considerar ao nível da região tem a ver com a falta de uma Escola de Hotelaria, fundamental para a qualificação dos nossos recursos humanos, dado o grau de exigência e rigor na qualidade que a actividade de restauração deve procurar prosseguir.</p>
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	
Características do tecido industrial/empresarial	
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	Concorda com a necessidade de se proceder a melhorias qualitativas na cultura da vinha
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	- as industrias atraíram as populações
Acessibilidades aos locais de emprego	
Oferta de habitação	
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	
Crescimento urbano localizado	
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	Os impactos mais imediatos têm a ver com compromissos assumidos e não cumpridos pela Refer, que têm penalizado as populações e as autarquias locais.
Crescimento urbano localizado	Verificam-se no entanto claramente já outros efeitos, em vários Concelhos nomeadamente o referido, do

	aumento da renda fundiária, e algum crescimento urbano.
Hierarquia de Objectivos	
	- Difusão da cultura musical - Prática de actividades desportivas
Meios de Acção	
	- Encontram-se dependentes, em parte, de subsídios da Câmara, Junta de Freguesia, Região de Turismo da Costa Azul e Governo Civil
Relação com outros actores	
	- Não são conflituosas, há articulação na acção quer com a Câmara quer com a Junta de Freguesia
Factores -chave	
	- O turismo - A agricultura de qualidade

ACTOR ENTREVISTADO Região de Turismo Âmbito Regional	Região de Turismo da Costa Azul (RTCA)
Posição/objectivos face a:	
1 Estrutura da população residente	
Caracterização da população	
Crescimentos diferenciados	- o aumento das população destes últimos anos não é significativo, mas atendendo à posição estratégica geográfica de Palmela, pode continuar a atrair mais populações
2 População Activa	
Crescimentos e decréscimos nos sectores económicos	
3 Áreas Expectantes	
Disponibilidade de espaços	
Potencialidades de implantação industrial	- julga não existir conflitualidade entre o rural e o industrial, porque “se complementam” - o tipo de tecido industrial não destrói mas requalifica - o rural não funciona sem o industrial e vice-versa - há um requalificação da actividade
Potencialidades de crescimento urbano	
4 - Integração no Parque Natural da Arrábida e na Reserva do Estuário do Sado	
Turismo	- há potencialidades e pode ser mais explorado em matéria de turismo rural. - pode ser potencializado em termos de turismo cultural
Limitação à construção	
5 - Existência de Planeamento e Opções de Desenvolvimento	
Opções de desenvolvimento	- o desenvolvimento turístico fez-se atendendo às características do município - o investimento exterior é importante mas é necessário manter o que é tradicional - o melhor desenvolvimento deve partir das raízes, deve-se deixar entrar o moderno, mas não podemos deixar de considerar as raízes e tradicionais. Há que combina-los - a questão tradicional deve ficar sempre mas não se pode ficar de portas fechadas, mas podem coexistir entre si - a preocupação é que as pessoas vivam bem
Figuras de Planeamento	- vai ordenar o território, dando-lhe “uma nova arquitectura”, um “novo enquadramento” - os espaços devem ser reordenados, adaptados - os PDM vão ordenar o território para proporcionar melhores acessos, melhor utilização do terreno, para proporcionar à população uma melhor qualidade de vida
6 - Património urbano e histórico	
Preservação	
Património/Turismo	- a mudança do posto de turismo para o Castelo, que é o sítio ideal. - o Castelo é o ex-libris de Palmela - o Castelo sofreu obras - Palmela é por excelência um local turístico: “aquelas

	ruas estreitinhas, aquelas praceta” - o município de Palmela..a a autarquia tem “cuidado em ter as ruas limpas, os locais agradáveis, floridos” - as pessoas são simpáticas - a animação atrai à vila muitos turistas
7 - Tecido industrial/empresarial	
Processo de industrialização	- não pensa que haja conflitualidade entre industria e agricultura - a industria não destrói a agricultura mas requalifica esse espaço -
Características do tecido industrial/empresarial	- a formação profissional é importante a todos os níveis, para as empresas, quer industriais quer dos serviços - há ainda muita mão-de-obra sem qualificação na região, mas em Palmela há mão-de-obra qualificada, mas que estão desempregados, são “aqueles trabalhadores de Leste”
8 - Conflitualidades entre pequenas e médias empresas e as grandes empresas	
Incentivos à implantação industrial	
9 - Fixação de novas unidades de produção como alternativa a Setúbal	
Disponibilidades de solos	
Acessibilidades	- já estamos tão próximos uns dos outros, Palmela pode ser “uma extensão de Setúbal”
10 - Comércio dependente de Setúbal	
Comércio incipiente	- Setúbal é a “Cidade” havendo mais produtos e mais diversidade há a tendência de procurar “fora” do seu <i>habitat</i> - há quem veja no comércio local um valor que não existe nos outros -há a tendência das pessoas verem fora
11 - Especificidade Agrícola do Concelho	
Incremento da especificidade	- é muito importante a divulgação do produtos da região como no “Festival do Queijo e do Vinho”
Investimentos em novos processos de cultura da vinha	
Aumento da qualidade da produção vinícola/agrícola	
Disponibilidade para o marketing do vinho	
12 - Centralidade do concelho no contexto espacial da Península	
Acessibilidades rodo-ferroviárias	
13 - Efeito de atracção de populações	
Localização do tecido produtivo	- dada a proximidade de Setúbal, parte da instalação e de novos investimentos podem ser canalizados para Palmela
Acessibilidades aos locais de emprego	
Oferta de habitação	- há muita habitação o que vai trazer mais pessoas - as pessoas que vêm de Lisboa é como segunda habitação
14 - Dinâmica do sector imobiliário	
Capacidade de oferta	
Especulação imobiliária	
15 - Necessidades espaciais do secundário	
Oferta de terrenos aprovados	
Infra-estruturas industriais	

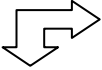
16 – Impacto da Ponte Vasco da Gama	
Novos traçados rodoviários	- as acessibilidades melhoram e reflecte-se na facilidade de entrada e saída a partir do aeroporto de Lisboa - chega-se e parte-se de Palmela com mais facilidade
Crescimento urbano localizado	
17 – Impacto do Comboio na Ponte 25 de Abril	
Alteração nos hábitos de transporte	- melhoraram muito, sobretudo as novas estações que no início quase não tinham passageiros e que já se começa a ver
Crescimento urbano localizado	
Hierarquia de Objectivos	
	- promoção das actividades e os produtos típicos de Palmela, nomeadamente na cultura previamente estabelecido - promoção e divulgação das actividades desportivas - Estas e Feiras – Festa das Vindimas - a animação turística através da divulgação do calendário turístico
Meios de Acção	
	- folhetos de grande qualidade - filme sobre a região - página na Internet - feiras para divulgação - eventos próprios para divulgação
Relação com outros actores	
	- dependem dos empresários da hotelaria, agentes de viagens, agentes de divulgação turística, de agentes da cultura e do desporto, das sociedades filarmónicas, dos grupos teatrais. As Câmaras são parceiros - a importância a estes agentes “é toda” - esperam colaboração total destes actores - obstáculos que podem encontrar :o factor de dinamismo, de empreendedorismo e “visão para o futuro” - aspectos motivadores que anima é haver o tecido residencial bem cuidados para mostrar e para atrair - a região de turismo quer que os seus produtos sejam divulgados, sejam conhecidos além fronteiras - os agentes económicos querem trazer divulgar os seus contactos e trazer mais turistas - os principais conflitos podem ser algumas divergências de opiniões, conflitos de <i>timing</i> o que pode gerar alguma descordenação
Factores -chave	
	- no futuro a instalação de mais empresas porque Palmela é um concelho atractivo para a instalação dessas empresas - há que desenvolver mais infra-estruturas turísticas e alargar o calendário de animação e das festas - factor-chave para a mudança, as empresas ao instalarem-se vão desenvolver outras actividades nomeadamente a questão turística - factor-chave para a estagnação pode ser a questão financeira, a crise financeira prolongada

ANEXO 5

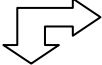
MUNICÍPIO DE PALMELA

QUADRO DE ESTRATÉGIA DE ACTORES

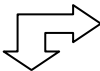
[Quadro A]

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
<p style="text-align: center;">CMP</p>	<p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhorar a qualidade de vida das pessoas através do investimento público na educação - nas infra-estruturas -aposta no melhoramento da rede viária - a qualificação do serviço público <p>MEIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - tem um corpo de mil funcionários - um orçamento claramente insuficiente <p>OBSTÁCULOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - os obstáculos são algumas insuficiências e irregulares - há escassez de meios financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> - estão à procura de apoios para os comerciantes, nomeadamente para o centro histórico <p>MEIOS</p> <p>Administra o Território e é detentora dos PMOT, passa alvarás para a abertura de estabelecimentos comerciais e outros serviços</p>	<p>MEIOS</p> <p>Pode limitar os aspectos operatórios da AVIPE através de limitar o acesso a equipamentos municipais para eventos ou outros</p>	<p>MEIOS</p> <p>Sendo membro do FIAPAL pode colocar em questão os seus projectos.</p> <p>As questões económicas-financeiras podem também influenciar esses projectos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o lugar da hortofruticultura merece a nossa atenção - há condições de horticultura de qualidade - passa pelo aumento da qualidade dos produtos -estão a trabalhar com as associações de agricultores e com as cooperativas de consumo - passaríamos a ter condições de escoamento a determinado preço e distribuição <p>MEIOS</p> <p>Sendo membro da ADREPES pode colocar em questão os seus projectos.</p> <p>As questões económicas-financeiras podem também influenciar esses projectos</p>

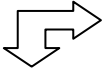
[Quadro A']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
<p style="text-align: center;">CMP</p>	<p>MEIOS</p> <p>A CMP participa em reuniões trimestrais com a AE, poderá eventualmente limitar alguns aspectos operatórios da empresa (a ligação por autocarro entre a fábrica e a estação da Fertagus de Penalva é um dos casos)</p>	<p>MEIOS</p> <p>A CMP é uma entidade que criou uma vasta política de subsídios junto das colectividades de cultura e recreio, podendo muitas das vezes condicionar os projectos destas.</p> <p>É a entidade responsável por ter criado a ideia de “subsídio-dependência</p>	<p>MEIOS</p> <p>Tem sido a grande divulgadora dos vinhos da ACP.</p> <p>O fim dessa divulgação poderá pôr em questão os objectivos da ACP, que nessa matéria está um pouca na dependência dessa divulgação</p>	<p>MEIOS</p> <p>A CMP para além de gerir o ordenamento territorial é uma entidade que criou uma vasta política de subsídios junto das colectividades de cultura e recreio, podendo muitas das vezes condicionar os projectos destas.</p> <p>É a entidade responsável por ter criado a ideia de “subsídio-dependência”</p>	<p>MEIOS</p> <p>Sendo membro da RTCA pode colocar em questão os seus projectos.</p> <p>As questões económicas-financeiras podem também influenciar esses projectos</p>

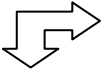
[Quadro B]

	CMP	ACS DS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
<p style="text-align: center;">ACS DS</p>	<p>- a recuperação do Património cabe à Câmara nalguns casos e ao Estado noutros casos</p> <p>- não tem havido por parte da Câmara uma política de facilitar a instalação de grandes superfícies comerciais</p> <p>MEIOS</p> <p>Dá pareceres quanto às superfícies comerciais a instalar .</p> <p>Já colaborou com a Câmara em projectos do PROCOM para a zona histórica de Palmela.</p> <p>Pode condicionar os projectos da CMP no campo do comércio.</p>	<p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - defesa do “comércio de rua” - têm uma posição de oposição face à implantação de grandes superfícies - organização de processos de candidaturas <p>MEIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - recursos humanos -contacto com instituições - fundos comunitários de apoio à renovação do comércio - emitem pareceres <p>OBSTÁCULOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - os obstáculos que podem encontrar localizam-se nas burocracias, as vontades de algumas entidades que podem colidir com as questões que pretendem alcançar 	<p>- Palmela devia apostar na sua especificidade agrícola tem um micro-clima que lhe é propício</p>		

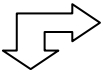
[Quadro B']

					
ACS DS			<ul style="list-style-type: none">- deve também apostar na qualidade dos vinhos- aumentaria uma nova dinâmica ao nível da agricultura		<ul style="list-style-type: none">- O turismo de natureza pode ser explorado- actividades de lazer podem ser desenvolvidas- é necessário divulgar

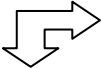
[Quadro C]

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
<p style="text-align: center;">AVIPE</p>	<p>- quem decide os Planos e quem decide que aquele terreno é agrícola e o outro é industrial ? muitas das vezes dá-se cabo da vida das pessoas</p> <p>-há muito a fazer em termos de Planos</p>		<p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - dar apoio aos viticultores para obterem melhores uvas - colaboração com a CVR . <p>MEIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - há cinco técnicos - o levantamento do cadastro das vinhas e das castas, situação que anteriormente não existia - realização de um simpósio sobre a vinha, para aprendermos com os outros o que eles têm feito de bom <p>OBSTÁCULOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - dependência das medidas agro-ambientais - tem sido proveitoso - as ajudas económicas que podem acabar o que causava um problema grave 		<p>MEIOS</p> <p>Sendo uma associação de Viticultores e única associação que gere os fundos afro-ambientais, poderá condicionar os projectos da ADREPES</p>

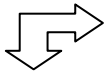
[Quadro C']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
<p style="text-align: center;">AVIPE</p>	<p>- a Autoeuropa tem um grande impacto na economia do País</p>		<p>- já foi criada da “Rota dos Vinhos”, as adegas com Maio renvergadura aderiram, mas a maioria delas estão fechadas aos Sábados e Domingos.</p> <p>MEIOS</p> <p>Sendo uma associação de Viticultores e única associação que gere os fundos afro-ambientais, poderá condicionar os projectos da ACP.</p> <p>- A AVIPE tem contribuído a montante pelo aumento da qualidade da uva destinada à produção de vinho. Essa situação poderá condicionar a jusante a qualidade do vinho produzido pela ACP.</p>		<p>- Palmela está num lugar nevrálgico e pode aproveitar para o agro-turismo</p>

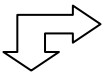
[Quadro D]

	CMP	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE
FIAPAL	<ul style="list-style-type: none"> - Palmela provavelmente desejaria possuir um conjunto de estruturas que articulassem melhor essas questões do desenvolvimento económico e da motoridade de um sector - o município pode acautelar a sua ruralidade numa perspectiva de cuidar de uma determinada componente - os planos têm um papel fundamental. “Se os planos directores dos municípios não perspectivassem minimamente uma organização do território, estaríamos mal” 	<ul style="list-style-type: none"> - Palmela tem os vinhos – produtiva para não perder as características históricas e culturais. Mas não deve ficar assente na ruralidade nem na industrialização 	<p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - captar informação e integrar-se em projectos europeus - desenvolver fóruns temáticos e convidar outros agentes a participa <p>MEIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - captar informação e integrar-se em projectos europeus - desenvolver fóruns temáticos e convidar outros agentes a participar <p>OBSTÁCULOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -“o maior obstáculo será mesmo a fraca participação dos seus associados” 		<ul style="list-style-type: none"> - há uma modificação substancial de Palmela, nos últimos quinze anos e que tem a ver com todo o investimento que se fez em torno da Autoeuropa. - o sector automóvel contribui para o desenvolvimento económico da região, quer com emprego quer com perspectivas de desenvolvimento

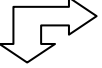
[Quadro D']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
FIAPAL					

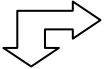
[Quadro E]

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
ADREPES	<p>- as figuras de Planeamento são importantes, nomeadamente o PDM, para que haja a identificação dos vários espaços</p> <p>- a Câmara e os técnicos estão alertados para as questões do planeamento. - Palmela tem de facto muitas potencialidades para as indústrias de implantarem, mas tudo tem o seu lugar</p> <p>MEIOS</p> <p>Poderá influenciar os processos operatórios da CMP em matéria das políticas agrícolas e a sua relação com os espaços “industriais” autorizados pela CMP podem ser conflituais</p>		<p>- os viticultores estão muito bem informados acerca destes novos processos, quer através da AVIPE, quer através de vários simpósios, como o que ocorreu em Palmela há pouco tempo</p> <p>MEIOS</p> <p>A ADREPES é uma concorrente da AVIPE no meio rural, mas não possui capacidade de influenciar os projectos desta. Essa influência poderá ser mais ao nível operatório - subsídios, etc.</p>		<p>OBJECTIVOS</p> <p>Valorizar as potencialidades locais do mundo rural</p> <p>MEIOS</p> <p>Programa LEADER +</p> <p>OBSTÁCULOS:</p> <p>A resistência das pessoas</p>

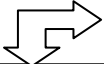
[Quadro E']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
<p style="text-align: center;">ADREPES</p>			<p>- há disponibilidade para o marketing do vinho, mas muitas das vezes o que acontece é que a produção não chega para satisfazer grandes encomendas</p> <p>- há de facto uma melhoria na qualidade da produção vinícola, todavia continua-se a produzir mundo vinho que depois é vendido a granel e não é engarrafado,</p> <p>MEIOS</p> <p>A ADREPES poderá influenciar os aspectos operatórios da ACP uma vez que muitos dos viticultores e outros agricultores são sócios da ACP, e as críticas e influências podem eventualmente passar para o espaço da ACP</p>		<p>- há muitas capacidades que necessitam ser exploradas, nomeadamente em termos do bio-turismo</p>


[Quadro F]

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
<p style="text-align: center;">AE</p>	<p>- a Câmara de Palmela teve sempre um diálogo frutuoso em relação ao investimento no concelho</p> <p>- as infra-estruturas já existem é preciso mantê-las para que se possa atrair outros investidores para mais perto da Autoeuropa , para que a fábrica seja competitiva dentro do grupo Volkswagen</p> <p>MEIOS</p> <p>A Autoeuropa para além do IMI, paga a derrama municipal (10%) que é lançada sobre os lucros da empresa.</p> <p>O valor pecuniário é extremamente elevado e poderá condicionar os projectos da CMP</p>		<p>- não existe conflito com a agricultura aqui existente e damos muito bem “com os nossos vizinhos”</p>	<p>- estamos a abrir a possibilidade para virem mais investidores para a região</p> <p>MEIOS</p> <p>O FIAPAL foi criado porque existe uma indústria automóvel em Palmela. A Autoeuropa sendo membro do FIAPAL pode pôr em causa alguns dos seus projectos</p>	

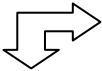
[Quadro F']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
AE	<p>OBJECTIVOS Aplicar o conceito de Lean Production com novos métodos de trabalho</p> <p>MEIOS Conceito de Trabalho de Equipa Melhoramento contínuo e Formação Boa comunicação interna e Cidadania empresarial Hierarquia mínima Produção sequencial integrada Parque Industrial integrado</p> <p>OBSTÁCULOS Aumento dos custos de produção, nomeadamente do preço da energia</p>				


[Quadro G]

	CMP	ACS DS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
GACP	<p>- as situações dos centros históricos de Palmela e de Quinta do Anjo é a prova de facto do alheamento e desinteresse por parte dos técnicos e da Câmara</p> <p>- Os “Amigos de Palmela” estão preocupados com a situação em que se encontram os Centros Históricos</p> <p>- a Câmara deve criar mecanismos para desafiar o investimento, mas deve acautelar esse investimento com áreas devidamente infra-estruturadas e em locais com grandes acessibilidades</p> <p>MEIOS</p> <p>Condiciona a acção da Câmara nos aspectos da defesa e recuperação do património</p>				

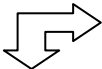
[Quadro G']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
GACP	<p>- a Autoeuropa (...) e o grupo de empresas satélites contribuíram para atrair pessoas para aqui</p>	<p>OBJECTIVOS: A promoção e a defesa do património histórico, cultural, turístico, social e ambiental do concelho de Palmela</p> <p>MEIOS Possuem canais de comunicação quer ao nível local quer ao nível central</p> <p>OBSTÁCULOS - a televisão e os meios audiovisuais que fixam as pessoas em casa e não os deixa pensar em questões da cultura - a falta de tempo que as pessoas dizem ter para servir um pouco estas instituições</p>		<p>- se não for a “Humanitária”, os “Loureiros”, os “Bombeiros”, o “Palmelense”, Palmela é uma terra morta”</p> <p>- o movimento associativo tem um vasto património</p> <p>- de qualquer forma as colectividades têm contribuído para o “turismo cultural”</p> <p>MEIOS Pode influenciar a SFP através de processos operatórios através de sócios comuns</p>	<p>- ao nível do turismo há grandes potencialidades ligadas ao ambiental, ao ecológico, ao rural que é preciso tirar partido, que é preciso investir, mas que não cabe apenas ao município.</p> <p>- Terá que haver uma conjugação de esforços entre a Administração central com o local para potenciar estas qualidades todas</p>

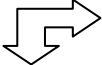
[Quadro H]

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
ACP	<p>- é preciso não trazer as indústrias para a área rural, “pois a ruralidade é uma parte importante deste município”</p> <p>- os planos devem ser feitos com exigências e com cuidados, pelo que devem conter todas estas preocupações</p> <p>- devem ter elasticidade para que “as coisas trabalhem bem”</p> <p>MEIOS</p> <p>Pode influenciar a CMP através de meios operatórios, quer através da Rota dos Vinhos, quer por outras formas de boicote a actividades da CMP</p>	<p>MEIOS</p> <p>Pode influenciar a ACSDS através de processos operatórios que atinjam os seus associados através de políticas de preços, de fornecimentos, etc.</p>	<p>- “quem não colocar qualidade não vai ver o seu trabalho recompensado, e nós pagamos muito mal a má qualidade”</p> <p>- “defendemos a nossa região vitivinícola para defendermos a qualidade”</p> <p>- enquanto tivermos “pessoas com 50 e mais anos nos campos estamos bem servidos de mão-de-obra qualificada” fundamentalmente “por causa da poda “</p> <p>MEIOS</p> <p>A influência pode ser feita em termos operatórios através da acção de sócios comuns</p>		<p>MEIOS</p> <p>Pode pôr em questão os projectos da ADREPES tomando políticas de restrição entrada de produtos de pouca qualidade ou impondo elevados padrões de qualidade dos produtos</p>

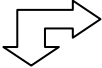
[Quadro H']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
ACP	<p>- a Autoeuropa é a maior indústria que aqui está e emprega muita gente que por aqui se fixou</p>		<p>OBJECTIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nunca quebrar nem deixar morrer a expectativa dos associados <p>MEIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os quadros comunitários de apoio - projectos comunitários para melhorar o equipamen <p>OBSTÁCULOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as políticas de Bruxelas e o fim dos apoios comunitários 		<ul style="list-style-type: none"> - Palmela é potencialmente uma zona turística - “os que aqui vêm, os nacionais, são pessoas que moram aqui perto, Palmela não é um lugar para passar férias” - esta zona tem todas as condições para se passar aqui algum tempo, mas não para passar oito ou dez dias - os que aqui vêm fazer esse tipo de turismo vêm a “fugir de Lisboa” <p>MEIOS</p> <p>Pode influenciar os processos operatórios de diversas maneiras mas de forma concertada em relação ao tipo de produtos que fornece para divulgação</p>

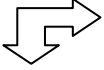
[Quadro I]

	CMP	ACS DS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
SFP	MEIOS Ao possuir um conjunto de actividades culturais poderá pôr em causa os objectivos da Câmara, recusando participar em eventos solicitados				- O turismo rural e de habitação são valências da oferta turística que é possível expandir e potenciar atendendo às características do nosso território.

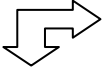
[Quadro I']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
SFP		<p>MEIOS</p> <p>Ao possuir um conjunto de actividades culturais poderá pôr em causa os objectivos do GACP recusando participar em eventos realizados por esse grupo.</p>	-	<p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Difusão da cultura musical Prática de actividades desportivas <p>MEIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Banda de Música - Grupo Coral - Bigaband - actividades desportivas <p>OBSTÁCULOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - o aumento dos custos 	<ul style="list-style-type: none"> - Existem vários recursos de que o Concelho dispõe para afirmar e qualificar a sua oferta turística. O desafio é tornar os recursos em produtos turísticos e afirma-los no mercado interno e no plano internacional. - Temos condições para afirmar como produtos turísticos o nosso património histórico e cultural, o agro-turismo e o turismo de habitação, o Golfe, o ambiente, a gastronomia e o artesanato.

[Quadro J]

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES
<p style="text-align: center;">RTCA</p>	<p>- vai ordenar o território, dando-lhe “uma nova arquitectura”, um “novo enquadramento”</p> <p>- os PDM vão ordenar o território para proporcionar melhores acessos, melhor utilização do terreno, para proporcionar à população uma melhor qualidade de vida</p> <p>MEIOS</p> <p>Pode pôr em causa os projectos da Câmara , na medida em que é a grande responsável pela divulgação e apoio a actividades de turismo</p>	<p>- há quem veja no comércio local um valor que não existe nos outros</p>			

[Quadro J']

	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
RTCA				- dependem das sociedades filarmónicas, dos grupos teatrais	<p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - promoção e divulgação das actividades desportivas - Estas e Feiras - a animação turística através da divulgação do calendário turístico <p>MEIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - folhetos de grande qualidade - filme sobre a região - página na Internet - feiras para divulgação - eventos próprios para divulgação <p>OBSTÁCULOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - o factor de dinamismo, de empreendedorismo e “visão para o futuro”

ANEXO 6

MATRIZ DOS MEIOS DE ACÇÃO DIRECTOS ENTRE ACTORES

(MAD)

(RELAÇÕES DE FORÇA DIRECTAS)

MAD - MATRIZ DOS MEIOS DE ACÇÃO DIRECTOS ENTRE ACTORES (RELAÇÕES DE FORÇA DIRECTAS)

	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP		2	1	2	2	1	2	2	2	2
ACSDS	2		0	0	0	0	0	0	0	0
AVIPE	0	0		0	2	0	0	3	0	0
FIAPAL	0	0	0		0	0	0	0	0	0
ADREPES	1	0	1	0		0	0	1	0	0
AE	2	0	0	2	0		0	0	0	0
GACP	2	0	0	0	0	0		0	1	0
ACP	1	1	1	0	2	0	0		0	1
SFP	2	0	0	0	0	0	1	0		0
RTCA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	

CMP - Câmara Municipal de Palmela; ACSDS - Associação do Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal AVIPE - Associação dos Vitivinicultores de Palmela; FIAPAL – Fórum da Indústria Automóvel de Palmela;ADREPES –Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal; AE – Autoeuropa ;GACP - Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela; ACP - Adega Cooperativa de Palmela; SFP - Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”;RTCA - Região de Turismo da Costa Azul.

ANEXO 7

MATRIZ ACTORES/OBJECTIVOS - 2 MAO

(POSIÇÕES VALORIZADAS)

MATRIZ DAS POSIÇÕES ACTORES. × OBJECTIVOS (2 MAO)

	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17
CMP	1	2	-1	3	3	3	2	0	2	-2	2	3	2	-1	1	2	1
ACSDS	3	2	0	0	3	3	1	0	-1	-2	0	2	3	1	0	1	1
AVIPE	0	0	-1	-3	2	3	2	0	0	-1	3	3	0	-2	-3	0	0
FIAPAL	0	1	1	2	3	1	3	0	0	0	0	0	2	-2	1	0	0
ADREPES	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
AE	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1
GACP	0	1	0	1	1	3	1	-1	2	-1	2	1	1	0	1	1	1
ACP	1	1	1	-1	2	0	0	0	0	0	1	1	1	-1	0	1	0
SFP	2	2	1	1	0	0	1	1	2	1	1	1	1	1	0	1	2
RTCA	1	2	1	2	2	2	1	0	0	1	1	2	2	1	1	3	3

CMP - Câmara Municipal de Palmela; **ACSDS** - Associação do Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal **AVIPE** - Associação dos Vitivinicultores de Palmela; **FIAPAL** – Fórum da Indústria Automóvel de Palmela; **ADREPES** – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal; **AE** – Autoeuropa; **GACP** - Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela; **ACP** - Adega Cooperativa de Palmela; **SFP** - Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”; **RTCA** - Região de Turismo da Costa Azul

ANEXO 8

OUTPUTS DO MACTOR

LES MATRICES D'ENTREE

MATRICE DES INFLUENCES DIRECTES (MID)

La Matrice d'Influences Directes Acteurs X Acteurs (MID) élaborée à partir du tableau de stratégie des acteurs décrit les influences directes entre acteurs.

MID	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0	2	1	2	2	1	2	2	2	2
ACSDS	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AVIPE	0	0	0	0	2	0	0	3	0	0
FIAPAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ADREPES	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
AE	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
GACP	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0
ACP	1	1	1	0	2	0	0	0	0	1
SFP	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0
RTCA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

© LPSOR-EPTA-MACTOR

Les influences sont notées de 0 à 4 suivant l'importance de la remise en cause possible pour l'acteur :

- 0 : Pas d'influence
- 1 : Processus opératoires
- 2 : Projets
- 3 : Missions
- 4 : Existence

MATRICE DES POSITIONS VALUEES (2MAO)

La Matrice des positions valuées Acteurs X Objectifs (2MAO) décrit pour chaque acteur à la fois sa valence sur chacun des objectifs (favorable, opposé, neutre ou indifférent) et sa hiérarchie des objectifs.

2MAO	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17
CMP	1	2	-1	3	3	3	2	0	2	-2	2	3	2	-1	1	2	1
ACSDS	3	2	0	0	3	3	1	0	-1	-2	0	2	3	1	0	1	1
AVIPE	0	0	-1	-3	2	3	-2	0	0	-1	3	3	0	-2	-3	0	0
FIAPAL	0	1	1	2	3	1	3	0	0	0	0	2	-2	1	0	0	0
ADREPES	0	0	-2	2	2	0	-2	0	-2	0	3	1	-1	0	-1	0	0
AE	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1
GACP	0	1	0	1	1	3	1	-1	2	-1	2	1	1	0	1	1	1
ACP	0	1	1	3	-2	0	0	0	0	0	0	0	0	-1	0	1	0
SFP	2	2	1	1	0	0	1	1	2	1	1	1	1	1	0	1	2
RTCA	1	2	1	2	2	2	1	0	0	1	1	2	2	1	1	3	3

© LPSOR-EPTA-MACTOR

Le signe indique si l'acteur est favorable ou opposé à l'objectif

- 0 : l'objectif est peu conséquent
- 1 : L'objectif met en cause les processus opératoires (gestion, etc ...) de l'acteur / est indispensable à ses processus opératoires
- 2 : L'objectif met en cause la réussite des projets de l'acteur / est indispensable à ses projets
- 3 : L'objectif met en cause l'accomplissement des missions de l'acteur / est indispensable à ses missions

4 : L'objectif met en cause l'acteur dans son existence / est indispensable à son existence

LES RESULTATS DE L'ETUDE

INFLUENCES DIRECTES ET INDIRECTES

Matrice des Influences Directes et Indirectes (MIDI)

La matrice MIDI permet de repérer les influences directes et indirectes d'ordre 2 entre acteurs. L'intérêt de cette matrice est d'apporter une vision plus complète du jeu des rapports de force (un acteur pouvant limiter l'éventail des choix d'un second en agissant sur lui à travers un acteur relais). L'utilisation de l'opérateur "somme" pour le calcul de MIDI ne permet pas de conserver dans cette nouvelle matrice la signification de l'échelle des intensités adoptée pour évaluer les influences directes dans MID. Les valeurs contenues dans MIDI donnent malgré tout une bonne idée de l'importance des influences directes et indirectes entre acteurs. Deux indicateurs sont calculés à partir de MIDI :

- le degré d'influence directe et indirecte de chaque acteur (Ii, par sommation sur les lignes).
- le degré de dépendance directe et indirecte de chaque acteur (Di, par sommation sur les colonnes).

MIDI	CMP	ACS DS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA	Ii
CMP	11	3	3	3	5	1	3	4	3	3	28
ACS DS	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	16
AVIPE	2	1	2	0	4	0	0	4	0	1	12
FIAPAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ADREPES	2	2	3	1	3	1	1	3	1	2	16
AE	2	2	1	4	2	1	2	2	2	2	19
GACP	3	2	1	2	2	1	3	2	3	2	18
ACP	4	2	3	1	4	1	1	3	1	2	19
SFP	3	2	1	2	2	1	3	2	3	2	18
RTCA	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	16
Di	20	16	14	17	23	7	14	21	14	16	162

© LIPSOR-EPTA-MACTOR

Les valeurs représentent les influences directes et indirectes des acteurs entre eux :
Plus le chiffre est important plus l'influence de l'acteur sur l'autre acteur est importante.

Plan des influences et dépendances entre acteurs

Le plan des influences et dépendances fournit une représentation graphique du positionnement des acteurs en fonction de leurs influences et dépendances directes et indirectes nettes (Ii et Di). Ce positionnement est automatiquement calculé par le logiciel Mactor.



Balance Nette des influences (BN)

La balance nette des influences directes et indirectes mesure pour chaque couple d'acteurs le différentiel des influences directes et indirectes. En effet, chaque acteur exerce (reçoit) des influences directes et indirectes d'ordre 2 sur (de) chaque autre acteur. La balance nette des influences va indiquer pour chaque couple d'acteurs le surplus d'influence exercée ou reçue. Lorsque la balance est positive (signe +), l'acteur i (sur les lignes de la matrice BN) exerce plus d'influences directes et indirectes sur l'acteur j (sur les colonnes de la matrice BN) qu'il n'en reçoit de cet acteur. Il est en situation inverse lorsque la balance est négative (signe -). On calcule ensuite pour chaque acteur le différentiel total des influences directes et indirectes en sommant les balances nettes de ses influences sur les autres acteurs.

BN	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA	Somme
CMP		1	1	3	3	-1	0	0	0	1	8
ACSDS	-1		0	2	0	-1	0	0	0	0	0
AVIPE	-1	0		0	1	-1	-1	1	-1	0	-2
FIAPAL	-3	-2	0		-1	-4	-2	-1	-2	-2	-17
ADREPES	-3	0	-1	1		-1	-1	-1	-1	0	-7
AE	1	1	1	4	1		1	1	1	1	12
GACP	0	0	1	2	1	-1		1	0	0	4
ACP	0	0	-1	1	1	-1	-1		-1	0	-2
SFP	0	0	1	2	1	-1	0	1		0	4
RTCA	-1	0	0	2	0	-1	0	0	0		0

© LIPSOR-EPTA-MACTOR

Ces valeurs sont des entiers relatifs :

Le signe (+) indique que l'acteur exerce plus d'influence qu'il n'en reçoit.

Le signe (-) indique que l'acteur exerce moins d'influence qu'il n'en reçoit.

Rapports de force MIDI

Vecteur des rapports de force MIDI

La Matrice des Influences Directes et Indirectes (MIDI) comporte deux types d'informations intéressantes :

- les influences directes et indirectes qu'un acteur i a sur un acteur j ($MIDI_{ij}$) avec $i \neq j$ et qui sont équivalentes (par définition) aux dépendances directes et indirectes de l'acteur j par rapport à l'acteur i,

- les influences indirectes d'un acteur i sur lui-même qui passent par un acteur relais et que l'on appelle rétroaction (MIDI)ii. Le rapport de force d'un acteur sera d'autant plus élevé que son influence sera élevée, sa dépendance faible et sa rétroaction faible. En effet, ne vouloir considérer que l'influence relative d'un acteur pour mesurer son rapport de force est insuffisant : un acteur peut très bien avoir à la fois une influence très forte, une dépendance également très forte et en même temps une rétroaction importante : son rapport de force sera alors très faible. Par contre, un acteur ayant une influence moyenne, mais une dépendance et une rétroaction nulles aura un rapport de force important.

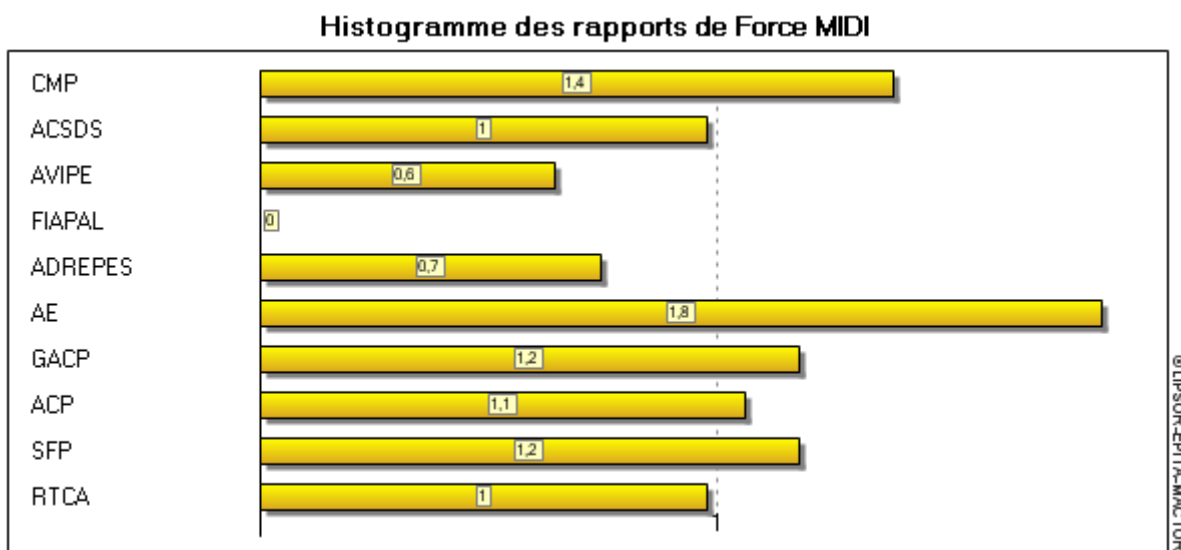
	R_i^*
CMP	1,39
ACSDS	0,98
AVIPE	0,65
FIAPAL	0,00
ADREPES	0,75
AE	1,84
GACP	1,18
ACP	1,06
SFP	1,18
RTCA	0,98

© LIPSOR-EPITA-MACTOR

R_i^* est le rapport de force de l'acteur i tenant compte de ses influences et dépendances directes et indirectes et de sa rétroaction.

Histogramme des rapports de Force MIDI

L'histogramme des rapports de force MIDI est construit à partir du vecteur des rapports de force MIDI.



Matrice Max. des Influences Directes et Indirectes (MMIDI)

La matrice des maxima d'influences directes et indirectes (MMIDI) sert à identifier le niveau maximum d'influence qu'un acteur peut exercer sur un autre acteur, soit de façon directe, soit à travers un acteur relais. Alors que dans la matrice MIDI on perd la signification simple adoptée pour coder l'échelle des intensités (d'influences directes de la matrice MID), la matrice MMIDI conserve à cette échelle son sens. Deux indicateurs sont calculés à partir de MMIDI :

- le degré des maxima d'influences directes et indirectes de chaque acteur (Imaxi , par sommation sur les lignes)
- le degré des maxima de dépendances directes et indirectes de chaque acteur (DMaxi , par sommation sur les colonnes).

MMIDI	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA	IMAXI
CMP	0	2	1	2	2	1	2	2	2	2	16
ACSDS	2	0	1	2	2	1	2	2	2	2	16
AVIPE	1	1	0	0	2	0	0	3	0	1	8
FIAPAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ADREPES	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	9
AE	2	2	1	2	2	0	2	2	2	2	17
GACP	2	2	1	2	2	1	0	2	2	2	16
ACP	1	1	1	1	2	1	1	0	1	1	10
SFP	2	2	1	2	2	1	2	2	0	2	16
RTCA	2	2	1	2	2	1	2	2	2	0	16
DMAXi	13	13	8	14	16	7	12	16	12	13	124

© LPSOR-EPITA-MACTOR

Les valeurs représentent les max. d'influences directes et indirectes des acteurs entre eux :
Plus le chiffre est important plus l'influence de l'acteur sur l'autre acteur est importante

Rapports de force MMIDI

Vecteur des rapports de force MMIDI

Tout comme on a calculé, associés à la Matrice standard d'Influence Directe et Indirecte (MIDI), les scalaires des rapports de force, on calcule ici les scalaires de rapport de force associés à la matrice MMIDI. Ces scalaires résument en une seule valeur les degrés des maxima d'influence et de dépendance directes et indirectes de chaque acteur en donnant une mesure des rapports de force réels issus de la matrice MMIDI.

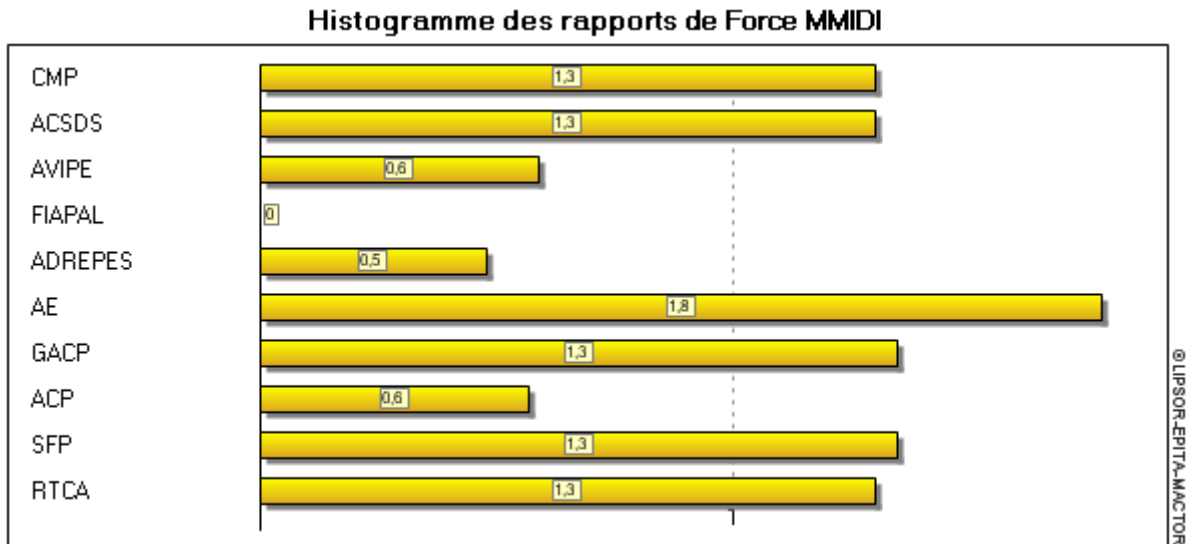
	Q
CMP	1,3
ACSDS	1,3
AVIPE	0,6
FIAPAL	0,0
ADREPES	0,5
AE	1,8
GACP	1,3
ACP	0,6
SFP	1,3
RTCA	1,3

© LPSOR-EPITA-MACTOR

Q_i^* est le rapport de force de l'acteur i tenant compte de son max. d'influences et de dépendances directes et indirectes et de sa rétroaction.

Histogramme des rapports de Force MMIDI

L'histogramme des rapports de force MMIDI est construit à partir du vecteur des rapports de force MMIDI.



RELATIONS ACTEURS OBJECTIFS

Relations d'ordre 1

Matrice des positions simples (1MAO)

La matrice des positions simples (1MAO) décrit la valence de chaque acteur sur chaque objectif (favorable, opposé, neutre ou indifférent). Cette matrice, élaborée au cours de la phase 3 de la méthode Mactor, ne fait pas partie du jeu des données initiales saisies dans le fichier d'entrée. Le logiciel Mactor la recalcule à partir de 2MAO.

1MAO	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17	Somme absolue
CMP	1	1	-1	1	1	1	1	0	1	-1	1	1	1	-1	1	1	1	16
ACSDS	1	1	0	0	1	1	1	0	-1	-1	0	1	1	1	0	1	1	12
AVIPE	0	0	-1	-1	1	1	-1	0	0	-1	1	1	0	-1	-1	0	0	10
FIAPAL	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	-1	1	0	0	0	9
ADREPES	0	0	-1	1	1	0	-1	0	-1	0	1	1	-1	0	-1	0	0	9
AE	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	10
GACP	0	1	0	1	1	1	1	-1	1	-1	1	1	1	0	1	1	1	14
ACP	0	1	1	1	-1	0	0	0	0	0	0	0	0	-1	0	1	0	6
SFP	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	14
RTCA	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	15
Nombre d'accords	4	8	4	7	8	6	7	2	4	2	6	9	6	4	4	7	6	
Nombre de désaccords	0	0	-3	-1	-1	0	-2	-1	-2	-4	0	0	-2	-3	-2	0	0	
Nombre de positions	4	8	7	8	9	6	9	3	6	6	6	9	8	7	6	7	6	

© LPSOR-EPITA-MACTOR

- 1 : acteur défavorable à l'accomplissement de l'objectif
- 0 : Position neutre
- 1 : acteur favorable à l'accomplissement de l'objectif

Relations d'ordre 2

Matrice des positions valuées (2MAO)

La matrice des positions simples (2MAO) décrit la valence de chaque acteur sur chaque objectif (favorable, opposé, neutre ou indifférent). Cette matrice fait partie du jeu des données initiales de Mactor. Dans cette partie, nous présentons de plus les différents marginaux de cette matrice.

2MAO	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17
CMP	1	2	-1	3	3	3	2	0	2	-2	2	3	2	-1	1	2	1
ACSDS	3	2	0	0	3	3	1	0	-1	-2	0	2	3	1	0	1	1
AVIPE	0	0	-1	-3	2	3	-2	0	0	-1	3	3	0	-2	-3	0	0
FIAPAL	0	1	1	2	3	1	3	0	0	0	0	2	-2	1	0	0	0
ADREPES	0	0	-2	2	2	0	-2	0	-2	0	3	1	-1	0	-1	0	0
AE	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1
GACP	0	1	0	1	1	3	1	-1	2	-1	2	1	1	0	1	1	1
ACP	0	1	1	3	-2	0	0	0	0	0	0	0	0	-1	0	1	0
SFP	2	2	1	1	0	0	1	1	2	1	1	1	1	1	0	1	2
RTCA	1	2	1	2	2	2	1	0	0	1	1	2	2	1	1	3	3

© LPSOR-EPITA-MACTOR

- Le signe indique si l'acteur est favorable ou opposé à l'objectif
- 0 : l'objectif est peu conséquent
 - 1 : L'objectif met en cause les processus opératoires (gestion, etc ...) de l'acteur / est indispensable à ses processus opératoires
 - 2 : L'objectif met en cause la réussite des projets de l'acteur / est indispensable à ses projets
 - 3 : L'objectif met en cause l'accomplissement des missions de l'acteur / est indispensable à ses missions
 - 4 : L'objectif met en cause l'acteur dans son existence / est indispensable à son existence

Relations d'ordre 3

Matrices des positions valuées pondérées (3MAO)

La matrice des positions valuées, pondérées par les rapports de force (3MAO) décrit le positionnement de chaque acteur sur chaque objectif en tenant compte à la fois de sa valence sur chaque objectif, de sa hiérarchie des objectifs et des rapports de force entre acteurs.

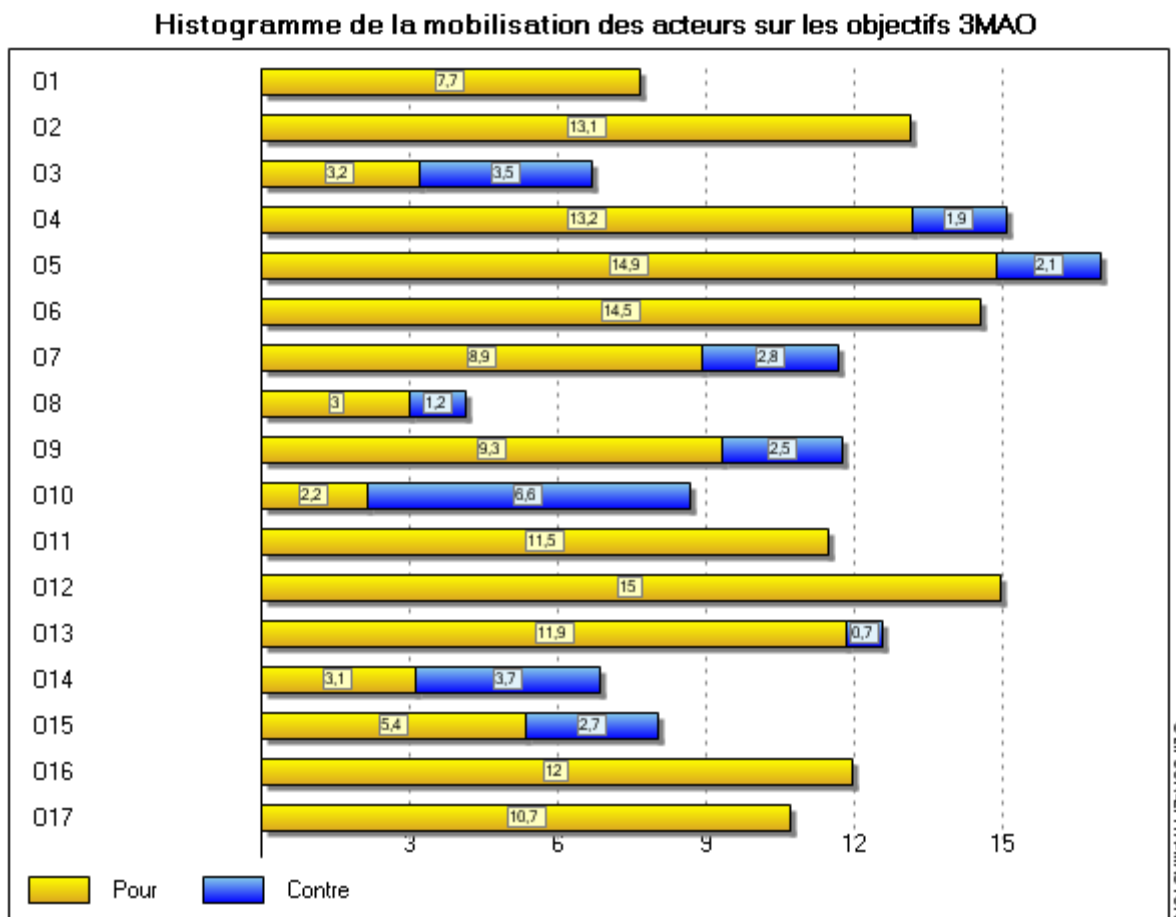
3MAO	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17	Mobilisation
CMP	1,4	2,8	-1,4	4,2	4,2	4,2	2,8	0,0	2,8	-2,8	2,8	4,2	2,8	-1,4	1,4	2,8	1,4	43,0
ACSDS	2,9	2,0	0,0	0,0	2,9	2,9	1,0	0,0	-1,0	-2,0	0,0	2,0	2,9	1,0	0,0	1,0	1,0	22,5
AVIPE	0,0	0,0	-0,6	-1,9	1,3	1,9	-1,3	0,0	0,0	-0,6	1,9	1,9	0,0	-1,3	-1,9	0,0	0,0	14,8
FIAPAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ADREPES	0,0	0,0	-1,5	1,5	1,5	0,0	-1,5	0,0	-1,5	0,0	2,2	0,7	-0,7	0,0	-0,7	0,0	0,0	11,9
AE	0,0	1,8	0,0	0,0	1,8	0,0	1,8	1,8	1,8	0,0	0,0	1,8	1,8	0,0	1,8	1,8	1,8	18,4
GACP	0,0	1,2	0,0	1,2	1,2	3,5	1,2	-1,2	2,4	-1,2	2,4	1,2	1,2	0,0	1,2	1,2	1,2	21,2
ACP	0,0	1,1	1,1	3,2	-2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-1,1	0,0	1,1	0,0	9,6
SFP	2,4	2,4	1,2	1,2	0,0	0,0	1,2	1,2	2,4	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	0,0	1,2	2,4	21,2
RTCA	1,0	2,0	1,0	2,0	2,0	2,0	1,0	0,0	0,0	1,0	1,0	2,0	2,0	1,0	1,0	2,9	2,9	24,5
Nombre d'accords	7,7	13,1	3,2	13,2	14,9	14,5	8,9	3,0	9,3	2,2	11,5	15,0	11,9	3,1	5,4	12,0	10,7	
Nombre de désaccords	0,0	0,0	-3,5	-1,9	-2,1	0,0	-2,8	-1,2	-2,5	-6,6	0,0	0,0	-0,7	-3,7	-2,7	0,0	0,0	
Degré de mobilisation	7,7	13,1	6,7	15,1	17,0	14,5	11,7	4,2	11,8	8,7	11,5	15,0	12,6	6,9	8,1	12,0	10,7	

© LIPSOR-EPITA-MACTOR

Les valeurs positives représentent la mobilisation des acteurs sur les objectifs.
 Les valeurs négatives représentent le taux d'opposition.

Histogramme de la mobilisation des acteurs sur les objectifs 3MAO

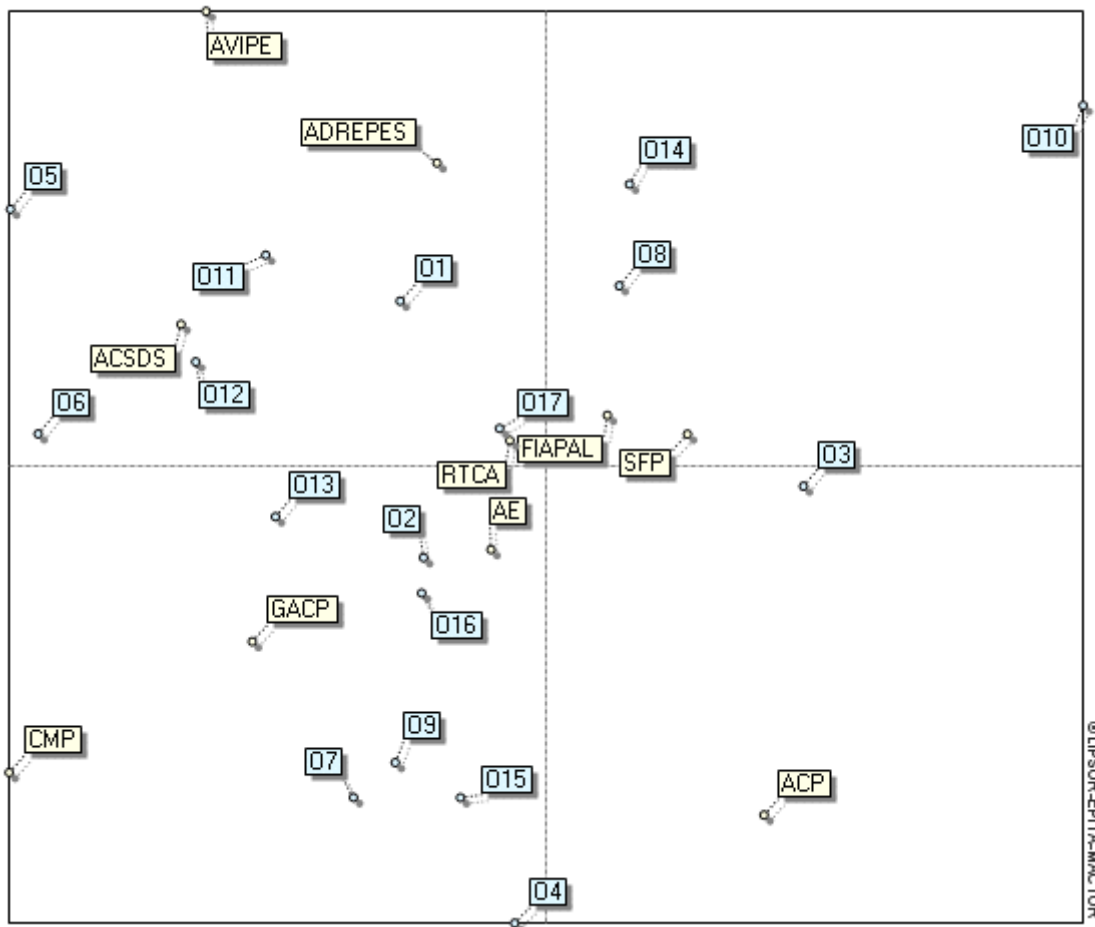
Cet histogramme permet de visualiser la mobilisation des acteurs sur les objectifs, en tenant compte des positions évaluées pondérées. Il est calculé à partir de la matrice 3MAO.



Plan des correspondances acteurs / objectifs

AFC sur 3MAO.

Plan des correspondances acteurs / objectifs



CONVERGENCE ENTRE ACTEURS

Convergence d'ordre 1

Matrice des convergences (1CAA)

La matrice des convergences d'objectifs entre acteurs ou Convergences simples Acteurs X Acteurs (1CAA) identifie pour chaque couple d'acteurs le nombre d'objectifs sur lesquels deux acteurs ont la même position (favorable ou opposé), c'est à dire leur nombre d'alliances potentielles. Les positions neutres et indifférentes codées "0" ne sont pas prises en compte. Cette matrice est symétrique.

1CAA	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0	10	7	6	5	9	13	4	10	12
ACSDS	10	0	4	6	3	7	9	2	8	10
AVIPE	7	4	0	3	6	2	5	1	2	4
FIAPAL	6	6	3	0	4	4	6	3	6	8
ADREPES	5	3	6	4	0	2	4	1	3	4
AE	9	7	2	4	2	0	9	2	8	8
GACP	13	9	5	6	4	9	0	3	9	11
ACP	4	2	1	3	1	2	3	0	4	4
SFP	10	8	2	6	3	8	9	4	0	12
RTCA	12	10	4	8	4	8	11	4	12	0
Nombre de convergences	76	59	34	46	32	51	69	24	62	73

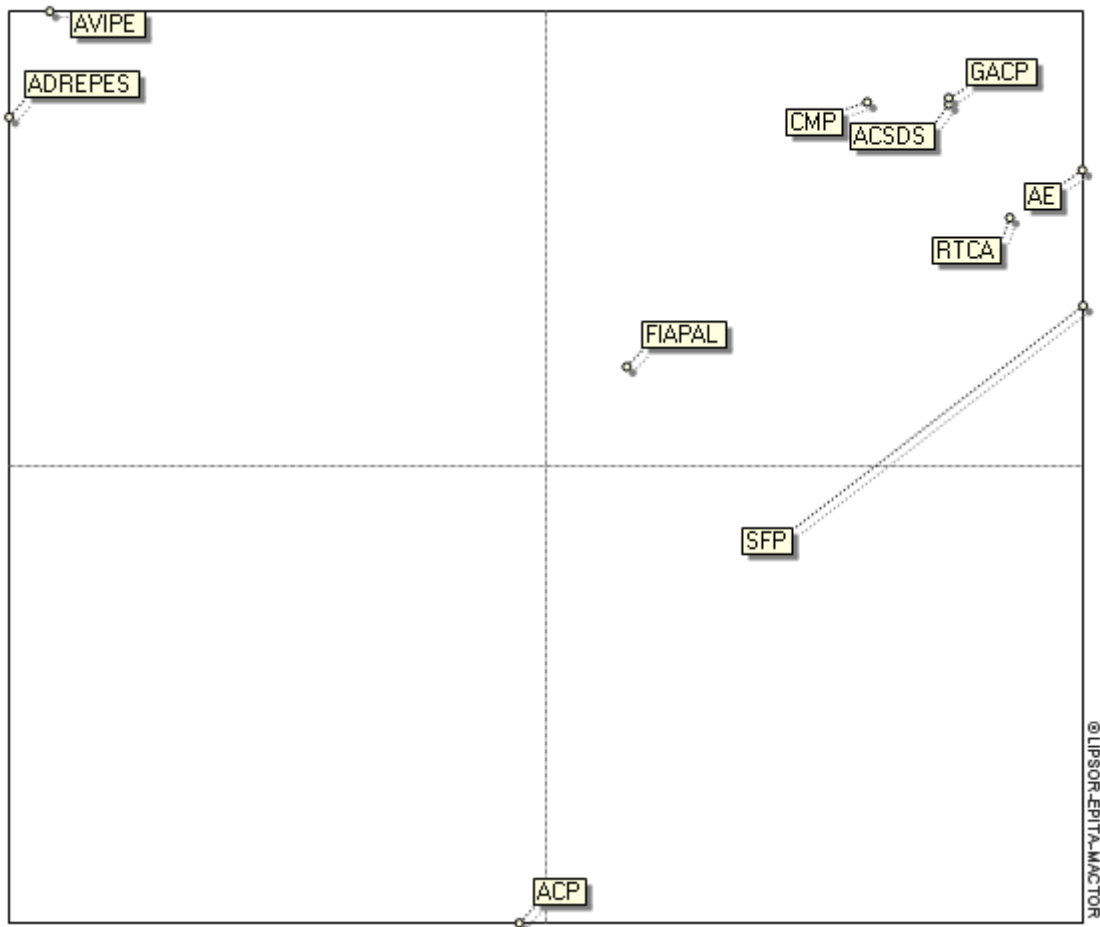
© LIPSOR-EPITA-MACTOR

Les valeurs représentent le degré de convergence : plus l'intensité est importante, plus les acteurs ont des intérêts convergents

Plan des convergences entre acteurs d'ordre 1

La matrice des convergences d'objectifs entre acteurs ou Convergences simples Acteurs X Acteurs (1CAA) identifie pour chaque couple d'acteurs le nombre d'objectifs sur lesquels deux acteurs ont la même position (favorable ou opposé), c'est à dire leur nombre d'alliances potentielles. Les positions neutres et indifférentes codées "0" ne sont pas prises en compte. Cette matrice est symétrique.

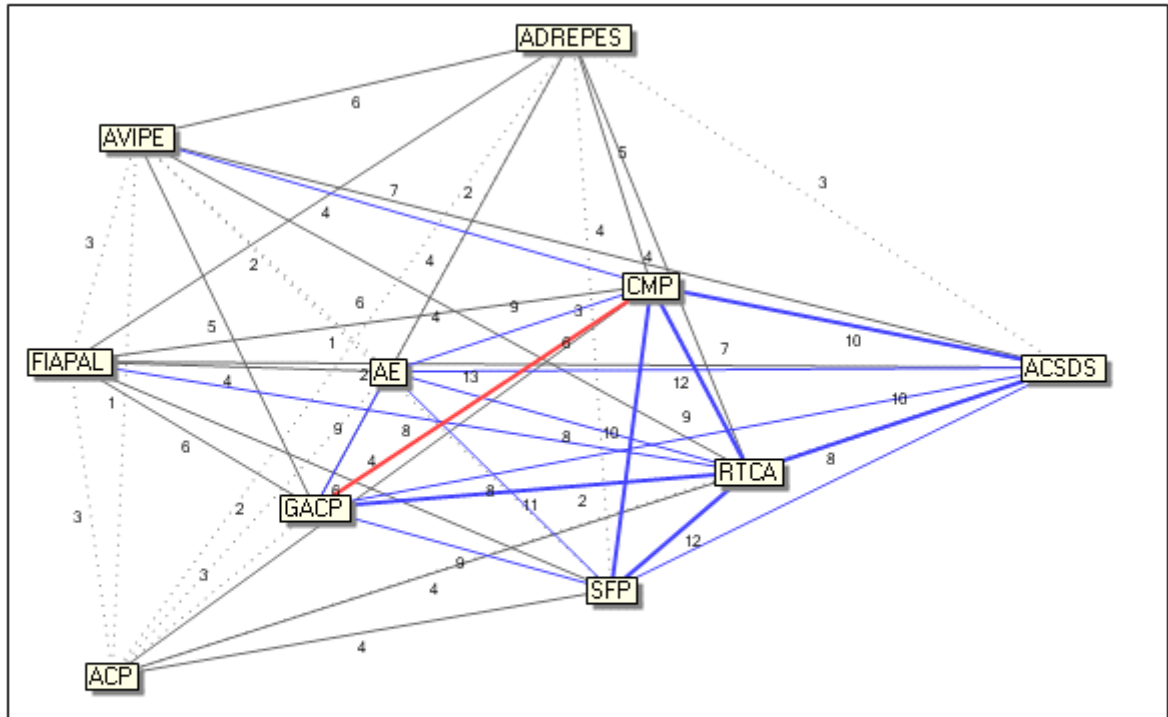
Plan des convergences entre acteurs d'ordre 1



Graphe des convergences entre acteurs d'ordre 1

Le graphe des convergences entre acteur d'ordre 2 permet de représenter les liens de convergence entre acteurs. Il aide notamment à identifier les alliances et conflits éventuels. Les liens expriment le taux de convergence calculée à partir de la matrice 1CAA.

Graphe des convergences entre acteurs d'ordre 1



- Convergences les plus faibles
- Convergences faibles
- Convergences moyennes
- Convergences relativement importantes
- Convergences les plus importantes

Convergence d'ordre 2

Matrice valuée des convergences (2CAA)

La matrice valuée des convergences ou Convergences valuées Acteurs X Acteurs (2CAA) est associée à la Matrice des positions valuées Acteurs X Objectifs (2MAO). Elle identifie pour chaque couple d'acteurs l'intensité moyenne des convergences lorsque les deux acteurs ont la même valeur (favorable ou opposée à l'objectif). Les chiffres de cette matrice ne mesurent plus le nombre d'alliances potentielles (comme dans 1CAA), mais l'intensité de ces alliances intégrant par couple d'acteurs leurs hiérarchies (préférences) des objectifs. Cette matrice est symétrique.

2CAA	CMP	ACS DS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0,0	21,0	15,0	14,0	11,0	13,5	22,5	7,0	17,0	23,5
ACS DS	21,0	0,0	9,5	11,5	5,5	10,0	14,5	2,5	12,5	19,5
AVIPE	15,0	9,5	0,0	7,0	12,5	3,5	10,0	1,5	4,0	9,0
FIAPAL	14,0	11,5	7,0	0,0	7,5	6,5	10,0	4,5	8,5	13,5
ADREPES	11,0	5,5	12,5	7,5	0,0	2,5	6,5	2,5	4,5	7,5
AE	13,5	10,0	3,5	6,5	2,5	0,0	9,5	2,0	9,5	12,0
GACP	22,5	14,5	10,0	10,0	6,5	9,5	0,0	4,0	11,5	17,5
ACP	7,0	2,5	1,5	4,5	2,5	2,0	4,0	0,0	5,5	7,0
SFP	17,0	12,5	4,0	8,5	4,5	9,5	11,5	5,5	0,0	17,5
RTCA	23,5	19,5	9,0	13,5	7,5	12,0	17,5	7,0	17,5	0,0
Nombre de convergences	144,5	106,5	72,0	83,0	60,0	69,0	106,0	36,5	90,5	127,0
Degré de convergence (%)	75,9									

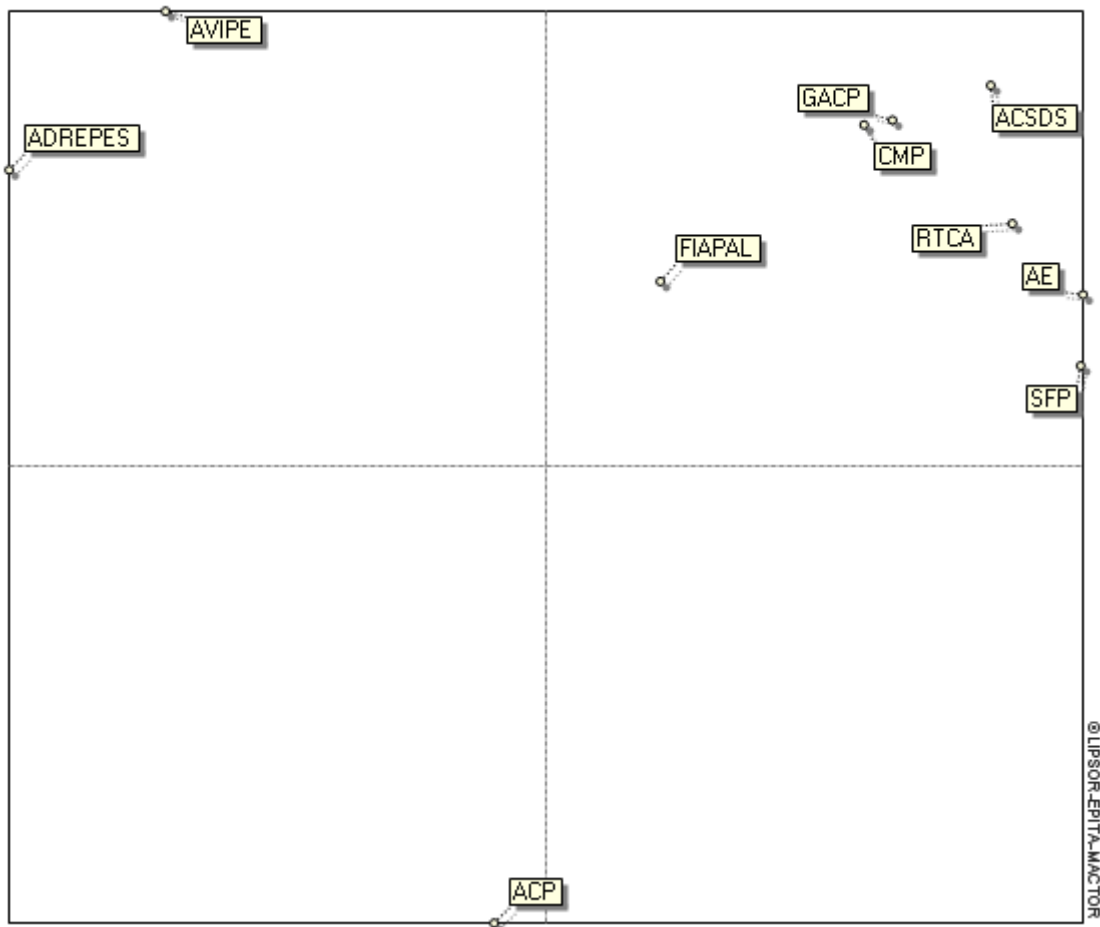
© L'PSOR-EPITA-MACTOR

Les valeurs représentent le degré de convergence : plus l'intensité est importante, plus les acteurs ont des intérêts convergents

Plan des convergences entre acteurs d'ordre 2

Le plan de convergence entre acteurs positionne les acteurs sur un mapping en fonction de leurs convergences évaluées (données dans la matrice 2CAA) : plus les acteurs sont proches entre eux (par rapport à l'axe 1, le plus explicatif), plus l'intensité de leur convergence est importante. Ce plan est utilisé pour construire le graphe des convergences entre acteurs.

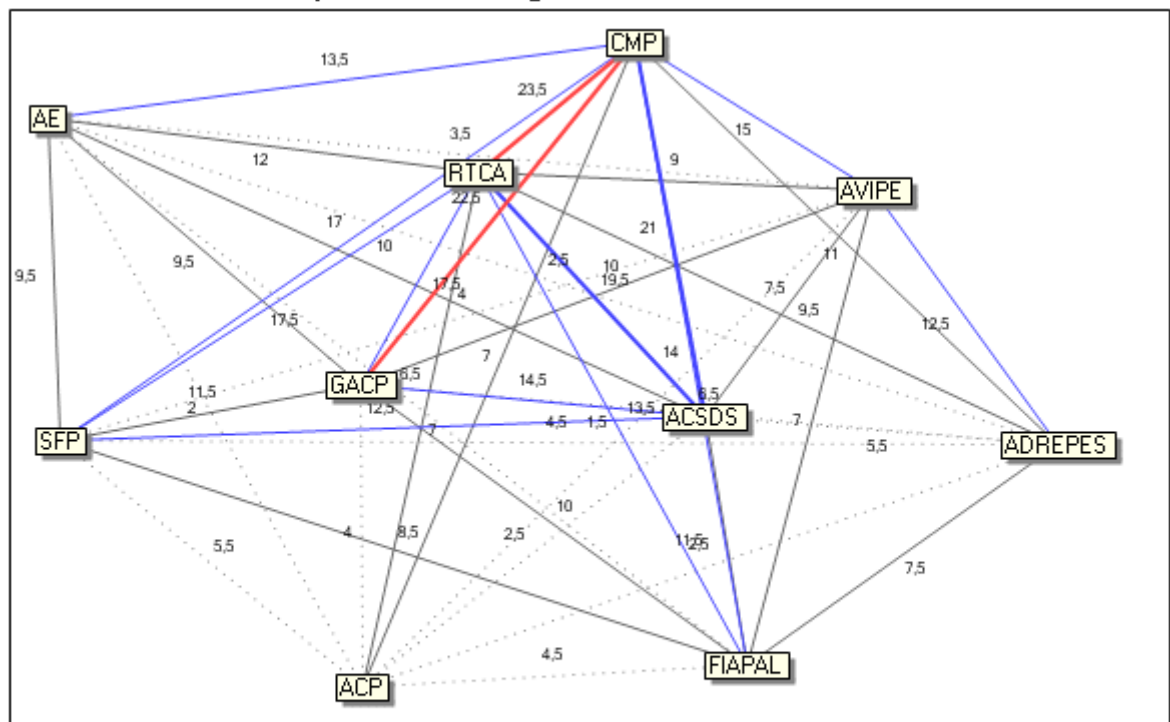
Plan des convergences entre acteurs d'ordre 2



Grphe des convergences entre acteurs d'ordre 2

Le graphe des convergences entre acteur d'ordre 2 permet de représenter les liens de convergence entre acteurs. Il aide notamment à identifier les alliances et conflits éventuels. Les liens expriment le taux de convergence calculée à partir de la matrice 2CAA.

Graphe des convergences entre acteurs d'ordre 2



- Convergences les plus faibles
- Convergences faibles
- Convergences moyennes
- Convergences relativement importantes
- Convergences les plus importantes

Convergence d'ordre 3

Matrice valuée pondérée des convergences (3CAA)

La matrice valuée pondérée des convergences ou Convergences valuées pondérées Acteurs X Acteurs (3CAA) est associée à la Matrice des positions valuées pondérées Acteurs X Objectifs (3MAO). Elle identifie pour chaque couple d'acteurs l'intensité moyenne des convergences lorsque les deux acteurs ont la même position (favorable ou opposée). Les chiffres de cette matrice mesurent l'intensité de ces alliances intégrant par couple d'acteurs leurs hiérarchies (préférences) des objectifs et leurs rapports de force. Cette matrice est symétrique.

3CAA	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0,0	24,8	15,2	0,0	12,1	20,8	29,5	8,7	22,1	28,1
ACSDS	24,8	0,0	7,8	0,0	4,8	12,8	15,3	2,5	13,3	19,1
AVIPE	15,2	7,8	0,0	0,0	8,6	3,5	8,6	1,2	3,1	7,0
FIAPAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ADREPES	12,1	4,8	8,6	0,0	0,0	3,0	5,9	2,3	4,0	6,4
AE	20,8	12,8	3,5	0,0	3,0	0,0	14,2	2,9	13,9	15,2
GACP	29,5	15,3	8,6	0,0	5,9	14,2	0,0	4,4	13,6	18,5
ACP	8,7	2,5	1,2	0,0	2,3	2,9	4,4	0,0	6,1	7,1
SFP	22,1	13,3	3,1	0,0	4,0	13,9	13,6	6,1	0,0	18,6
RTCA	28,1	19,1	7,0	0,0	6,4	15,2	18,5	7,1	18,6	0,0
Nombre de convergences	161,3	100,5	55,0	0,0	47,1	86,1	110,0	35,4	94,8	120,1
Degré de convergence (%)	0,0									

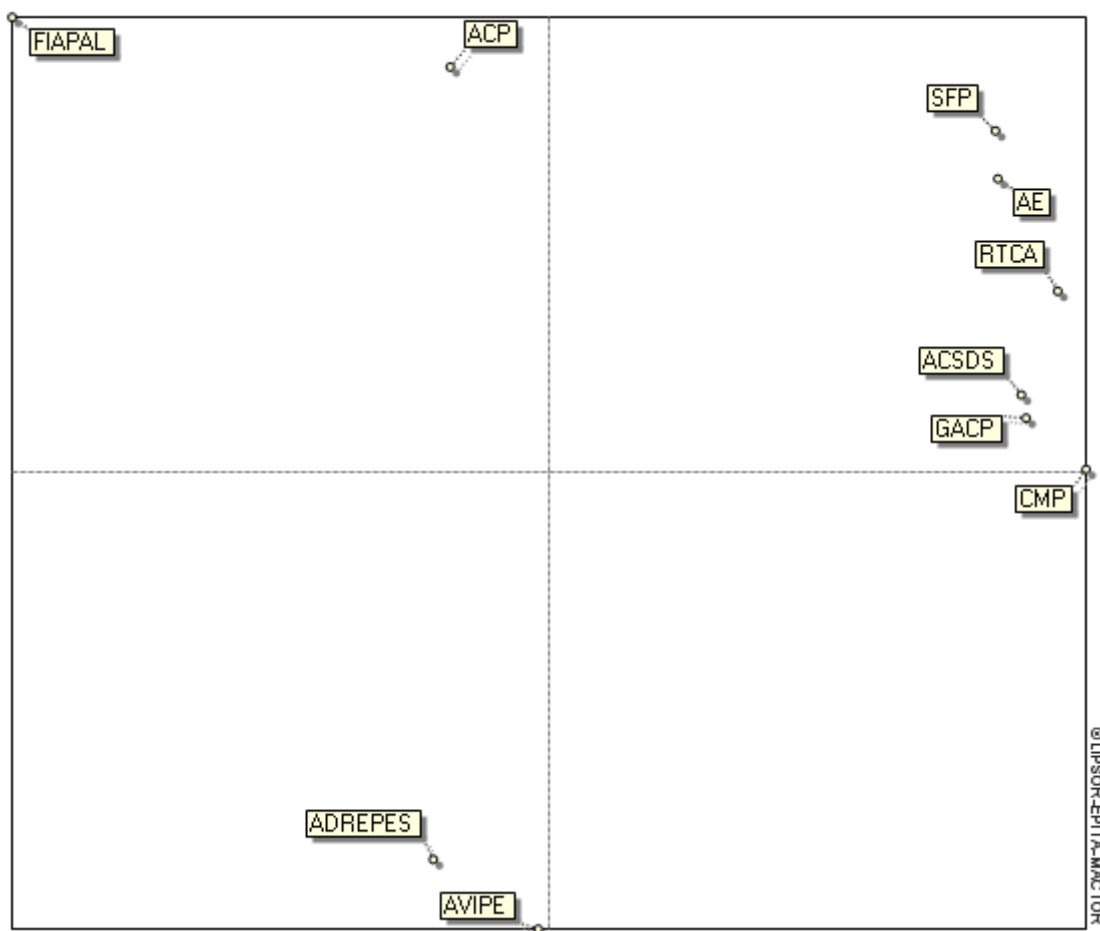
© L'IPSOR-EPITA-MACTOR

Les valeurs représentent le degré de convergence : plus l'intensité est importante, plus les acteurs ont des intérêts convergents

Plan des convergences entre acteurs d'ordre 3

Le plan de convergence entre acteurs positionne les acteurs sur un mapping en fonction de leurs convergences évaluées (données dans la matrice 3CAA) : plus les acteurs sont proches entre eux (par rapport à l'axe 1, le plus explicatif), plus l'intensité de leur convergence est importante. Ce plan est utilisé pour construire le graphe des convergences entre acteurs.

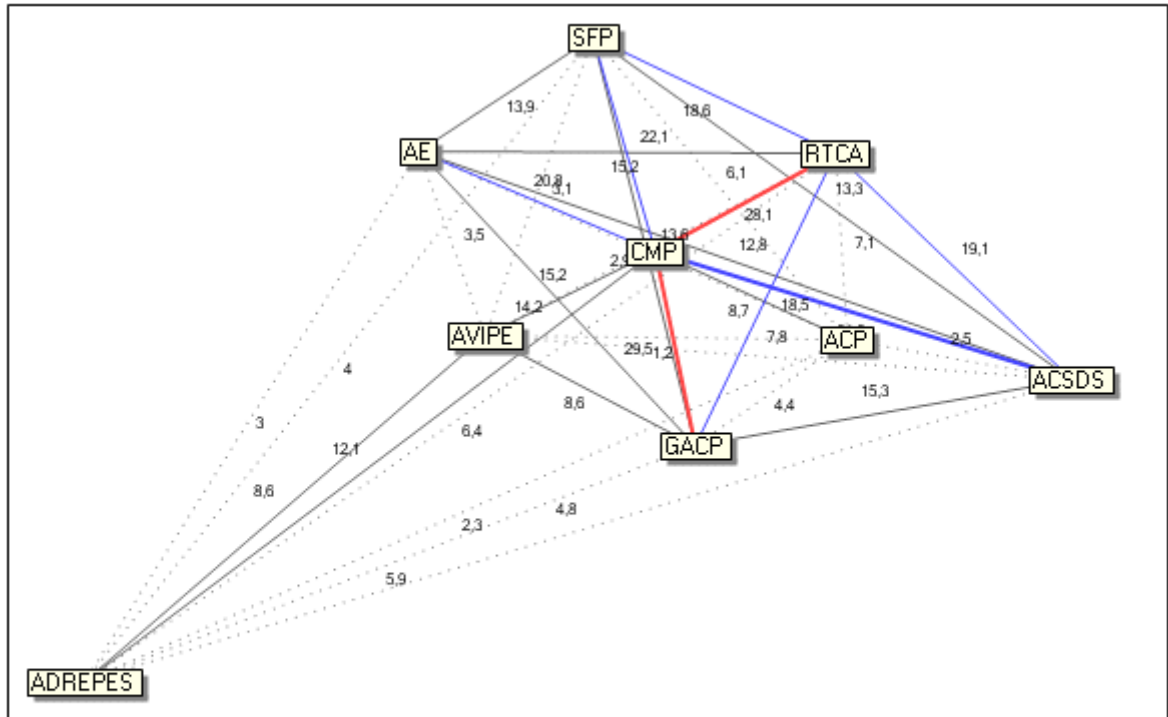
Plan des convergences entre acteurs d'ordre 3



Graphe des convergences entre acteurs d'ordre 3

Le graphe des convergences entre acteurs d'ordre 2 permet de représenter les liens de convergence entre acteurs. Il aide notamment à identifier les alliances et conflits éventuels. Les liens expriment le taux de convergence calculée à partir de la matrice 3CAA.

Graphe des convergences entre acteurs d'ordre 3



DIVERGENCE ENTRE ACTEURS

Divergence d'ordre 1

Matrice des divergences (1DAA)

La matrice des divergences d'objectifs entre acteurs ou Divergences simples Acteurs X Acteurs (1DAA) identifie pour chaque couple d'acteurs le nombre d'objectifs sur lesquels les deux acteurs sont en opposition (un acteur est favorable à l'objectif, l'autre y est défavorable), c'est à dire leur nombre de conflits potentiels. Les positions neutres et indifférentes codées "0" ne sont pas prises en compte. Cette matrice est symétrique.

1DAA	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0	2	3	3	4	0	0	2	3	3
ACSDS	2	0	2	1	2	1	1	2	2	1
AVIPE	3	2	0	4	1	2	3	3	5	6
FIAPAL	3	1	4	0	2	1	1	2	1	1
ADREPES	4	2	1	2	0	4	4	2	4	4
AE	0	1	2	1	4	0	1	1	0	0
GACP	0	1	3	1	4	1	0	1	2	1
ACP	2	2	3	2	2	1	1	0	1	2
SFP	3	2	5	1	4	0	2	1	0	0
RTCA	3	1	6	1	4	0	1	2	0	0
Nombre de divergences	20	14	29	16	27	10	14	16	18	18

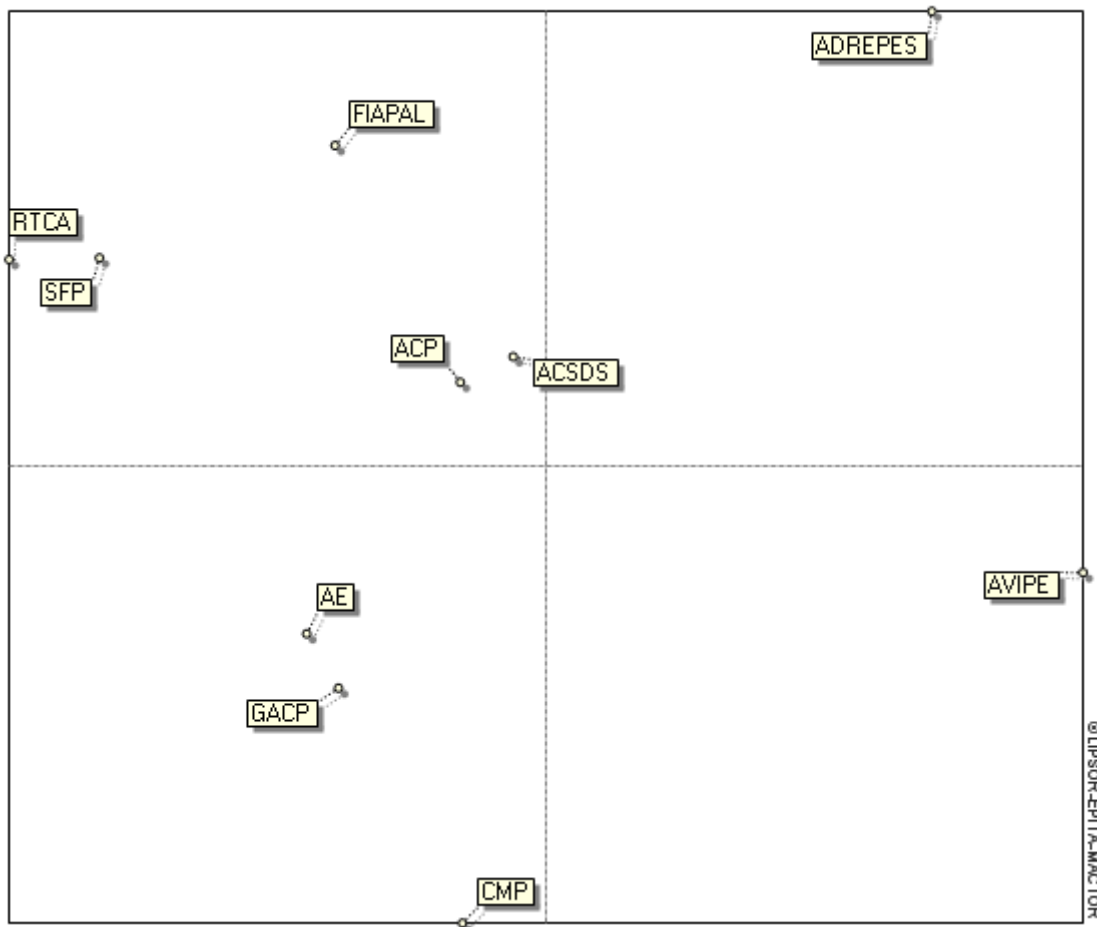
© LIPSOR-EPTA-MACTOR

Les valeurs représentent le degré de divergence : plus l'intensité est importante, plus les acteurs ont des intérêts divergents

Plan des divergences entre acteurs d'ordre 1

La matrice des convergences d'objectifs entre acteurs ou Convergences simples Acteurs X Acteurs (1CAA) identifie pour chaque couple d'acteurs le nombre d'objectifs sur lesquels deux acteurs ont la même position (favorable ou opposé), c'est à dire leur nombre d'alliances potentielles. Les positions neutres et indifférentes codées "0" ne sont pas prises en compte. Cette matrice est symétrique.

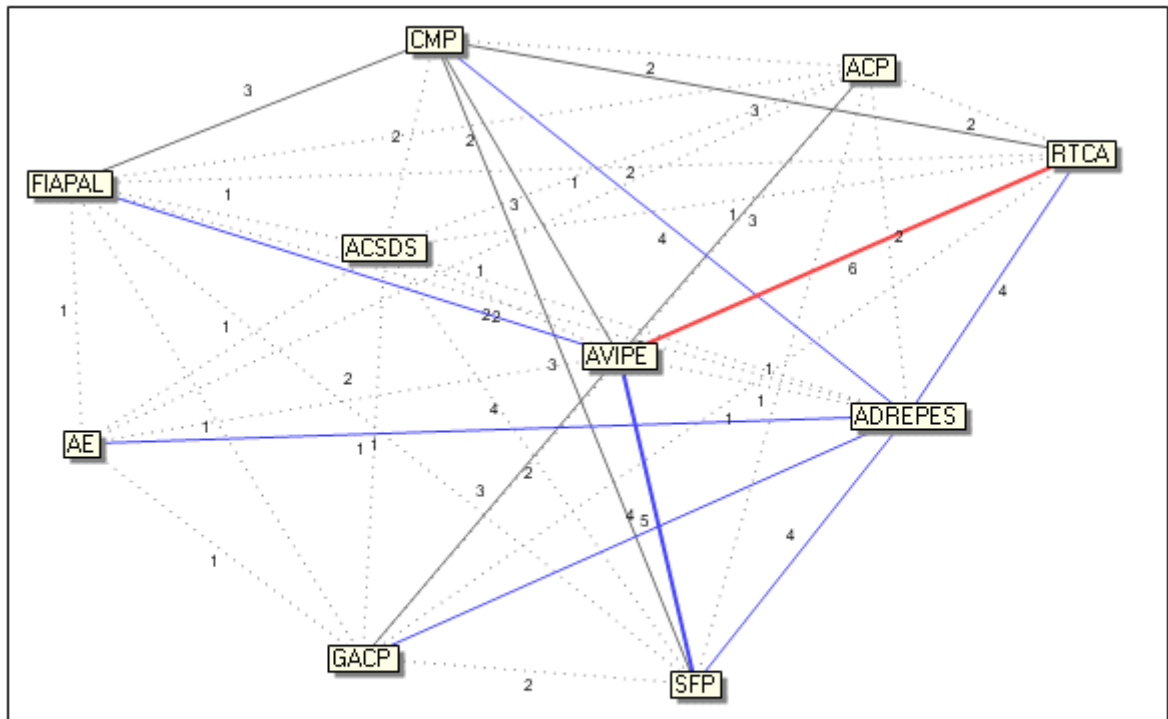
Plan des divergences entre acteurs d'ordre 1



Graphe des divergences entre acteurs d'ordre 1

Le graphe des convergences entre acteur d'ordre 2 permet de représenter les liens de divergence entre acteurs. Il aide notamment à identifier les alliances et conflits éventuels. Les liens expriment le taux de divergence calculée à partir de la matrice 1DAA.

Graphe des divergences entre acteurs d'ordre 1



- Divergences les plus faibles
- Divergences faibles
- Divergences moyennes
- Divergences relativement importantes
- Divergences les plus importantes

Divergence d'ordre 2

Matrice valuée des divergences (2DAA)

La matrice valuée des divergences ou Divergences valuées Acteurs X Acteurs (2DAA) est associée à la Matrice des positions valuées Acteurs X Objectifs (2MAO). Elle identifie pour chaque couple d'acteurs l'intensité moyenne des divergences lorsque les deux acteurs sont en opposition (un acteur est favorable à l'objectif, l'autre y est défavorable). Les chiffres de cette matrice ne mesurent plus le nombre de conflits potentiels (comme dans 1DAA), mais l'intensité de ces conflits intégrant par couple d'acteurs leurs hiérarchies (préférences) des objectifs. Cette matrice est symétrique.

2DAA	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0,0	2,5	7,0	4,0	6,5	0,0	0,0	3,5	3,5	3,5
ACSDS	2,5	0,0	3,0	2,5	3,5	1,0	1,5	3,5	3,0	1,5
AVIPE	7,0	3,0	0,0	7,5	2,5	3,5	5,5	6,0	7,0	9,5
FIAPAL	4,0	2,5	7,5	0,0	4,0	1,5	1,5	3,5	1,5	2,0
ADREPES	6,5	3,5	2,5	4,0	0,0	5,0	5,5	3,5	6,0	5,5
AE	0,0	1,0	3,5	1,5	5,0	0,0	1,0	1,5	0,0	0,0
GACP	0,0	1,5	5,5	1,5	5,5	1,0	0,0	1,5	2,0	1,0
ACP	3,5	3,5	6,0	3,5	3,5	1,5	1,5	0,0	1,0	3,0
SFP	3,5	3,0	7,0	1,5	6,0	0,0	2,0	1,0	0,0	0,0
RTCA	3,5	1,5	9,5	2,0	5,5	0,0	1,0	3,0	0,0	0,0
Nombre de divergences	30,5	22,0	51,5	28,0	42,0	13,5	19,5	27,0	24,0	26,0
Degré de divergence (%)	24,1									

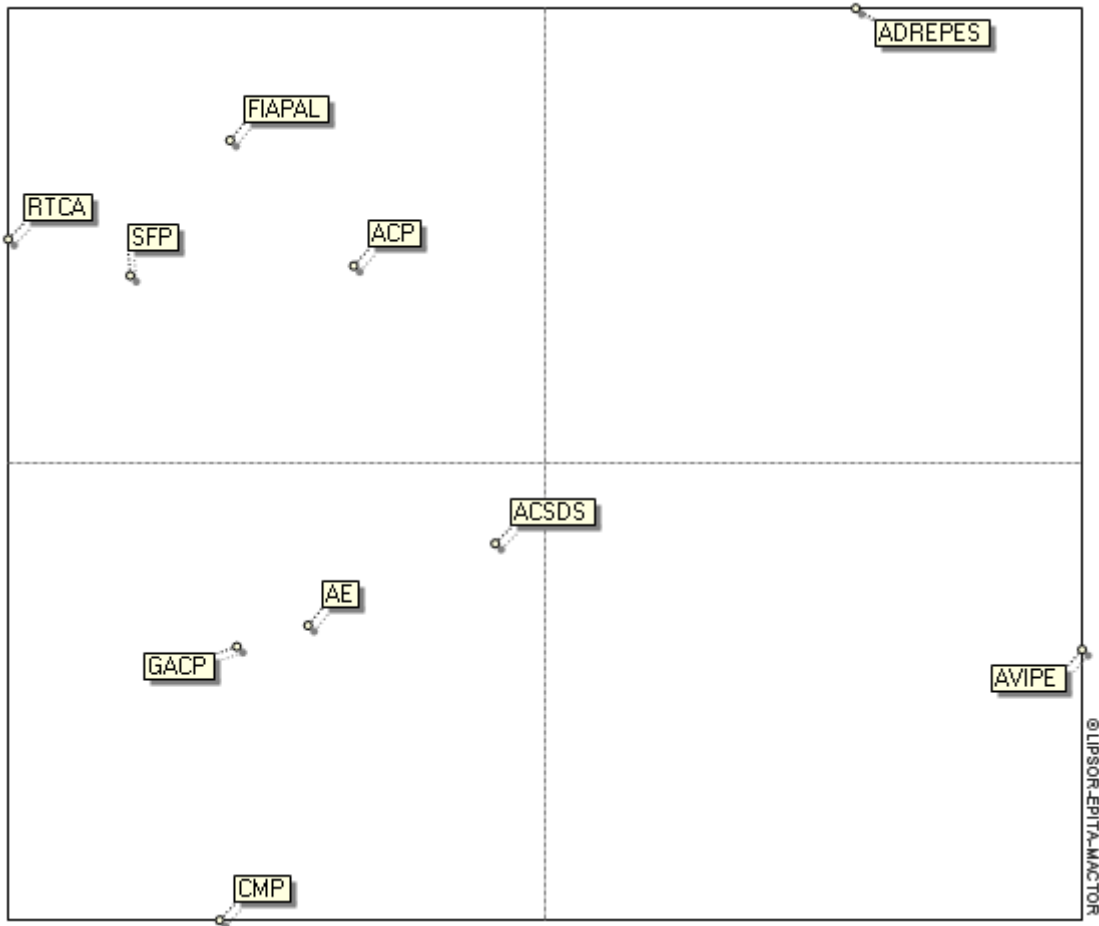
© LIPSOR-EPITA/MACTOR

Les valeurs représentent le degré de divergence : plus l'intensité est importante, plus les acteurs ont des intérêts divergents

Plan des divergences entre acteurs d'ordre 2

Le plan de divergence entre acteurs positionne les acteurs sur un mapping en fonction de leurs divergences évaluées (données dans la matrice 2DAA) : plus les acteurs sont éloignés les uns des autres (par rapport à l'axe 1, le plus explicatif), plus l'intensité de leur divergence est importante.

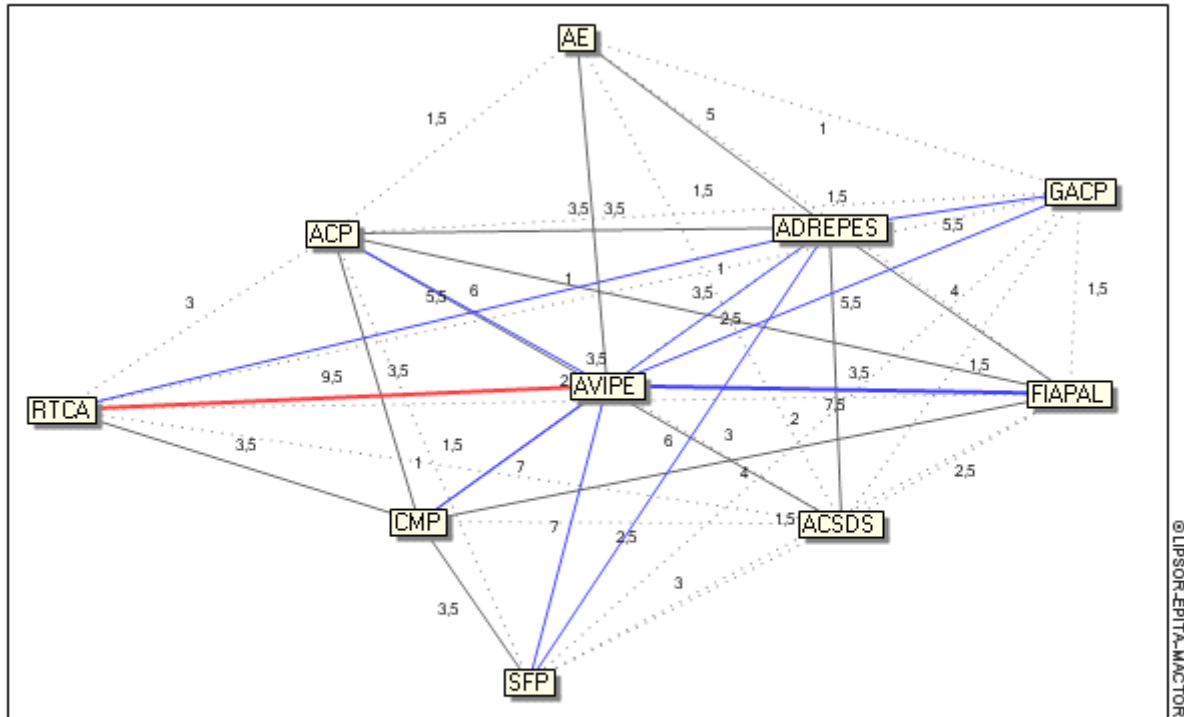
Plan des divergences entre acteurs d'ordre 2



Graphe des divergences entre acteurs d'ordre 2

Le graphe des convergences entre acteur d'ordre 2 permet de représenter les liens de divergence entre acteurs. Il aide notamment à identifier les alliances et conflits éventuels. Les liens expriment le taux de divergence calculée à partir de la matrice 2DAA.

Graphe des divergences entre acteurs d'ordre 2



- Divergences les plus faibles
- Divergences faibles
- Divergences moyennes
- Divergences relativement importantes
- Divergences les plus importantes

Divergence d'ordre 3

Matrice valuée pondérée des divergences (3DAA)

La matrice valuée pondérée des divergences ou Divergences valuées pondérées Acteurs X Acteurs (3DAA) est associée à la Matrice des positions valuées pondérées Acteurs X Objectifs (3MAO). Elle identifie pour chaque couple d'acteurs l'intensité moyenne des divergences lorsque les deux acteurs sont en opposition (un acteur est favorable à l'objectif, l'autre y est défavorable). Les chiffres de cette matrice mesurent l'intensité de ces conflits intégrant par couple d'acteurs leurs hiérarchies (préférences) des objectifs et leurs rapports de force. Cette matrice est symétrique.

3DAA	CMP	ACSDS	AVIPE	FIAPAL	ADREPES	AE	GACP	ACP	SFP	RTCA
CMP	0,0	3,1	6,7	0,0	7,1	0,0	0,0	4,4	4,5	4,2
ACSDS	3,1	0,0	2,3	0,0	3,1	1,4	1,7	3,6	3,2	1,5
AVIPE	6,7	2,3	0,0	0,0	1,7	3,5	4,4	5,1	5,9	7,3
FIAPAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ADREPES	7,1	3,1	1,7	0,0	0,0	5,9	5,2	3,1	5,6	4,7
AE	0,0	1,4	3,5	0,0	5,9	0,0	1,5	2,0	0,0	0,0
GACP	0,0	1,7	4,4	0,0	5,2	1,5	0,0	1,7	2,4	1,1
ACP	4,4	3,6	5,1	0,0	3,1	2,0	1,7	0,0	1,1	3,1
SFP	4,5	3,2	5,9	0,0	5,6	0,0	2,4	1,1	0,0	0,0
RTCA	4,2	1,5	7,3	0,0	4,7	0,0	1,1	3,1	0,0	0,0
Nombre de divergences	30,1	19,7	36,8	0,0	36,3	14,3	17,8	24,0	22,7	21,8
Degré de divergence (%)	0,0									

© LIPSOR-EPITA-MACTOR

Les valeurs représentent le degré de divergence : plus l'intensité est importante, plus les acteurs ont des intérêts divergents

Plan des divergences entre acteurs d'ordre 3

Le plan de divergence entre acteurs positionne les acteurs sur un mapping en fonction de leurs divergences valuées pondérées (données dans la matrice 3DAA) : plus les acteurs sont éloignés les uns des autres (par rapport à l'axe 1, le plus explicatif), plus l'intensité de leur divergence est importante.

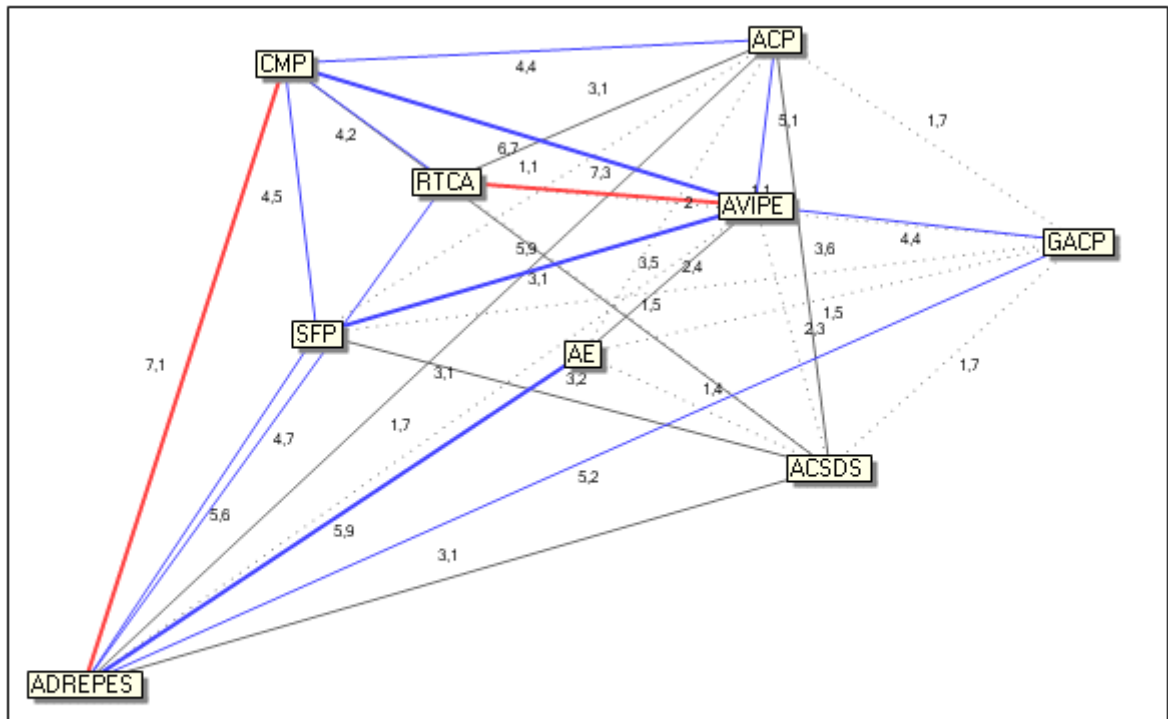
Plan des divergences entre acteurs d'ordre 3



Graphe des divergences entre acteurs d'ordre 3

Le graphe des convergences entre acteur d'ordre 2 permet de représenter les liens de divergence entre acteurs. Il aide notamment à identifier les alliances et conflits éventuels. Les liens expriment le taux de divergence calculée à partir de la matrice 3DAA.

Graphe des divergences entre acteurs d'ordre 3



AMBIVALENCE DES ACTEURS

Matrice de l'ambivalence des acteurs

Deux acteurs peuvent avoir entre eux des positions convergentes sur certains objectifs et divergentes sur d'autres objectifs. Leur position est alors ambivalente. S'ils veulent sceller entre eux une alliance, ils devront travailler sur les objectifs qui les rassemblent et mettre la sourdine sur les objectifs qui les séparent. L'ambivalence des acteurs est construite à travers trois indicateurs d'équilibre utilisant respectivement leurs positions simples, valuées, puis valuées et pondérées.

	Eq11	Eq12	Eq13
CMP	0,4	0,3	0,0
ACS DS	0,4	0,3	0,0
AVIPE	0,7	0,7	0,0
FIAPAL	0,5	0,5	0,0
ADREPES	0,8	0,7	0,0
AE	0,3	0,3	0,0
GACP	0,3	0,3	0,0
ACP	0,7	0,6	0,0
SFP	0,4	0,3	0,0
RTCA	0,4	0,3	0,0

© LIPSOR-EPITA-MACTOR

L'indicateur varie de 1 (acteurs très ambivalents) à 0 (acteurs non ambivalents).

Histogramme de l'ambivalence des acteurs

Cet histogramme est calculé à partir du vecteur de l'ambivalence des acteurs.

Histogramme de l'ambivalence des acteurs



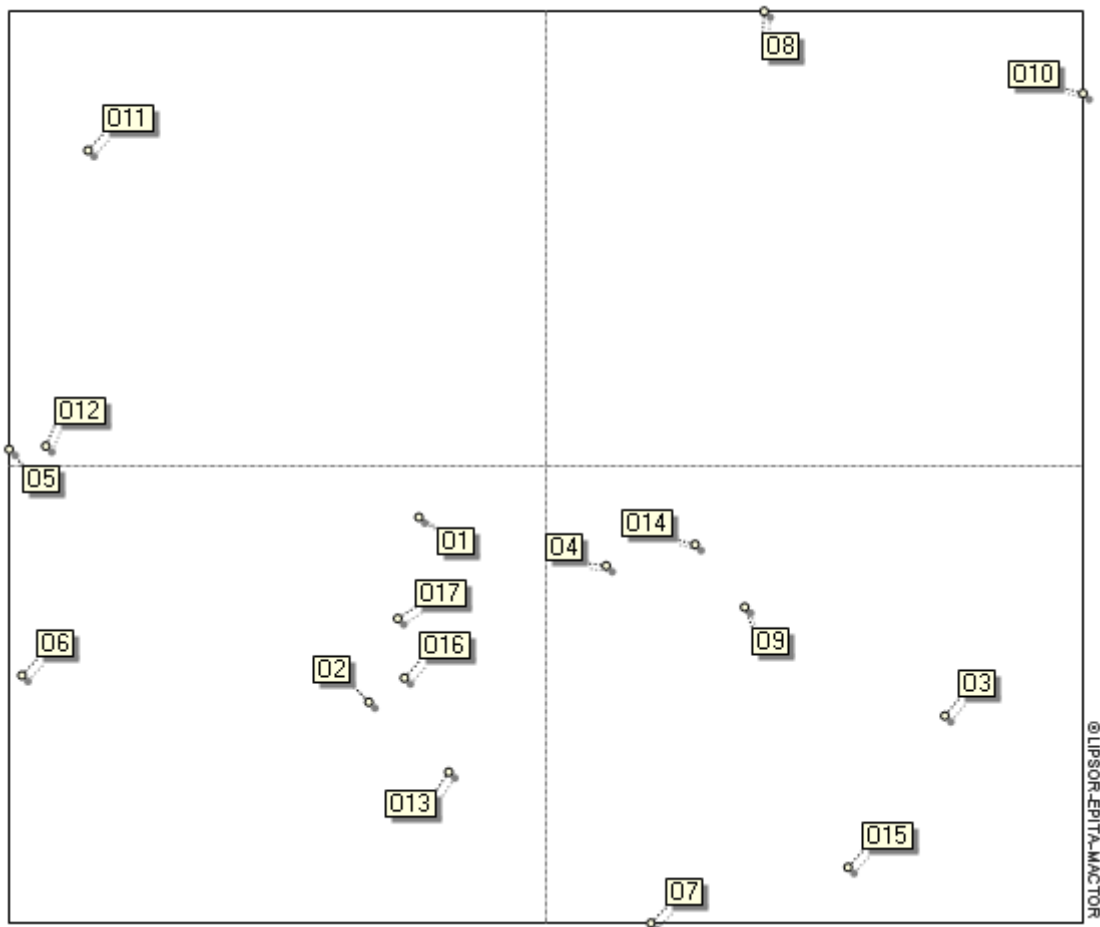
© LIPSOR-EPITA-MACTOR

DISTANCES NETTES ENTRE OBJECTIFS

Plan des distances nettes entre objectifs

Le plan des distances nettes entre objectifs permet de repérer les objectifs sur lesquels les acteurs sont positionnés de la même façon (en accord ou en désaccord). Ce plan sert à isoler des groupes d'objectifs sur lesquels les acteurs sont en forte convergence (lorsque les objectifs sont proches) ou en forte divergence (lorsque les objectifs sont éloignés). Ce plan positionne les objectifs sur un mapping en fonction de la balance nette obtenue par différence entre la matrice évaluée des convergences et celle des divergences d'objectifs (respectivement 2COO et 2DOO).

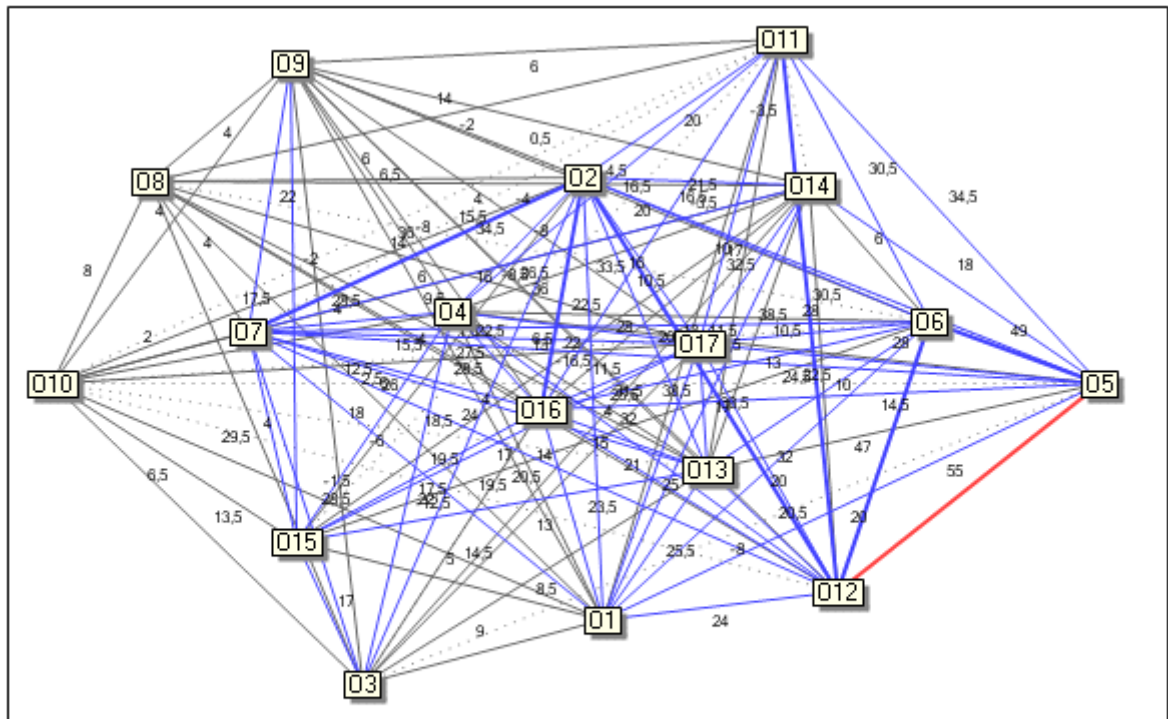
Plan des distances nettes entre objectifs



Graphe des distances nettes entre objectifs

Le graphe des distances nettes entre objectifs permet de repérer les objectifs sur lesquels les acteurs sont positionnés de la même façon (en accord ou en désaccord). Ce plan sert à isoler des groupes d'objectifs sur lesquels les acteurs sont en forte convergence (lorsque les objectifs sont proches) ou en forte divergence (lorsque les objectifs sont éloignés). Ce plan positionne les objectifs sur un mapping en fonction de la balance nette obtenue par différence entre la matrice valuée des convergences et celle des divergences d'objectifs (respectivement 2COO et 2DOO).

Graphe des distances nettes entre objectifs



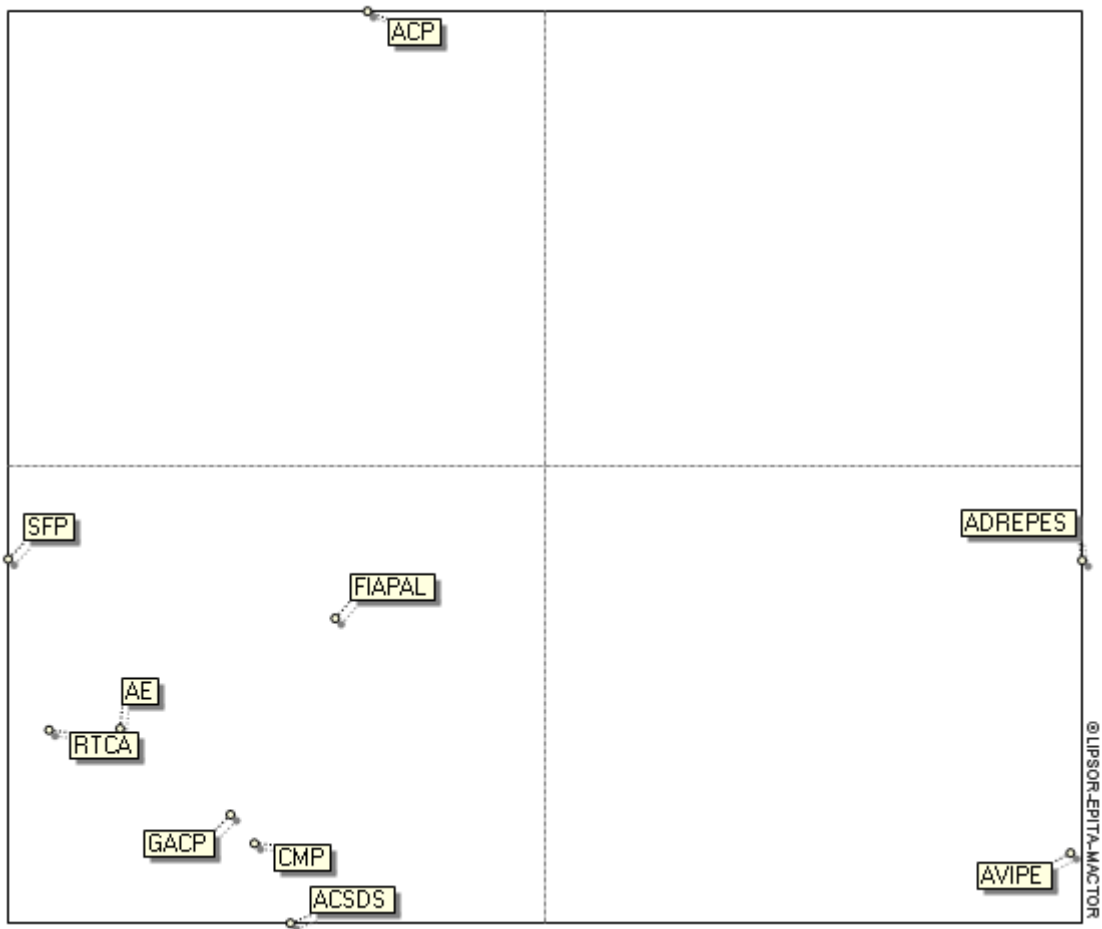
- Distances nettes les plus faibles
- Distances nettes faibles
- Distances nettes moyennes
- Distances nettes relativement importantes
- Distances nettes les plus importantes

DISTANCES NETTES ENTRE ACTEURS

Plan des distances nettes entre acteurs

Le plan des distances nettes entre acteurs permet de repérer les alliances potentielles en prenant en compte les divergences et convergences entre acteurs d'ordre 2.

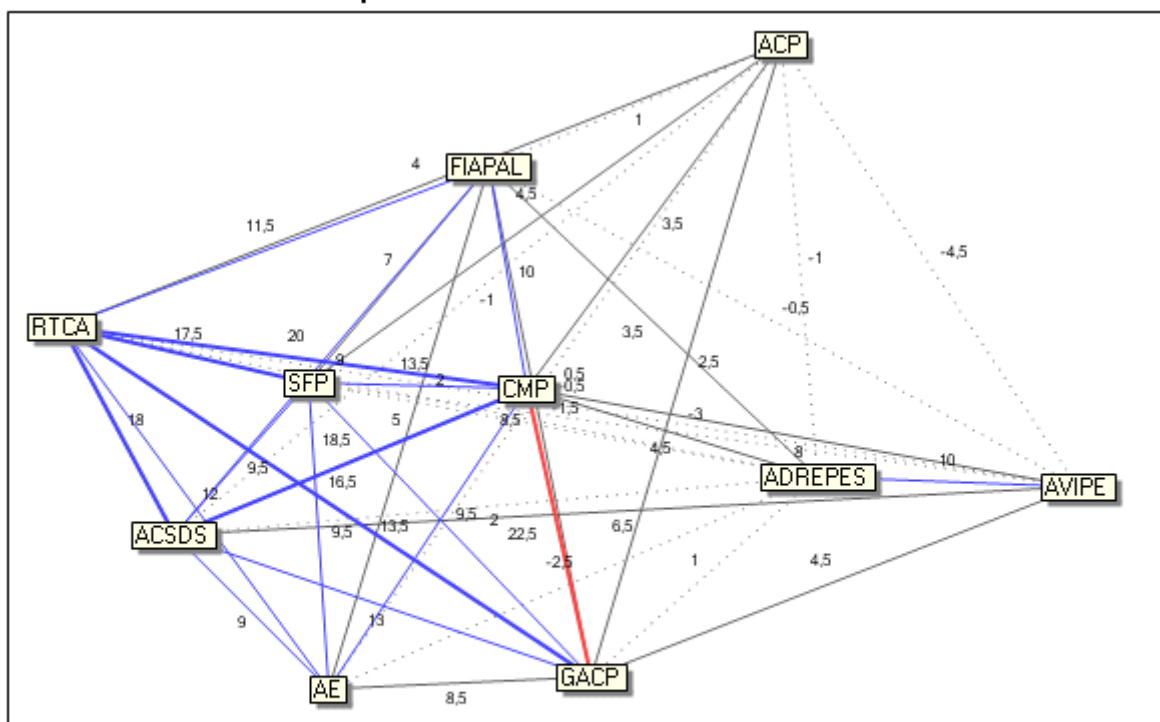
Plan des distances nettes entre acteurs



Grphe des distances nettes entre acteurs

Le graphe des distances nettes entre acteurs représente les alliances potentielles en prenant en compte les divergences et convergences entre acteurs d'ordre 2.

Graphe des distances nettes entre acteurs



© IPSOR-EPITA-MACTOR

ANEXO 9

OUTPUTS DA ANÁLISE DE CLUSTERS

Cluster

Notes

Output Created Comments Input Data Filter Weight Split File N of Rows in Working Data File Missing Value Handling Definition of Missing Cases Used Syntax Resources Elapsed Time	30-MAY-2006 17:04:17 C:\Meus documentos\Doutoramento\Universidade de Évora\Tese Final\ACTORES OBJECTIVOS.sav <none> <none> <none> 10 User-defined missing values are treated as missing. Statistics are based on cases with no missing values for any variable used. CLUSTER O1 O2 O3 O4 O5 O6 O7 O8 O9 O10 O11 O12 O13 O14 O15 O16 O17 /METHOD COMPLETE /MEASURE= EUCLID /ID=actor /PRINT SCHEDULE CLUSTER(2,4) /PRINT DISTANCE /PLOT DENDROGRAM . 0:00:00,02
---	---

Case Processing Summary^a

Cases					
Valid		Missing		Total	
N	Percent	N	Percent	N	Percent
10	100,0	0	,0	10	100,0

a. Complete Linkage

Matriz das Proximidades

Actor	Distância Euclideana									
	1:CMP	2:ACSDS	3:AVIPE	4:FIAPAL	5:ADREPES	6:AE	7:GACP	8:ACP	9:SFP	10:RTCA
1:CMP	,000	6,000	9,487	7,141	8,775	6,557	4,583	8,485	7,141	5,657
2:ACSDS	6,000	,000	8,602	7,416	8,660	6,245	6,083	8,832	6,856	5,657
3:AVIPE	9,487	8,602	,000	9,644	7,280	8,307	7,810	10,000	9,539	10,000
4:FIAPAL	7,141	7,416	9,644	,000	7,348	5,477	6,164	7,000	6,481	6,708
5:ADREPES	8,775	8,660	7,280	7,348	,000	6,928	7,348	7,000	8,000	8,307
6:AE	6,557	6,245	8,307	5,477	6,928	,000	4,472	5,196	3,742	5,196
7:GACP	4,583	6,083	7,810	6,164	7,348	4,472	,000	6,245	5,292	5,196
8:ACP	8,485	8,832	10,000	7,000	7,000	5,196	6,245	,000	5,568	7,211
9:SFP	7,141	6,856	9,539	6,481	8,000	3,742	5,292	5,568	,000	4,796
10:RTCA	5,657	5,657	10,000	6,708	8,307	5,196	5,196	7,211	4,796	,000

Esta é uma matriz de dissimilitudes

Complete Linkage

Agglomeration Schedule

Stage	Cluster Combined		Coefficients	Stage Cluster First Appears		Next Stage
	Cluster 1	Cluster 2		Cluster 1	Cluster 2	
1	6	9	3,742	0	0	3
2	1	7	4,583	0	0	4
3	6	10	5,196	1	0	5
4	1	2	6,083	2	0	7
5	4	6	6,708	0	3	7
6	5	8	7,000	0	0	8
7	1	4	7,416	4	5	8
8	1	5	8,832	7	6	9
9	1	3	10,000	8	0	0

Cluster Membership

Case	4 Clusters	3 Clusters	2 Clusters
1:CMP	1	1	1
2:ACSDS	1	1	1
3:AVIPE	2	2	2
4:FIAPAL	3	1	1
5:ADREPES	4	3	1
6:AE	3	1	1
7:GACP	1	1	1
8:ACP	4	3	1
9:SFP	3	1	1
10:RTCA	3	1	1

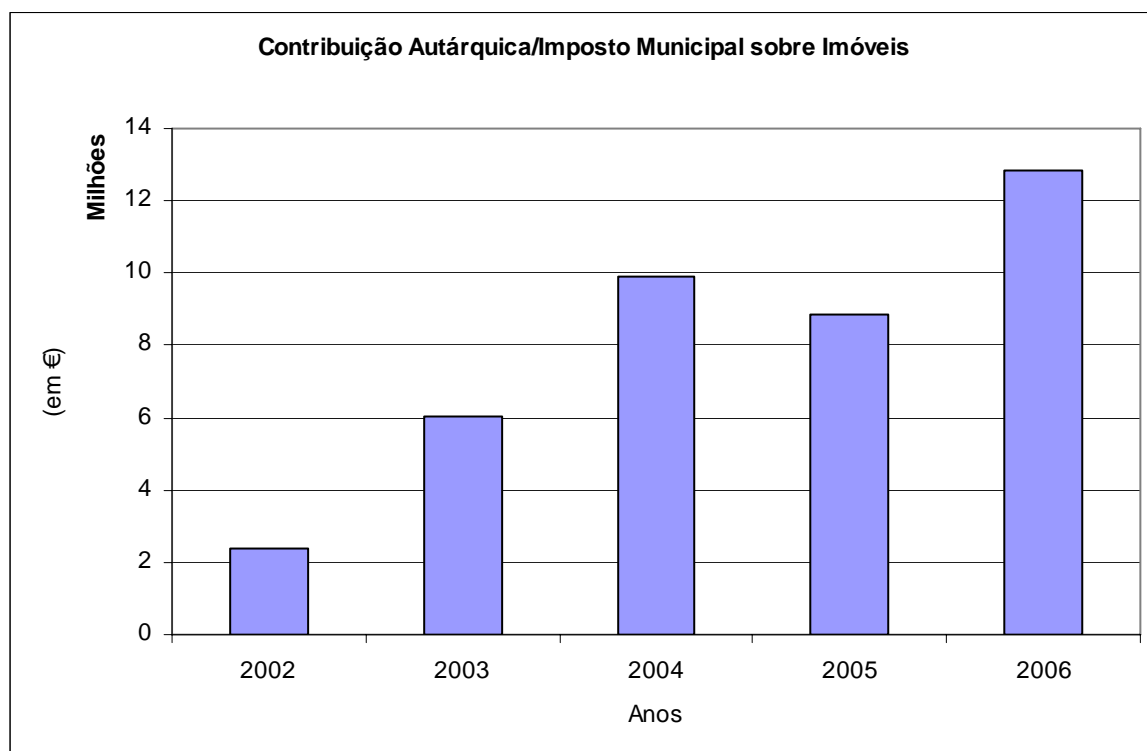
ANEXO 10

MUNICÍPIO DE PALMELA

FINANÇAS LOCAIS 2002-2006

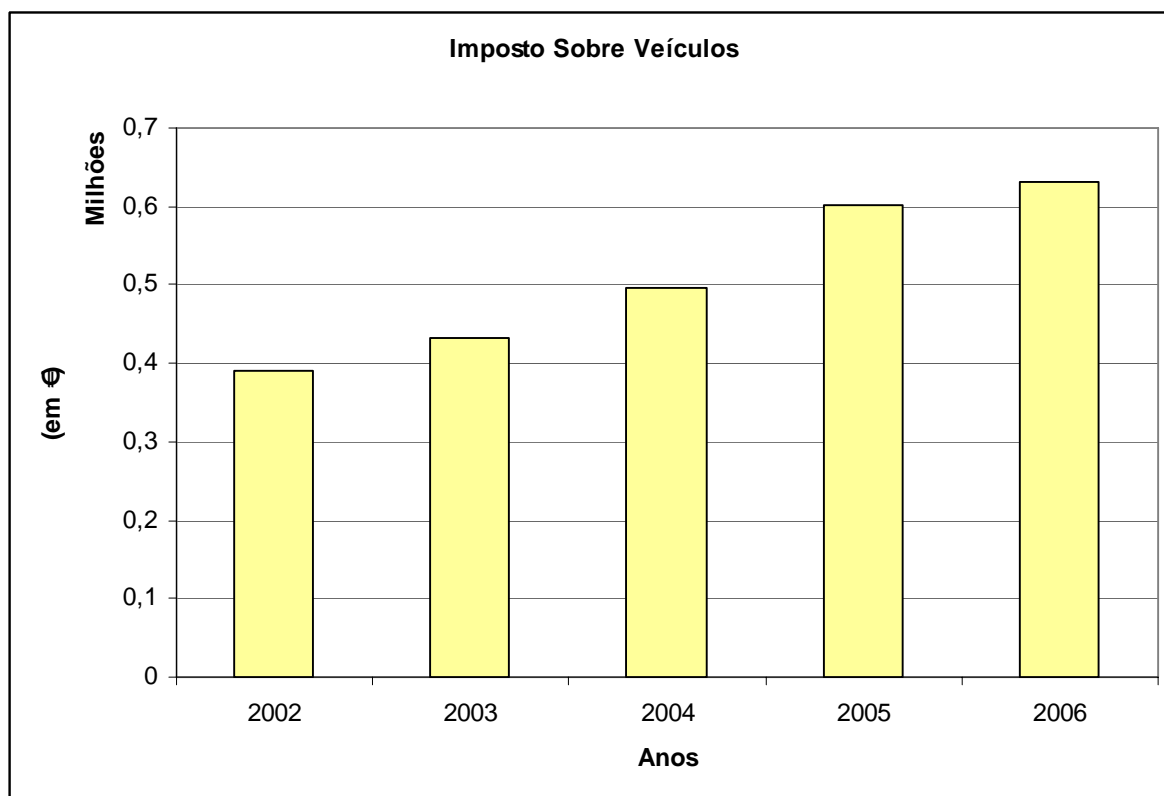
IMPOSTOS QUE REVERTEM PARA O MUNICÍPIO

Contribuição Autárquica/ Imposto Municipal sobre Imóveis



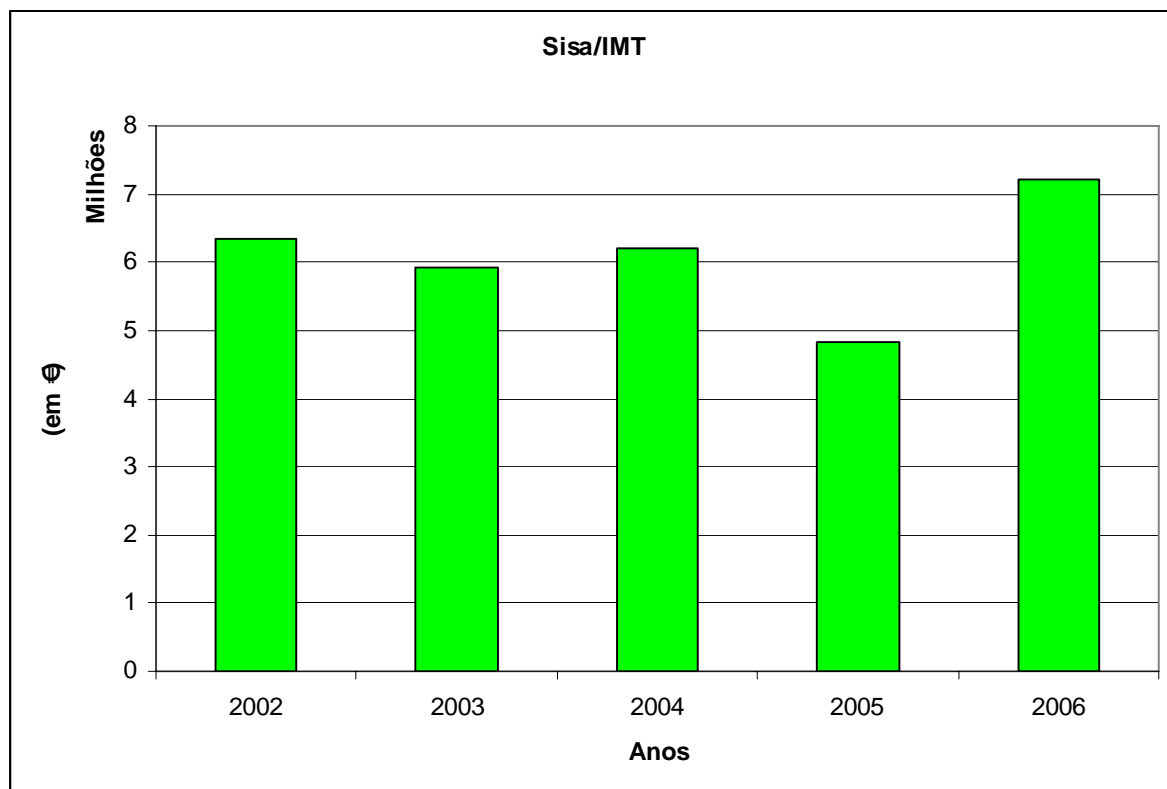
Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Imposto sobre Veículos



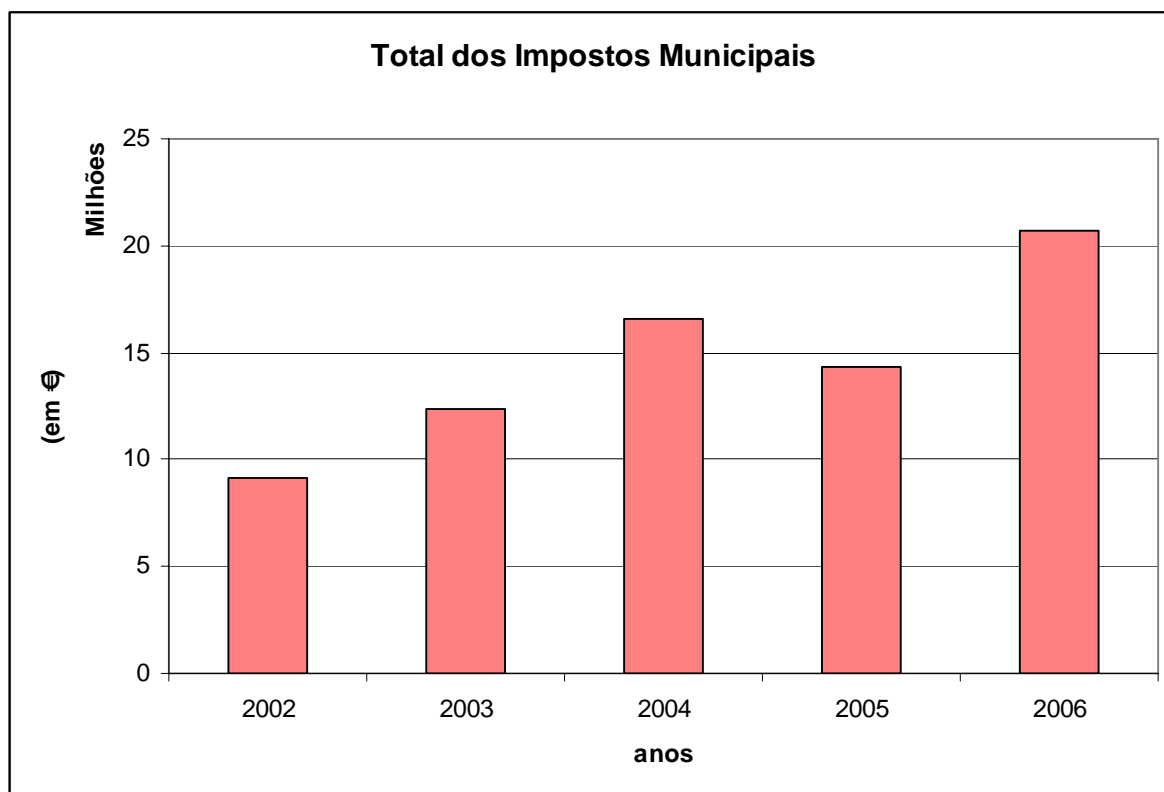
Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Sisa/Imposto Municipal sobre Transacções Imobiliárias



Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

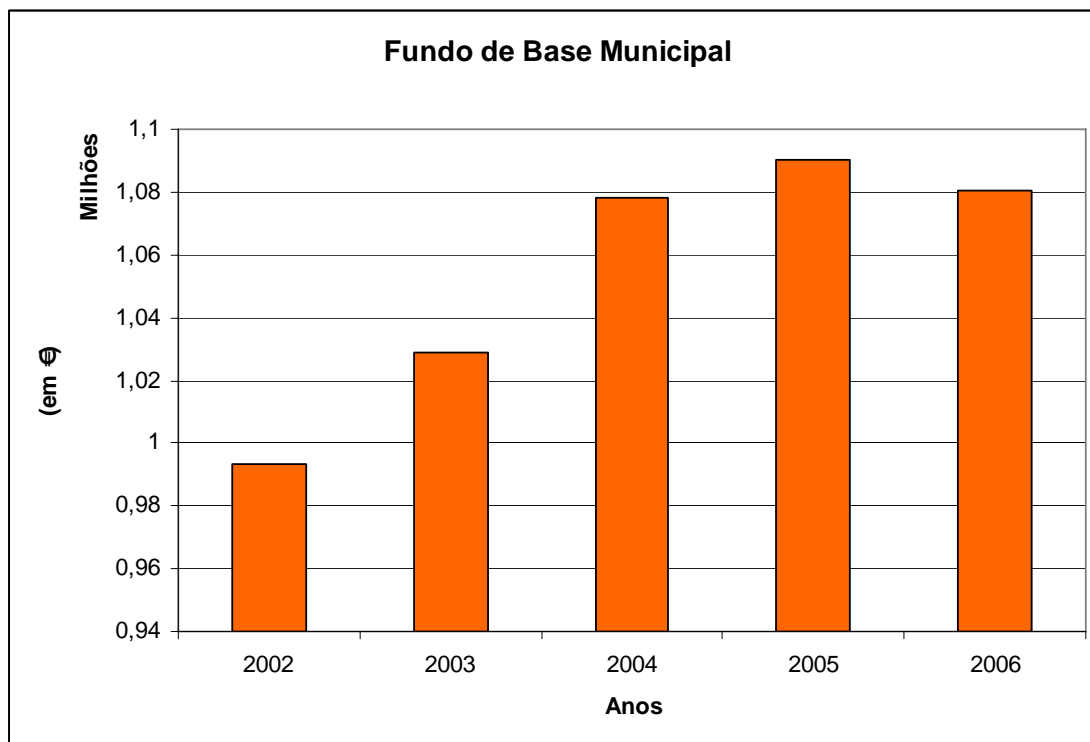
Total dos Impostos Municipais



Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

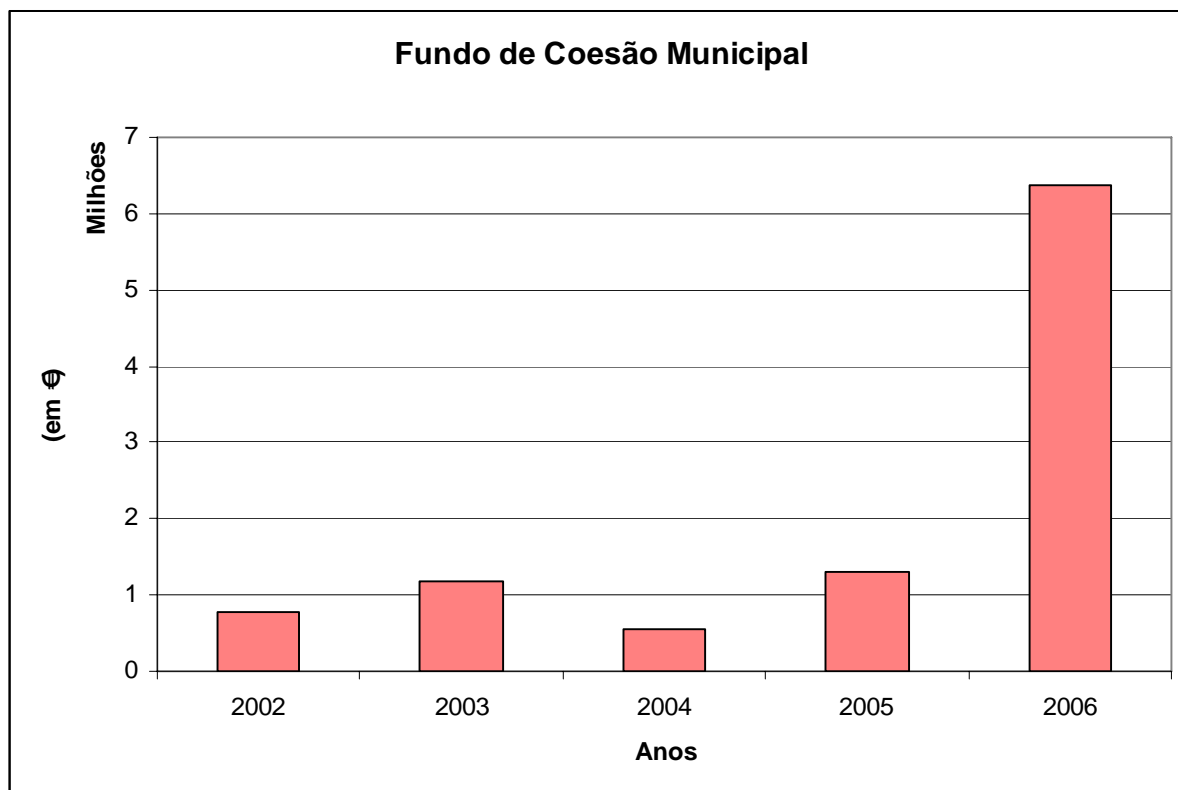
**FUNDO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO/FUNDOS MUNICIPAIS:
PARTICIPAÇÃO DAS AUTARQUIAS NOS IMPOSTOS DO ESTADO (TRANSFERÊNCIAS
FINANCEIRAS)**

Fundo de Base Municipal



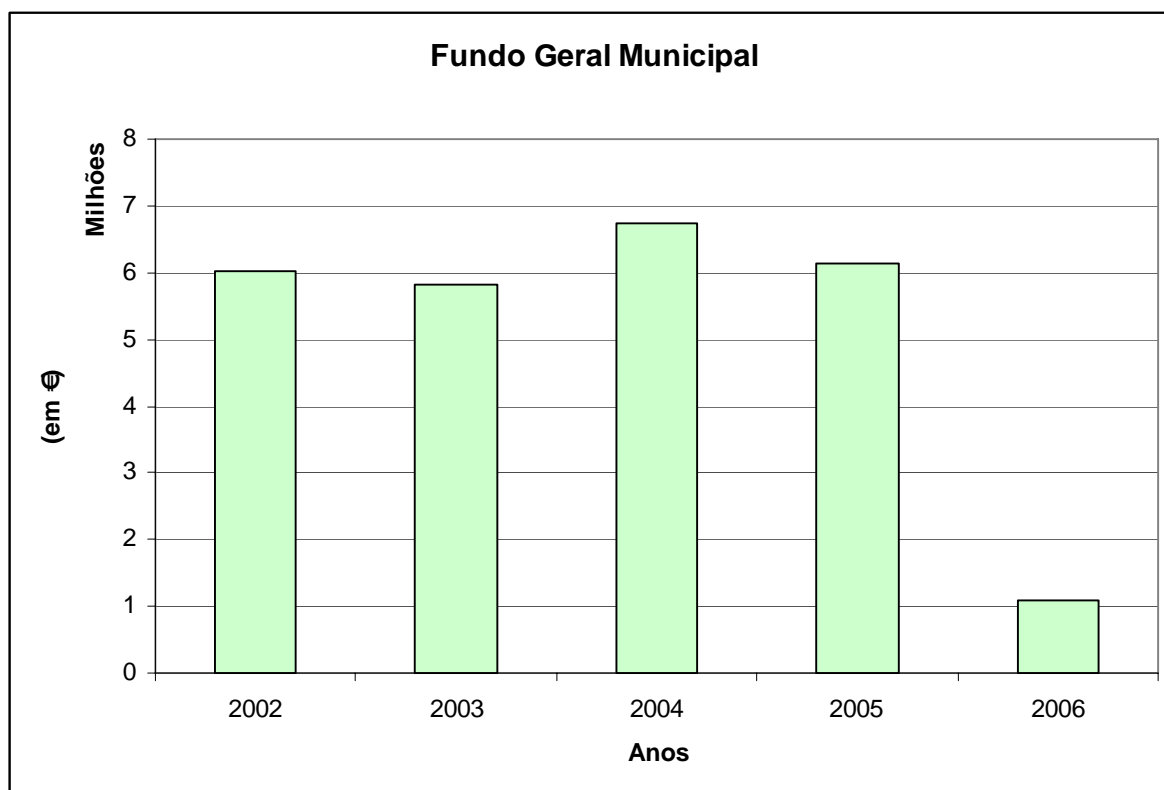
Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Fundo de Coesão Municipal



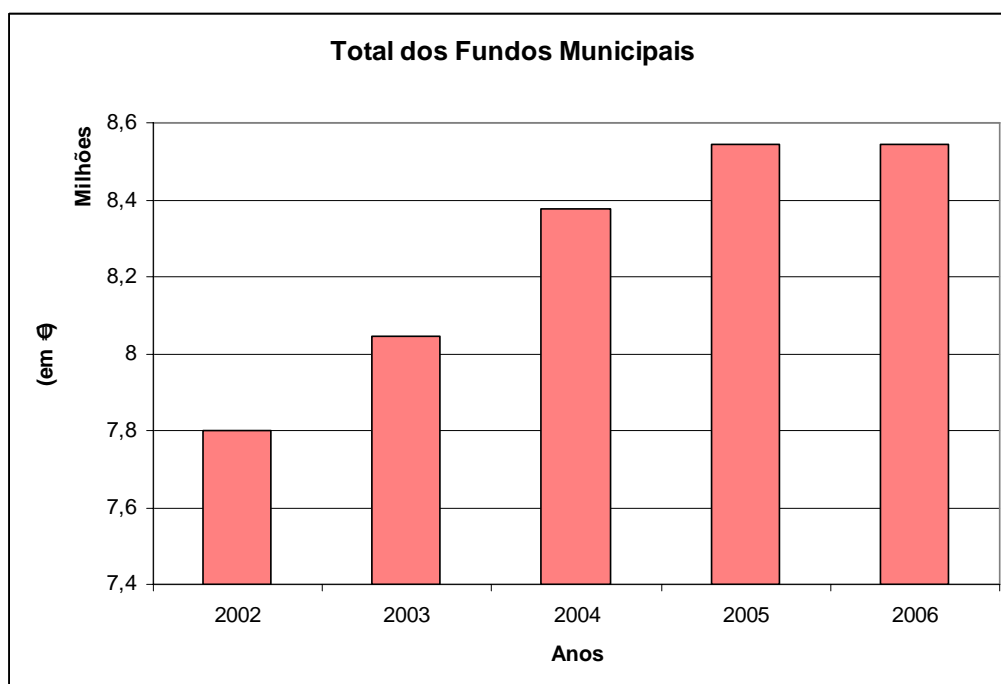
Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Fundo Geral Municipal



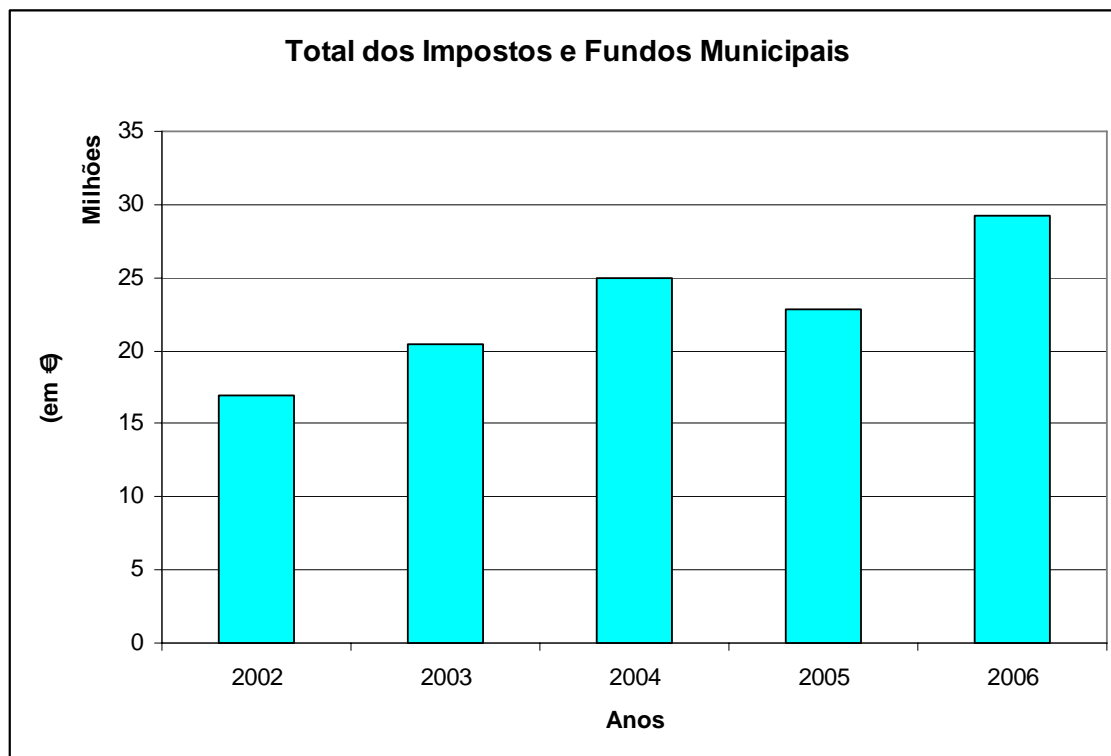
Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Total dos Fundos Municipais



Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

TOTAL DOS IMPOSTOS MUNICIPAIS E FUNDOS MUNICIPAIS



Fonte: Associação Nacional dos Municípios Portugueses

ANEXO 11

PENÍNSULA DE SETÚBAL

INDICADORES DE ADMINISTRAÇÃO LOCAL

POR MUNICÍPIOS 2002 E 2003

Península de Setúbal - Indicadores de Administração local por Municípios .- 2002 e 2003

Ano de 2002

Unidade: 1000 €

	Relação entre receitas e despesas	Receitas por habitante	Grau de endividamento	Relação entre receitas e despesas correntes	Impostos no total de receitas	Índice de carência fiscal	Fundos municipais no total de receitas	Despesas com pessoal no total de despesas	Aquisição bens de capital no total de despesas
	%	€	%	%	€por hab.	%			
Alcochete	108,7	715	11,5	120,4	36,8	- 114	26,2	45,9	24,1
Almada	93,0	400	28,7	124,3	41,3	- 16	22,0	32,9	30,0
Barreiro	94,1	394	39,8	106,7	30,7	34	27,0	39,1	18,0
Moita	99,4	354	2,7	98,1	25,1	57	37,2	47,5	24,5
Montijo	88,1	680	17,4	130,9	38,6	- 110	20,6	33,5	36,0
Palmela	103,9	742	- 3,1	130,2	56,7	- 133	18,9	35,9	24,1
Seixal	67,0	355	48,0	149,6	36,7	18	22,1	27,7	47,3
Sesimbra	78,8	632	26,8	111,4	35,7	- 80	17,6	36,2	42,6
Setúbal	83,7	350	15,7	100,4	48,2	- 1	25,3	45,1	28,7
Península de Setúbal	86,4	437	23,3	120,3	40,3	- 13	23,3	35,8	33,1

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

Ano de 2003

Unidade: 1000 €

	Relação entre receitas e despesas	Receitas por habitante	Grau de endividamento	Relação entre receitas e despesas correntes	Impostos no total de receitas	Índice de carência fiscal	Fundos municipais no total de receitas	Despesas com pessoal no total de despesas	Aquisição bens de capital no total de despesas
	%	€	%	%		€por hab.	%		
Alcochete	101,5	765	- 3,6	114,2	24,1	- 36	24,3	43,8	23,9
Almada	99,9	414	3,9	125,5	39,7	- 17	21,9	34,2	35,6
Barreiro	88,8	390	- 3,0	97,4	26,4	41	28,2	38,1	20,2
Moita	91,0	336	10,9	92,5	22,3	65	39,7	48,3	26,4
Montijo	88,7	470	4,0	95,4	35,3	- 16	30,5	50,3	18,1
Palmela	99,2	704	- 1,2	114,6	49,0	- 119	20,0	37,5	20,7
Seixal	104,9	354	- 1,0	147,6	33,9	30	22,4	52,4	9,3
Sesimbra	97,6	747	3,2	128,7	28,4	- 64	14,7	39,5	36,4
Setúbal	117,1	413	- 13,0	108,1	40,6	- 3	29,4	57,0	12,4
Península de Setúbal	100,1	442	- 0,6	116,5	35,6	- 1	24,6	43,9	22,7

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

ANEXO 12

PENÍNSULA DE SETÚBAL

CONTAS DE GERÊNCIA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS

ANOS DE 2002 E 2003

Península de Setúbal – Contas de Gerência das Câmaras Municipais – anos de 2002 e 2003

Ano de 2002

Unidade: 1 000 €

	Operações não financeiras						Operações financeiras			
	Receitas			Despesas			Activo	Passivo		
	Total	Correntes	Capital	Total	Correntes	Capital		Total	das quais:	
									Amortizações	Empréstimos
Alcochete	9 855	8 210	1 646	9 066	6 821	2 245	-1 755	966	327	1 260
Almada	65 557	55 448	10 109	70 526	44 611	25 915	-10 856	15 826	1 646	17 350
Barreiro	31 167	26 266	4 901	33 121	24 613	8 508	-7 603	9 557	840	10 225
Moita	24 358	17 753	6 605	24 505	18 088	6 417	- 468	615	640	1 280
Montijo	27 162	23 390	3 772	30 843	17 862	12 980	- 881	4 562	584	5 146
Palmela	41 363	37 263	4 099	39 824	28 615	11 209	- 413	-1 126	1 319	35
Seixal	55 955	48 309	7 646	83 519	32 282	51 237	145	27 419	1 279	28 182
Sesimbra	25 369	20 020	5 349	32 202	17 971	14 231	652	6 182	1 117	8 083
Setúbal	40 971	35 010	5 961	48 940	34 883	14 057	1 339	6 630	2 242	8 891
Península de Setúbal	321 756	271 668	50 088	372 546	225 747	146 799	-19 841	70 632	9 994	80 452

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

Ano de 2003

Unidade: 1 000 €

	Operações não financeiras						Operações financeiras			
	Receitas			Despesas			Activo	Passivo		
	Total	Correntes	Capital	Total	Correntes	Capital		Total	das quais:	
									Amortizações	Empréstimos
Alcochete	10 982	9 157	1 825	10 823	8 016	2 807	- 53	- 395	395	-
Almada	68 172	53 276	14 896	68 247	42 439	25 808	-2 621	2 541	1 138	3 679
Barreiro	30 826	24 839	5 986	34 719	25 503	9 215	24	- 936	936	-
Moita	23 363	16 985	6 378	25 674	18 368	7 306	- 384	2 501	744	3 246
Montijo	18 910	15 766	3 144	21 316	16 519	4 796	-	762	777	1 539
Palmela	40 148	35 612	4 536	40 469	31 073	9 396	- 247	- 484	1 169	685
Seixal	57 067	49 102	7 965	54 407	33 265	21 142	- 100	- 567	2 582	2 015
Sesimbra	31 440	25 826	5 614	32 219	20 062	12 157	- 8	992	712	1 704
Setúbal	48 987	39 600	9 387	41 823	36 625	5 198	-	-6 346	7 402	1 056
Península de Setúbal	329 895	270 163	59 731	329 696	231 871	97 825	-3 388	-1 931	15 855	13 924

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

ANEXO 13

PENÍNSULA DE SETÚBAL

RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL

DAS CÂMARAS MUNICIPAIS 2002 E 2003

Península de Setúbal – Receitas Correntes e de Capital das Câmaras Municipais -2002 e 2003

Ano de 2002

Unidade: 1 000 €

	Receitas correntes						Receitas de capital			
	Total	das quais:					Total	das quais:		
		Imposto municipal sobre veículos	Imposto municipal de sisa	Contribuição autárquica	Fundos municipais	Venda de bens e serviços		Vendas de bens de investimento	Transferências de capital	
								Fundos municipais	Outras	
Alcochete	8 210	110	2 815	530	1 549	1 778	1 646	-	1 032	613
Almada	55 448	1 594	12 011	11 351	8 638	10 261	10 109	197	5 759	3 213
Barreiro	26 266	655	3 470	3 983	5 055	8 021	4 901	5	3 370	1 526
Moita	17 753	511	2 430	2 576	5 431	4 327	6 605	323	3 621	2 529
Montijo	23 390	364	7 117	2 359	3 360	7 239	3 772	65	2 240	1 467
Palmela	37 263	497	5 798	8 732	4 681	7 115	4 099	25	3 121	948
Seixal	48 309	1 387	9 075	8 288	7 409	15 840	7 646	2	4 939	2 704
Sesimbra	20 020	367	4 725	3 594	2 679	3 975	5 349	84	1 786	3 476
Setúbal	35 010	1 183	8 845	6 136	6 224	6 662	5 961	41	4 149	1 747
Península de Setúbal	271 668	6 668	56 286	47 549	45 026	65 219	50 088	742	30 017	18 224

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

Ano de 2003

Unidade: 1 000 €

	Receitas correntes						Receitas de capital			
	Total	das quais:					Total	das quais:		
		Imposto municipal sobre veículos	Imposto municipal de sisa	Contribuição autárquica	Fundos municipais	Venda de bens e serviços		Vendas de bens de investimento	Transferências de capital	
								Fundos municipais	Outras	
Alcochete	9 157	124	1 712	610	1 604	1 675	1 825	-	1 070	639
Almada	53 276	1 731	9 806	13 386	8 949	6 858	14 896	-	5 966	4 028
Barreiro	24 839	718	2 672	3 960	5 214	5 878	5 986	40	3 476	2 242
Moita	16 985	549	1 377	2 863	5 567	3 500	6 378	573	3 711	851
Montijo	15 766	405	3 111	2 519	3 457	2 057	3 144	29	2 305	-
Palmela	35 612	600	5 151	8 700	4 828	5 208	4 536	246	3 218	648
Seixal	49 102	1 540	5 495	9 707	7 676	13 871	7 965	116	5 117	1 200
Sesimbra	25 826	439	3 570	4 319	2 771	6 086	5 614	876	1 847	336
Setúbal	39 600	1 271	6 401	8 578	6 448	9 373	9 387	219	7 945	816
Península de Setúbal	270 163	7 377	39 294	54 642	46 513	54 505	59 731	2 097	34 655	10 759

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

ANEXO 14

PENÍNSULA DE SETÚBAL

DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL

DAS CÂMARAS MUNICIPAIS 2002 E 2003

Península de Setúbal – Despesas Correntes e de Capital das Câmaras Municipais -2002 e 2003

Ano de 2002

Unidade: 1 000 €

	Despesas correntes					Despesas de capital			
	Total	das quais:				Total	das quais:		
		Despesas com pessoal	Aquisição de bens e serviços	Juros e outros encargos	Transferências para freguesias		Aquisição de bens de capital	Transferências de capital	
							Para freguesias	Outras	
Alcochete	6 821	4 158	1 737	57	220	2 245	2 185	15	45
Almada	44 611	23 221	15 543	391	1 757	25 915	21 147	1 110	3 658
Barreiro	24 613	12 966	7 243	573	593	8 508	5 976	437	2 095
Moita	18 088	11 643	4 272	264	167	6 417	6 001	266	118
Montijo	17 862	10 330	5 624	207	-	12 980	11 099	771	1 111
Palmela	28 615	14 311	10 031	419	877	11 209	9 592	463	905
Seixal	32 282	23 109	7 509	1 375	-	51 237	39 475	2 273	4 595
Sesimbra	17 971	11 671	4 791	455	101	14 231	13 723	21	408
Setúbal	34 883	22 066	6 745	1 849	1 738	14 057	14 037	-	20
Península de Setúbal	225 747	133 475	63 495	5 589	5 453	146 799	123 235	5 355	12 955

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

Ano de 2003

Unidade: 1 000 €

	Despesas correntes					Despesas de capital			
	Total	das quais:				Total	das quais:		
		Despesas com pessoal	Aquisição de bens e serviços	Juros e outros encargos	Transferências para freguesias		Aquisição de bens de capital	Transferências de capital	
							Para freguesias	Outras	
Alcochete	8 016	4 738	2 365	90	234	2 807	2 590	56	161
Almada	42 439	23 364	13 835	670	1 610	25 808	24 320	894	594
Barreiro	25 503	13 244	7 345	918	569	9 215	7 027	460	1 728
Moita	18 368	12 404	3 121	233	141	7 306	6 787	333	144
Montijo	16 519	10 718	4 207	246	5	4 796	3 865	723	209
Palmela	31 073	15 166	11 227	285	790	9 396	8 365	385	512
Seixal	33 265	28 513	2 945	1 577	-	21 142	5 084	1 936	4 153
Sesimbra	20 062	12 726	5 427	621	162	12 157	11 738	6	395
Setúbal	36 625	23 847	6 581	1 477	1 750	5 198	5 198	-	-
Península de Setúbal	231 871	144 721	57 053	6 118	5 261	97 825	74 975	4 792	7 897

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

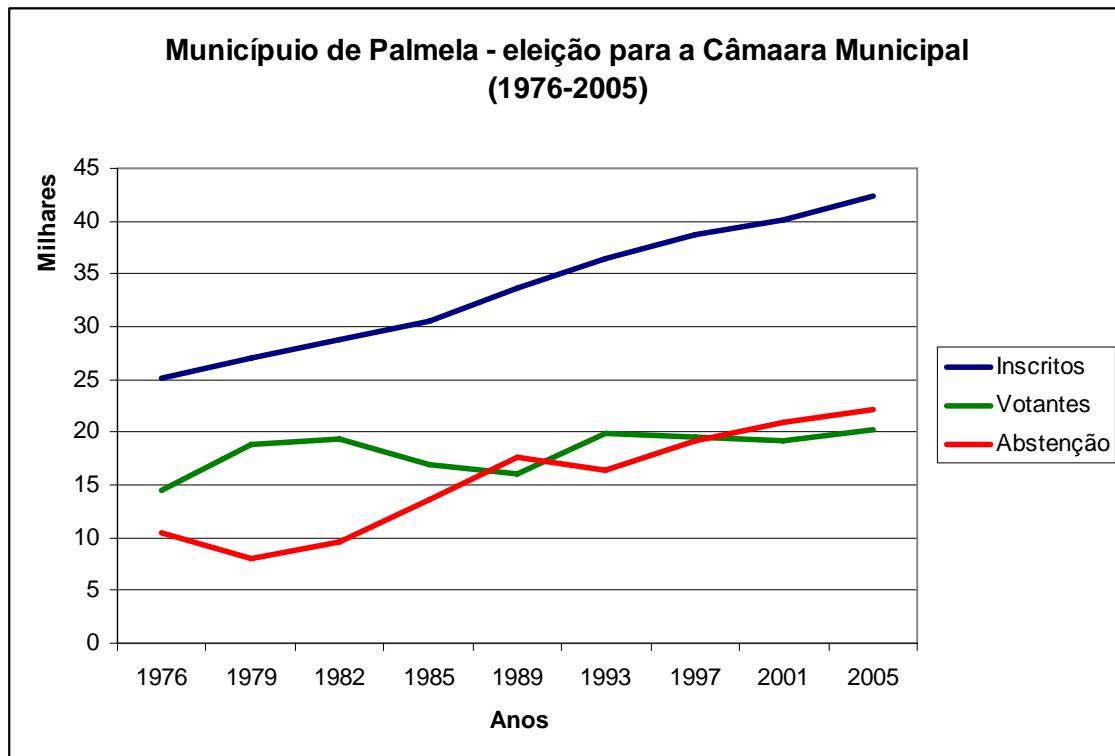
ANEXO 15

MUNICÍPIO DE PALMELA

COMPORTAMENTO ELEITORAL ELEIÇÃO PARA A CÂMARA MUNICIPAL, 1976-2005

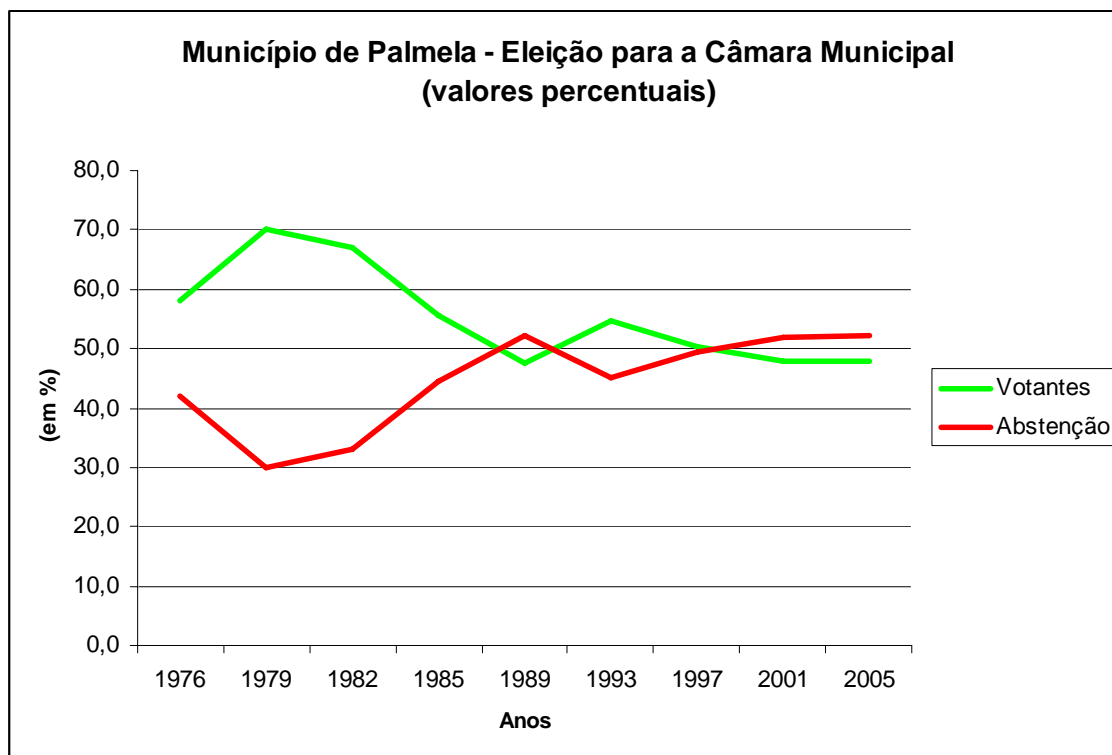
ELEIÇÃO PARA A CÂMARA MUNICIPAL, 1976-2005

Valores absolutos

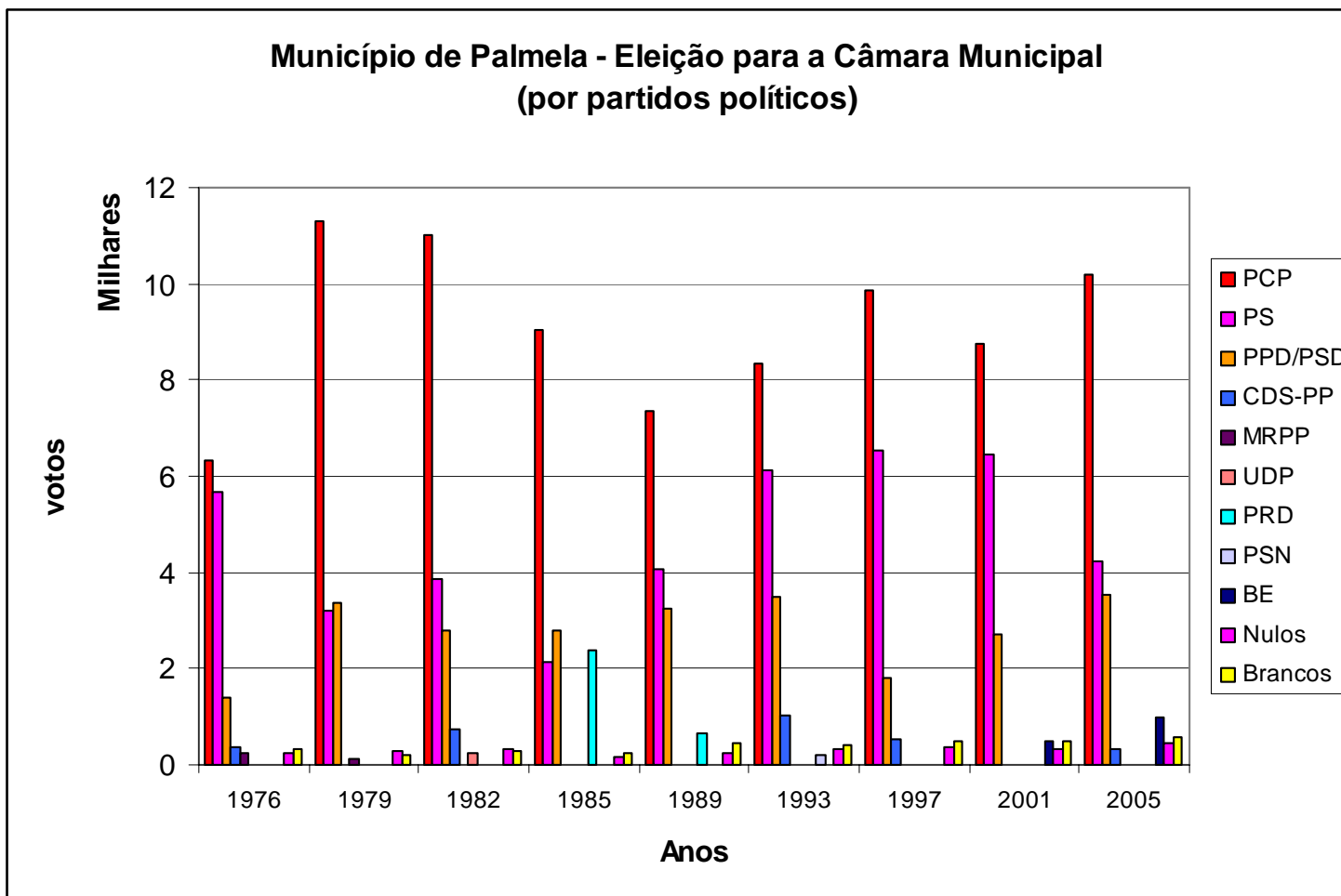


Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral

Em percentagem



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral

ANEXO 16

MUNICÍPIO DE PALMELA

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

DISCREPÂNCIA DA POPULAÇÃO PREVISTA NO PDM

E CRESCIMENTO REAL INTER-CENSITÁRIO

(1991-2001)

DISCREPÂNCIA DA POPULAÇÃO PREVISTA NO PDM PARA OS PERÍMETROS URBANOS E O CRESCIMENTO REAL INTER-CENSITÁRIO (1991-2001)

FREGUESIAS (1)	PDM POPU- LAÇÃO PREVISTA PARA OS PERÍMETR OS URBANOS (2)	CENSOS DA POPULAÇÃO O 2001 (3)	DIFERENÇA (Nº) (2-3)	CRES- CIMENTO POPULACION AL 1991-2001 (%) (CENSOS)	TAXA DE CRES- CIMENTO POPU- LACIONAL A PARTIR DE 2001** (%)
MARATECA	5 205	3 586	1 619	- 1,6	45,1
PALMELA	65 923	16 115*	49 808	16,2	309,1
PINHAL NOVO	47 293	20 993*	26 300	36,7	125,3
POCEIRÃO	3 534	4 304	-770	- 2,0	-17,9
QUINTA DO ANJO	4 0591	8 354	32237	26,7	385,9
PALMELA	162 546	53 352	109 194	21,6	204,7

Fonte: PDM Palmela; INE, *XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População*

A população prevista para o perímetro urbano Olhos d'Água/Lagoinha I e II/Vale de Touros foi dividida entre as freguesias de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo, já que uma parte do lugar de Olhos d'Água está localizada em Pinhal Novo e outra em Quinta do Anjo, ao passo que os outros lugares estão situados em Palmela.

** Corresponde à taxa de crescimento populacional prevista a partir de 2001, por forma a atingir a população prevista para os perímetros urbanos do PDM. Calculou-se da seguinte forma: [(População prevista nos perímetros urbanos do PDM - População recenseada no Censo de 2001) / População recenseada no Censo de 2001] x 100.

ANEXO 17

MUNICÍPIO DE PALMELA
PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

REGIME DE OCUPAÇÃO DO SOLO/ QUADRO SÍNTESE

Regime de Ocupação do Solo/ Quadro Síntese

Classe de Espaço	Categorias/ /Estatutos	Infra-estruturas	Regime - Condicionamentos e Indicadores de Ocupação																					
			Instrumento Urbanístico		Usos	Localização	Indicadores Máximos																	
			Municipal	Privado			Baixa - B1			Baixa - B2			Média - H1			Média - H2			Alta - H3					
							ib	fog/ha	nº P	ib	fog/ha	nº P	ib	fog/ha	nº P	ib	fog/ha	nº P	ib	fog/ha	nº P			
Espaços Urbanos	Áreas referentes ao preenchimento de parcela ou lotes constituídos	Existente	P.D.M.	P.U.'s	e	P.P.'s	Habitação Comércio Turismo Indústria Compatível	Palmela						20	2		40	3		50	4			
								Pinhal Novo						10	2		20	2		40	3		50	4
								Aires						10	2		20	2		40	3		50	4
								Quinta Anjo												40	3			
								Cabanas									20	2						
								V. Alcaide												40	3			
								B. Assa									20	2						
								Poçoirão												40	3			
								A. de Moura												40	3			
								A. Grande/C.												40	3			
								A. de Cima								20	2							
								F. da Vaca							10	2								
								Asseiceira							10	2								
								Fernando Pó							10	2								
								F. Barreira							10	2								
								Lagoa do C.							10	2								
								L. Palha/V.V.							10	2								
								L/O.Água/VT							10	2			20	2				
								Barra Cheia							10	2			20	2		40	3	
		Áreas referentes ao preenchimento de parcelas cuja dimensão permita o seu loteamento urbano	Existente parcialmente no instrumento urbano					Licenciamento de obras de Construção Civil. Licenciamento de operações de loteamento e de obras de urbanização	Perímetros Urbanos	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2	0.6	50	3	0.78	65	4
Espaços Urbanizáveis	Áreas Habitacionais	P.D.M.	Licenciamento de obras de Construção Civil	P.U.'s	e	P.P.'s	Habitação Comércio Turismo e Serviços	Palmela	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2	0.6	50	3				
								Pinhal Novo	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2	0.6	50	3	0.78	65	4	
								Aires	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2	0.6	50	3				
								Quinta Anjo	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2	0.6	50	3				
								Cabanas				0.25	10	2	0.4	30	2							
								V. Alcaide				0.25	10	2	0.4	30	2	0.6	50	3				
								B. Assa				0.25	10	2	0.4	30	2							
								Poçoirão	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2							
								A. de Moura	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2							
								A. Grande/C.	0.15	4	2													
								A. de Cima	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2							
								F. da Vaca	0.15	4	2													
								Asseiceira	0.15	4	2													
								Fernando Pó	0.15	4	2													
								F. Barreira	0.15	4	2													
								Lagoa do C.	0.15	4	2													
								L. Palha/V.V.	0.15	4	2													
								L/O.Água/VT	0.15	4	2	0.25	10	2	0.4	30	2							
								Barra Cheia				0.25	10	2										

Regime de Ocupação do Solo/ Quadro Síntese (continuação)

Classe de Espaço	Categorias/ /Estatutos	Infra-estruturas	Regime - Condicionamentos e Indicadores de Ocupação																											
			Instrumento Urbanístico		Usos	Localização	Indicadores Máximos																							
			Municipal	Privado																										
Espaços Urbanizáveis	Áreas Industriais	Existente parcialmente ou a definir no instrumento Urbanístico	P.D.M. P.U. 's e P. P. 's	Licenciamento de Obras de Construção Civil Licenciamento de operações de loteamento e de obras de urbanização	Indústria compatível nos termos da legislação em vigor	Perímetros Urbanos	Adoptam-se os indicadores previstos para os espaços industriais																							
	Áreas Verdes de Recreio e Lazer		P. P. 's		Recreio e Lazer	Perímetros Urbanos	É permitida a edificação de construções destinadas à sua manutenção bem como de equipamentos colectivos complementares																							
	Áreas Verdes de Protecção e Enquadramento		P. P. 's		Protecção e Enquadramento paisagístico	Perímetros Urbanos	É interdita a construção de qualquer obra com excepção daquelas que se destinam à sua preservação, protecção e valorização, designadamente : equipamentos de interesse público que não tenham alternativa técnica-económica para a sua localização																							
Espaços de Ocupação Turística		A definir no instrumento Urbanístico	P. P. 's	Licenciamento de Obras de Construção Civil	Habitação, Comércio, Serviços e Turismo	Quinta do Anjo Zambujal e outros	Indicadores brutos Hab / ha - 60 Ih - 0.20 Pb - 0.15 HF(m) - 6.5	Indicadores Líquidos / U Hotel Hab / ha - 100 Ih - 0.40 Pb - 0.15 HF(m) - 1.3																						
Espaços de Recuperação e Reconversão Urbanística		Existente parcialmente ou a definir no instrumento Urbanístico	P. P. 's	Licenciamento de operações de loteamento e de obras de urbanização	Habitação, Comércio, Serviços e Indústria compatível	Pinhal das Formas, Pinhal das Marquesas e Outros	A autorização de construções ou de operações de loteamento fica condicionada às disposições dos Planos de Pormenor (P.P 's) a desenvolver no âmbito da Unidade de Planeamento e Gestão (U.O.P.G.) - "Zona Poente" Admitem-se como Densidade Bruta Máxima: 30 fogos /ha Admite-se como número máximo de pisos: 2																							
Espaços Industriais	Áreas referentes ao preenchimento da parcela ou lotes constituídos	Existente	P.D.M.	Licenciamento de Obras de Construção Civil	Implantação de actividades económicas associadas à indústria transformadora e ao comércio e serviços de apoio nos termos da legislação em vigor	Nó do Barreiro Autoeuropa Vila Amélia E.N. 252 Poceirão Nó de Águas de Moura Outras	Índice de utilização (Ib) - 0.60 Percentagem de ocupação do lote (Pi) - 0.50 para ocupação industrial e 0.70 para a ocupação com armazéns A altura permitida para os edifícios, multiplicada pela área do lote não deverá traduzir uma volumetria superior a 5 m ³ / m ²																							
	Áreas referentes ao preenchimento de parcelas cuja dimensão permita o seu loteamento urbano	Existente parcialmente ou a definir no instrumento Urbanístico	P.U. 's e																											
	Áreas de expansão	A definir no instrumento Urbanístico	P. P. 's																											
							<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="4">Limites da variação das áreas dos lotes</th> </tr> <tr> <th rowspan="2">Mancha industrial</th> <th rowspan="2">Dimensão das empresas a instalar</th> <th colspan="2">Área do lote (m2)</th> </tr> <tr> <th>Min</th> <th>Máx</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>< 10 ha</td> <td>Pequenas</td> <td>1000 /1500</td> <td>5000 / 6000</td> </tr> <tr> <td>10 a 50 ha</td> <td>Médias</td> <td>2000/ 3000</td> <td>8000/12000</td> </tr> <tr> <td>> 50 ha</td> <td>Médias/Grandes</td> <td>4000/6000</td> <td>20000/30000</td> </tr> </tbody> </table>		Limites da variação das áreas dos lotes				Mancha industrial	Dimensão das empresas a instalar	Área do lote (m2)		Min	Máx	< 10 ha	Pequenas	1000 /1500	5000 / 6000	10 a 50 ha	Médias	2000/ 3000	8000/12000	> 50 ha	Médias/Grandes	4000/6000	20000/30000
Limites da variação das áreas dos lotes																														
Mancha industrial	Dimensão das empresas a instalar	Área do lote (m2)																												
		Min	Máx																											
< 10 ha	Pequenas	1000 /1500	5000 / 6000																											
10 a 50 ha	Médias	2000/ 3000	8000/12000																											
> 50 ha	Médias/Grandes	4000/6000	20000/30000																											
							A autorização de construção que não disponham de infra-estruturas fica condicionada à aprovação pela Câmara de Projecto de Loteamento e de Obras de Urbanização																							

Regime de Ocupação do Solo/ Quadro Síntese (continuação)

Classe de Espaço	Categorias/ /Estatutos	Infra-estruturas	Regime - Condicionamentos e Indicadores de Ocupação				
			Instrumento Urbanístico		Usos	Localização	Indicadores Máximos
			Municipal	Privado			
Espaços Agro-Florestais	Categoria I	Existente parcialmente ou a definir no instrumento Urbanístico	P.D.M. e P. P. 's	Licenciamento de Obras de Construção Civil Licenciamento de operações de loteamento e de obras de urbanização	Manutenção dos padrões rurais de ocupação. Implantação de actividades destinadas a residência, comércio e serviços, turismo e instalações de apoio à exploração agrícola	Áreas não urbanizáveis, onde incidem disposições de salvaguarda relativamente a recursos económicos e agrícolas	Índice de utilização (I) - 0.06 Área máxima de construção para Habitação - 500 m ² para um n° máximo de 2 fogos em edifício único Número de pisos - 2 A autorização de operações de loteamento fica condicionada à elaboração de Planos de Pormenor a submeter a ratificação superior, admitindo-se como densidade bruta máxima - 10 fogos / ha
	Categoria II e III Área Rural Ocupação de parcela legalmente constituída	Inexistente O abastecimento de água e a drenagem de esgotos deverão ser resolvidos por sistema autónomo aprovados pela C. Municipal	P.D.M.	Licenciamento de Obras de Construção Civil	O uso dominante rural relaciona-se com a actividade agrícola e florestal. Poderá ser autorizada a alteração do uso do solo para fins não agrícolas, designadamente , residência, indústria, turismo e comércio		CATEGORIA II Índice de utilização (I) - 0.025 Área máxima de construção para Habitação - 400 m2 para um n° máximo de 2 fogos em edifício único Número de pisos - 2
							CATEGORIA III Adoptam-se os indicadores previstos para a Categoria I, aplicáveis a uma parcela mínima de 5.000 m2 e com um índice máximo de impermeabilização de 0.06
Espaços Agrícolas	Área Rural	Inexistente O abastecimento de água e a drenagem de esgotos deverão ser resolvidos por sistemas autónomos aprovados pela C. Municipal	P.D.M.	Licenciamento de Obras de Construção Civil	Dominante: Exploração agrícola. Obras com finalidade exclusivamente agrícola e habitações para fixação dos proprietários	Dominante: Áreas incluídas na R.A.N.	Índice de utilização (I) - 0.03 Área máxima de construção para Habitação - 400 m2 para um n° máximo de 2 fogos em edifício único Altura máxima das construções - 6.5 m (excepto silos, depósitos de água e instalações tecnicamente justificadas) Índice de impermeabilização - 0.02

Regime de Ocupação do Solo/ Quadro Síntese (conclusão)

Classe de Espaço	Categorias/ /Estatutos	Infra-estruturas	Regime - Condicionamentos e Indicadores de Ocupação				
			Instrumento Urbanístico		Usos	Localização	Indicadores Máximos
			Municipal	Privado			
Espaços Florestais	Área Rural	Inexistente O abastecimento de água e a drenagem de esgotos deverão ser resolvidos por sistema autónomo aprovados pela C. Municipal	P.D.M.	Licenciamento de Obras de Construção Civil	Dominante: Exploração florestal. Obras destinadas à residência do proprietário ou à exploração florestal e actividade turística	Áreas Florestais	Índice de utilização (I) - 0.002 Área máxima de construção para Habitação - 400 m ² para um n ^o máximo de 2 fogos em edifício único Altura máxima das construções - 6.5 m Para actividades turísticas adoptam os indicadores previstos nas unidades territoriais de vocação turística e áreas de ocupação turística
Espaços Naturais	Área Rural		P.D.M.		Protecção de Recursos Naturais	Dominante: Áreas incluídas na R.E.N.	Aplicam-se os condicionalismos que resultam da legislação em vigor que institui a R.E.N. são proibidas todas as acções que diminuam ou destruam as suas potencialidades, nomeadamente obras hidráulicas, vias de comunicação e acessos, construção de edifícios, aterros e escavações, destruição do coberto vegetal e vida animal.
Espaços Naturais e Culturais	Área Rural		P.D.M.		Protecção de Recursos Naturais e Culturais	P.N.A. e R.N.E.S.	Aplicam-se os condicionalismos que resultam da legislação em vigor que institui o Parque Natural da Arrábida (P.N.A.) e a Reserva Natural do Estuário do Sado (R.N.E.S.)
Espaços Canais	Corredores de infra-estruturas				Infraestruturas rodoviárias e ferroviárias e respectivas faixas de protecção		Aplicam-se os condicionalismos previstos na legislação em vigor
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	U.O.P.G. Rural e Urbano	Existente parcialmente ou a definir no instrumento Urbanístico	P.D.M. P.U. 's e	Licenciamento de Obras de Construção Civil Licenciamento de operações de loteamento e de obras de urbanização	Habitação, Comércio, Turismo, Indústria compatível	Zona Poente	Os indicadores de ocupação das diferentes Classes de Espaço ocorrentes, como elementos indicativos de apoio à gestão. Logo que se encontrem aprovados os P.M.O.T.'s (P.U.'s e P.P.'s), a desenvolver deverão ser observadas as disposições associadas ao novo estatuto destas áreas
						Áreas apoiadas na EN 252	
Unidades Territoriais de Vocação Turística	Rural e Urbano		P. P. 's		Dominante: Turismo, Habitação, Comércio e Indústria compatível	Zona influência da R.N.E.S., Barragem V.Velha e E.N 10	Cumprimento da legislação em vigor para o sector turístico e actividades complementares de apoio Localização em áreas a delimitar como Espaços de Ocupação Turística através de P.P. a submeter a ratificação superior Superfície máxima a afectar aos Espaços de Ocupação Turística não superior a 20 % da superfície total da Unidade Territorial de Vocação Turística em que se insere

Fonte: Câmara Municipal de Palmela, GPDM, *Plano Director Municipal*

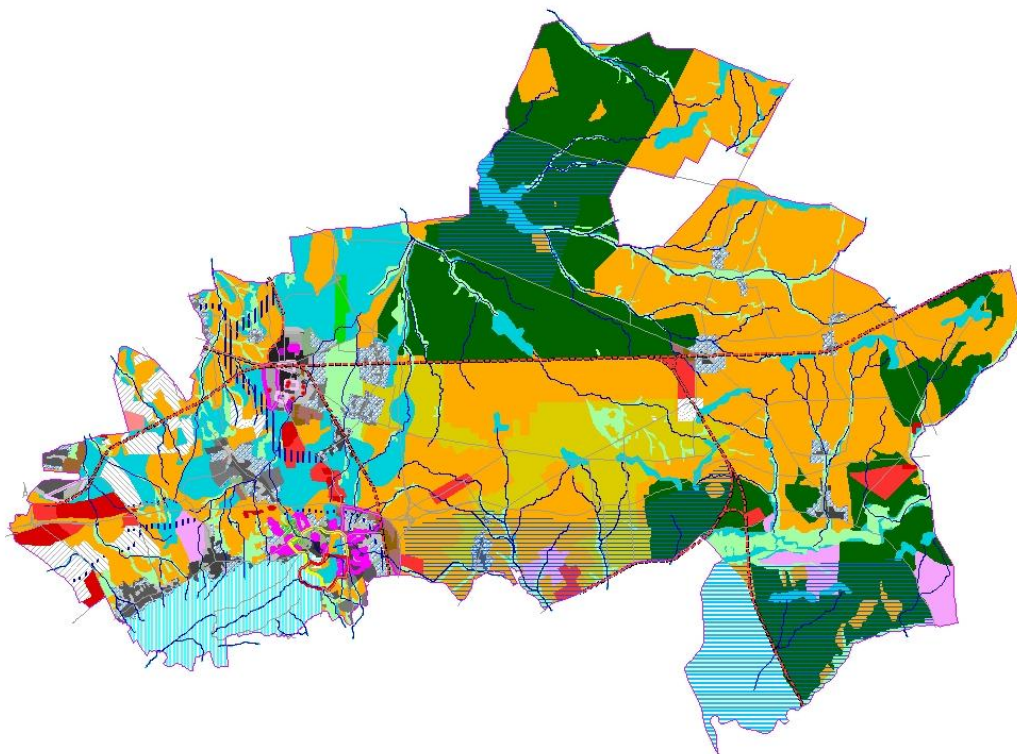
ANEXO 18

MUNICÍPIO DE PALMELA
PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

MAPA DE ORDENAMENTO

(PDM EM VIGOR)

MUNICÍPIO DE PALMELA – MAPA DE ORDENAMENTO (PDM EM VIGOR)



Fonte: Câmara Municipal de Palmela (2003) – Relatório de Estudo Sobre Ordenamento do Território – Estudos de Apoio à Revisão do Plano Director Municipal de Palmela

Legenda:

-  PU
-  Infraestruturas Rodovias
-  Infraestruturas Ferroviarias
-  espacos urbanos - tecido urbano consolidado H3c
-  espacos urbanos - tecido urbano consolidado H2c
-  espacos urbanos - tecido urbano consolidado H1c
-  espacos urbanos - tecido urbano consolidado B2c
-  espacos urbanos - tecido urbano consolidado B1c
-  espacos urbanos - equipamento existente ou aprovado
-  espacos urbanos - area verde livre urbana
-  espacos urbanos - patrimonio classificado - grutas da quinta do anjo
-  espacos urbanizaveis - habitacionais - expansao alta densidade H3
-  espacos urbanizaveis - habitacionais - expansao media densidade H2
-  espacos urbanizaveis - habitacionais - expansao media densidade H1
-  espacos urbanizaveis - habitacionais - expansao baixa densidade B2
-  espacos urbanizaveis - habitacionais - expansao baixa densidade B1
-  espacos urbanizaveis - terreno municipal/reserva para equipamento
-  espacos urbanizaveis - industriais existentes - industria consolidada
-  espacos urbanizaveis - industriais previstos - pequena , media industria e armazens
-  espacos urbanizaveis - verde de recreio e lazer
-  espacos urbanizaveis - area verde livre urbana
-  espacos urbanizaveis - ETAR
-  espacos de ocupacao turistica
-  espacos agro-florestais - cat. 1
-  espacos agro-florestais - cat. 2
-  espacos agro-florestais - cat. 3
-  espacos de recuperacao e reconversao urbanistica - areas constituídas em avos
-  espacos de recuperacao e reconversao urbanistica - areas fraccionadas nao urbanizadas
-  espacos de recuperacao e reconversao urbanistica - areas fraccionadas em 0,5 ha
-  espacos industriais - existentes
-  espacos industriais - previstos
-  espacos agricolas - cat. 1
-  espacos agricolas - cat. 2
-  espacos florestais
-  espacos naturais
-  espacos naturais e culturais - Parque Natural da Arrabida (PNA)
-  espacos naturais e culturais - Reserva Natural do Estuario do Sado (RNES)
-  espacos naturais e culturais - cultural
-  aterro controlado
-  unidades territoriais de vocacao turistica
-  espacos canais
-  area a sujeitar a plano de pormenor ou estudo de ordenamento
-  compromissos
-  area a desafectar do uso actual
-  terreno municipal/reserva para equipamento
-  zona especial de proteccao ao castelo
-  zona de proteccao ao castelo
-  zona especial (nucleo historico)
-  zona a estudar para estruturacao de verde urbano
-  Reserva
-  Linhas Agua
-  Linhas Agua 10m

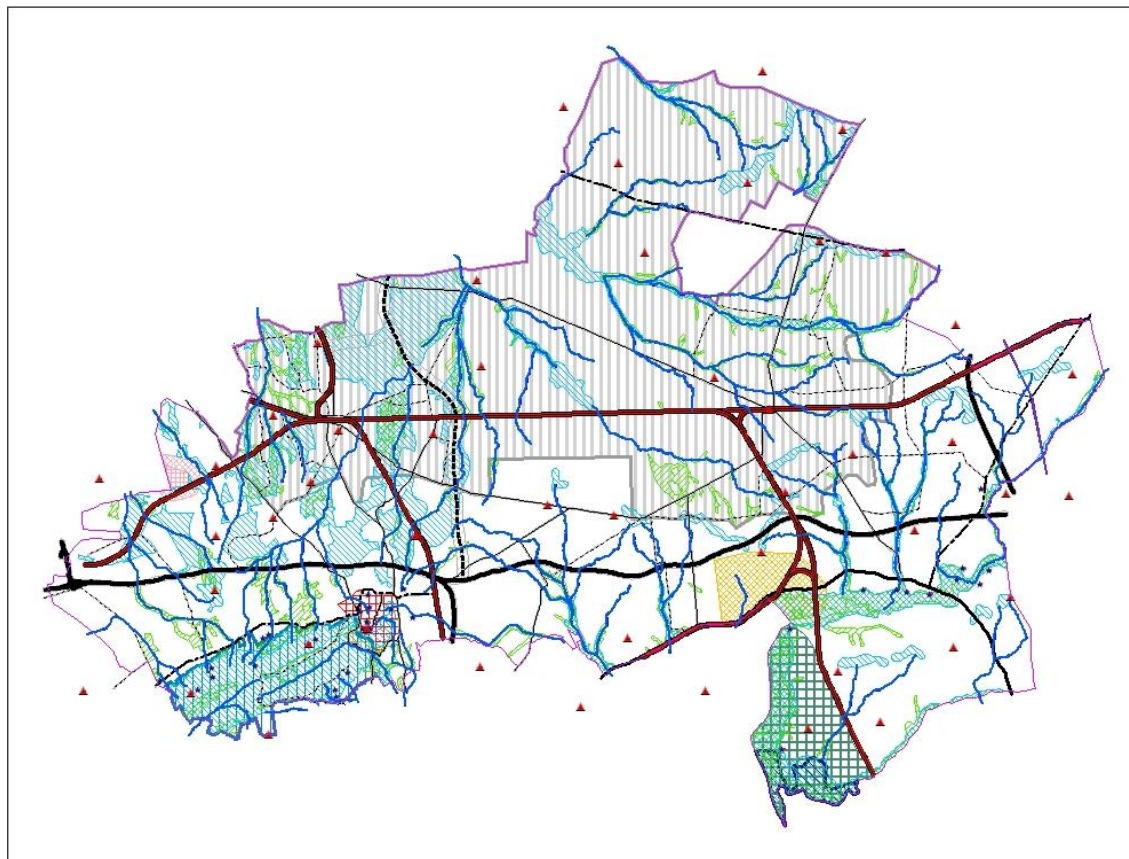
ANEXO 19

MUNICÍPIO DE PALMELA
PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

MAPA DE CONDICIONANTES






















(PDM EM VIGOR)

MUNICÍPIO DE PALMELA - MAPA DE CONDICIONANTES (PDM EM VIGOR)



Fonte: Câmara Municipal de Palmela (2003) – *Relatório de Estudo Sobre Ordenamento do Território – Estudos de Apoio à Revisão do Plano Director Municipal de Palmela*

Legenda:

-  rede fundamental - Auto estrada
-  rede fundamental - Itinerario principal
-  rede complementar - Itinerario complementar - I.C.3
-  rede complementar - Estradas nacionais
-  rede municipal - E.M. e E.N. desclassificadas D.L. 380/85
-  rede municipal - Caminhos municipais e outros caminhos
-  infraestruturas ferroviarias
-  Oleoduto
-  reserva agricola nacional (R.A.N.)
-  reserva ecologica nacional (R.E.N.)
-  linhas de agua (10m)
-  parque natural da arrabida (P.N.A.)
-  reserva natural do estuario do sado (R.N.E.S.)
-  zona especial de proteccao ao castelo Port. 944/85
-  zona de proteccao ao castelo Dec. 16.6.1910
-  zona de defesa e controlo urbano D.L. 9/93
-  area de jurisdicao da A.P.S.S.
-  reserva de caca associativa
-  aterro controlado
-  aterro controlado faixa proteccao 400m
-  linhas de agua artificializadas (10m)
-  patrimonio edificado - classificado (50m)
-  patrimonio edificado - em vias de classificacao (50m)
-  patrimonio edificado - patrimonio arqueologico (50m)
-  rede fundamental - Auto estrada (85m)
-  rede fundamental - Itinerario principal (50m)
-  rede complementar - Itinerario complementar - I.C. 3 (35m)
-  espacos canais
-  rede complementar - Estradas nacionais (20m)
-  rede municipal - E.M. e E.N. desclassificadas D.L. 380/85 (23m)
-  rede municipal - Caminhos municipais e outros caminhos (8m)
-  infraestruturas ferroviarias (40m)
-  oleoduto (36m)
-  marco geodesico (15m)
-  Património
-  Linhas Água
-  Marcos Geodésicos

ANEXO 20

MUNICÍPIO DE PALMELA

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ZONAS INDUSTRIAIS



Fonte: Câmara Municipal de Palmela (2003) – *Relatório de Estudo Sobre Ordenamento do Território – Estudos de Apoio à Revisão do Plano Director Municipal de Palmela*

ANEXO 21

MUNICÍPIO DE PALMELA

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

ÁREAS DAS ZONAS INDUSTRIAIS

(OCUPADAS E POR OCUPAR)

MUNICÍPIO DE PALMELA
ÁREAS DAS ZONAS INDUSTRIAISE EMPRESAS NELAS EXISTENTES (2002)

ZONA INDUSTRIAL	Nº TOTAL EMPRESAS EXISTENTES	ESTIMATIVA DA ÁREA TOTAL OCUPADA		ÁREA LIVRE (%)
		×1000 m ²	%	
Vale do Alecrim	67	982	27	73
Marqueza	47	2288	34	66
Vila Amélia (Sul)	25	555	59	41
Vale de Cantadores	46	1000	40	60
Poçoirão	1	1000	2	98
Pinhal Novo	19	612	56	44
Carrascas	25	1000	50	50
Lagoinha	8	29	11	89
Vila Amélia (Norte)	59	1484	77	23
Aigualva	4	311	16	84
Marateca	6	1000	11	89
Biscaia	16	684	39	61
Mata Lobos	16	286	21	79
Ecoparque	3	729	5	95
TOTAL	342	1200		

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (2003) – *Relatório de Estudo Sobre Ordenamento do Território – Estudos de Apoio à Revisão do Plano Director Municipal de Palmela*

ANEXO 22

MUNICÍPIO DE PALMELA

ZONAS INDUSTRIAIS E EMPRESAS NELAS EXISTENTES

OS PARQUES INDUSTRIAIS DE PALMELA

PARQUE DA AUTOEUROPA

VWAutoeuropa	Fabricante das viaturas MPV: VW ; Ford e Seat
Faurécia	Peças de plástico e termomoldadas
Vampro	Assentos completos
Tenneco	Sistemas de escapes
Bentler	Eixos traseiros e dianteiros.
Palmetal	Chapas e logística
Wheels	Logística
PPG	Tintas
Continental lemmerz	Rodas
Kautex Textron	Depósitos de combustível
SAI Automotive	Sistemas integrados
MagnaDonnelly	Espelhos retrovisores
WEBASTO	Módulo “tecto retráctil”
Inapal Plásticos	Módulos de plástico e Pintura
Matrisa	Matrizes (em instalação)
ATEC	Academia de formação
SPPM	Pintura e montagem

PARQUE DAS CARRASCAS

Visteon	Rádios, Plásticos, Compressores de Ar Condicionado, Componentes Electrónicas
Continental Teves	Travões
Electrofer	Tratamentos de superfície
TAS	Equipamentos de pintura / ambiente
Resibras	Resinas
Lear	Capas para assentos
Serra Soldadura	Equipamentos/ sistemas de soldadura
Lauak	Componentes para aeronáutica
Maquijig	Serviços industriais
Reitavil	Equipamentos industriais / ambiente
Tecnitrom	Componentes electrónicos
Marpe	Engenharia
Lousado	Centro de imagem
Multiuniversal	Business,Technology,Inovation

ZONA DA BISCAIA

Halla	Peças para compressores A/C
Salemo Merca	Componentes metálicos
Mitromol	Moldes em alumínio
Contenur	Contentores
Mitromar	Plásticos

PARQUE MATA LOBOS

EAD	Gestão de arquivos
ITURRI	Material de protecção.
S.T.M.G	Construções metálicas, equipamentos
Metalúrgica Palmelense	Construções metálicas
RHEEM	Construções metálicas/ Tratamentos superfície

VILA AMÉLIA

Enertel	Material eléctrico
Laboplaste	Plásticos
Resol	Equipamentos / Ambiente
Fabrifis	Estruturas metálicas
Afir	Aços
FAF	Materiais ferrosos
A da Costa Cabral	Materiais ferrosos
Etiforma	Etiquetas

ZONA DE VALE DE CANTADORES

Parfel	Parafusos e afins
SLEM	Chapa laminada
Sireme	Componentes para comboios
Cometna	Maquinações
Fiximagem	Publicidade

PARQUE VALE DO ALECRIM

Zircom	Serviços
Zona onde se encontram instaladas muitas pequenas e mesmo microempresas, dos mais diversos ramos de actividade.	
KUKA	Automatização e robótica
Quimiteste	Engenharia e tecnologia
Cronotécnica	Electrónica
Zecam	Materiais para a indústria

ZONAS

Lagoinha ; Agualva ; Marateca ; Poceirão; Ecoparque ;Pinhal Novo

Nestas zonas estão implantadas pequenas e microempresas, directa ou indirectamente ligadas ao “cluster” e também muitas empresas industriais e comerciais de outros sectores de actividade, igualmente importantes para a região.

EMPRESAS LOCALIZADAS FORA DAS ZONAS INDUSTRIAIS

Setcom Holding	
Dynasys	Engenharia e telecomunicações
Crossline	Produtos de base electrónica
Keylab	Serviços técnicos logística
Prensotécnica	Componentes eléctricos
Setel	Quadros eléctricos
Euroquadros	Quadros eléctricos
Carlos Monteiro	Materiais diversos
Gonvarri	Chapas laminadas

Fonte: FIAPAL, Fórum Indústria Automóvel de Palmela

ANEXO 23

PENÍNSULA DE SETÚBAL

INDICADORES DAS EMPRESAS E ESTABELECIMENTOS,

POR CONCELHO, 2002 E 2003

INDICADORES DAS EMPRESAS

POR CONCELHO, 2003 E 2004

Indicadores das empresas e estabelecimentos, por Concelho, 2002 e 2003

%							
	Proporção de emprego em sociedades anónimas	Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras	Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)	Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	Taxa de constituição de sociedades	Taxa de dissolução de sociedades
	2002					2003	
Alcochete	31	17,3	17	0,1	7	10,5	3,3
Almada	21	1,1	43	4,1	16	6,7	3,2
Barreiro	26	1,1	35	1,7	30	6,3	5,6
Moita	9	0,4	44	3,1	7	6,7	3,9
Montijo	28	0,6	23	3,6	7	8,1	3,0
Palmela	37	47,9	26	10,9	73	9,2	3,1
Seixal	22	1,7	31	3,0	32	8,2	2,9
Sesimbra	9	0,2	27	0,5	5	9,4	2,6
Setúbal	34	2,6	43	1,5	20	7,6	5,3
Península de Setúbal	26	9,7	37	4,1	40	7,6	3,7

Fonte : INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

Indicadores das empresas por Concelho, 2003 e 2004

%							
	Proporção de emprego em sociedades anónimas	Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras	Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)	Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	Taxa de constituição de sociedades	Taxa de dissolução de sociedades
	2003					2004	
Alcochete	40	15,3	15	0,9	23	13,1	3,1
Almada	22	0,7	41	3,3	18	5,7	3,0
Barreiro	29	1,5	41	1,5	29	6,6	4,7
Moita	9	1,1	50	2,6	7	6,1	3,5
Montijo	27	0,9	23	3,9	7	7,6	3,2
Palmela	35	46,5	41	11,0	72	8,0	3,9
Seixal	24	1,3	34	3,2	38	6,7	3,3
Sesimbra	8	0,2	30	0,8	3	6,6	3,7
Setúbal	36	2,4	44	2,7	10	8,3	3,6
Península de Setúbal	27	9,1	39	4,1	38	6,9	3,5

Fonte : INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

ANEXO 24

PENÍNSULA DE SETÚBAL

PRODUÇÃO VINÍCOLA DECLARADA EXPRESSA EM MOSTO

POR CONCELHO, ANOS DE 2003 E 2004

Produção vinícola declarada expressa em mosto por Concelho, 2003

hl								
	Total	Produção de vinho por qualidade						
		VLQPRD	VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa	
			Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado
Península de Setúbal	411 664	8 235	5 261	51 577	50 895	179 350	14 428	101 918
Alcochete	158	-	-	-	-	-	44	114
Almada	20	-	-	-	-	-	5	15
Barreiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Moita	526	446	-	-	-	-	20	60
Montijo	69 341	-	1 827	9 584	10 419	31 340	2 832	13 339
Palmela	236 705	3 859	2 500	38 101	15 731	99 811	11 305	65 397
Seixal	46	-	-	-	-	-	2	44
Sesimbra	28	-	-	-	-	-	5	23
Setúbal	104 840	3 930	934	3 892	24 745	48 199	215	22 926

Fonte : INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004

Produção vinícola declarada expressa em mosto por Concelho, 2004

hl								
	Total	Produção de vinho por qualidade						
		VLQPRD	VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa	
			Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado
Península de Setúbal	353 909	8 075	12 577	61 466	49 728	140 467	10 028	71 569
Alcochete	130	-	-	-	-	-	35	95
Almada	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro	23	-	-	-	-	-	6	17
Moita	78	-	-	-	-	-	17	61
Montijo	60 121	481	2 603	10 446	10 742	30 171	775	4 903
Palmela	193 406	3 229	8 880	46 380	12 409	60 623	8 403	53 481
Seixal	20	-	-	-	-	-	-	20
Sesimbra	28	-	-	-	-	-	6	22
Setúbal	100 104	4 365	1 094	4 640	26 577	49 673	786	12 970

Fonte : INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2004